

Org.  
MARIA GORETH DE SOUSA VARÃO

# AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O OLHAR DOS PROFESSORES NA PRÁTICA DE EXTENSÃO



edufpi



# **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:**

o olhar dos professores na prática de extensão



Ministério da Educação - MEC  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD

# **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:** o olhar dos professores na prática de extensão

Maria Goreth de Sousa Varão  
Org.





**Reitor**  
Gildásio Guedes Fernandes

**Vice-Reitora**  
Viriato Campelo

**Superintendente de Comunicação**  
Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho

**Editor**  
Cleber de Deus Pereira da Silva

**EDUFPI - Conselho Editorial**  
Cleber de Deus Pereira da Silva (presidente)  
Cleber Ranieri Ribas de Almeida  
Gustavo Fortes Said  
Nelson Juliano Cardoso Matos  
Nelson Nery Costa  
Viriato Campelo  
Wilson Seraine da Silva Filho

**Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD**  
Lívia Fernanda Nery da Silva

**Vice-Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD**  
Ildemir Ferreira dos Santos

**Coordenador(a) do Curso Licenciatura em Letras Portuguesas**  
Juliana Castelo Branco Paz da Silva

**Coordenador de Tutoria do Curso Licenciatura em Letras Portuguesas**  
José Vanderlei Carneiro

**Projeto Gráfico. Diagramação.**

Francinaldo da Silva Soares

**Capa**

Leônidas Pereira de Abre

**Revisão**

Elizabeth Gonçalves Lima Rocha

V255 As tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa:  
o olhar dos professores na prática de extensão / Maria Goreth de  
Sousa Varão, Organizadora. – Teresina: EDUFPI, 2022.  
150 p. : il.

ISBN: 978-65-5904-183-1

1. Língua Portuguesa – Estudo e ensino. 2. Tecnologias digitais.  
I. Varão, Maria Goreth de Sousa.

CDD 469.8



*Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella  
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil*



## APRESENTAÇÃO

---

A ideia de introduzir as Tecnologias da Informação e Comunicação na escola não é de hoje, mas esse caminho ainda é incerto e, apesar dos estudos existentes e das tentativas de profissionais que estudam e dominam essas ferramentas, ainda há um vácuo entre a teoria e a prática, por conta de algo que é histórico: a escola funciona em um ritmo mais lento do que a dinâmica social. Não é novidade que hoje as escolas recebem alunos nascidos na era da Internet que têm acesso desde cedo às ferramentas digitais e que interagem socialmente, por meio das redes sociais, de forma rápida e com ferramentas que se renovam periodicamente. Por isso, a escola precisa de mudanças no aspecto curricular, metodológico e profissional no sentido de levar essas ferramentas digitais para a sala de aula e usá-las com a intenção de otimizar o ensino em todas as áreas de formação e mostrar ao aluno que a escola incorporou essa ideia, já inserida na proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que evidencia a necessidade de usar as tecnologias digitais no ensino em todos os níveis da formação escolar.

Hoje, mais do que ontem, é imprescindível o uso das ferramentas digitais na sala de aula, pois a comunicação e a informação via *online* já são uma realidade e, a cada dia, se torna mais atrativa, exigindo domínio das ferramentas digitais por parte daqueles que as usam. Mas nem tudo na vida é fácil e, para que essa prática funcione efetivamente, acredito que os professores têm um papel importante nesse processo, pois estão na linha de frente da formação escolar do cidadão e, para assumirem esse papel precisam ter o conhecimento necessário e dominarem as ferramentas digitais no uso educacional.

Foi com o pensamento de que os graduandos do curso de Letras Português precisavam sair da universidade com o conhecimento específico da área e o conhecimento sobre o uso das ferramentas e mídias digitais no ensino que os Projetos de extensão: “As Tecnologias

da Informação e Comunicação no Ensino” e as “Mídias e o Ensino de Língua Portuguesa” foram realizados no Curso de Letras Português-EaD/CEAD/UFPI e, nesta obra, procuramos reunir os textos dos professores/orientadores que participaram dos dois Projetos de Extensão, que foram desenvolvidos como resultado dessa prática extensionista.

O conjunto desta publicação conta com sete capítulos que reportam os olhares dos professores que decidiram destacar um ponto dentro do universo de ações, das leituras e das observações realizadas na interação com os participantes e/ou nas escolas que tiveram acesso, na tentativa de mostrar algumas ideias, reflexões e resultados que surgiram no desenvolvimento dos projetos.

No capítulo 1, A autora relata sua experiência em elaborar e coordenar 02 (dois) Projetos de Extensão, realizados no Curso de Letras/Português-EaD/CEAD/UFPI. Descreve o processo, as ações e os resultados de todo o percurso com os participantes. Também mostra que as ações provocaram mudanças na percepção dos participantes com relação à importância do uso das ferramentas e das mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa.

O capítulo 2 traz “A importância da inserção das TIC’s para a prática pedagógica dos alunos de Letras/Português” e tem como objetivo mostrar a importância da inserção das mídias no ensino. A autora exemplifica sua fala com a percepção de alguns discentes sobre a vivência na extensão.

O capítulo 3 fala sobre “O uso do WhatsApp como recurso pedagógico na EaD em tempos de isolamento social” e mostra a funcionalidade desse aplicativo para o desenvolvimento das atividades em uma turma do Curso de Letras/Português-EaD/CEAD/UFPI.

No capítulo 4, encontramos “Um novo olhar nas aulas de Língua Portuguesa com o uso do podcast” que destaca a importância do podcast na construção de conhecimento e no ensino de Língua Portuguesa como uma forma de despertar o interesse dos alunos e de otimizar as práticas de leitura.



O capítulo 5 aborda “Uma proposta de produção de texto mediada por TIC’s no 3º ano do Ensino Médio” e vem mostrar uma possibilidade de uso da plataforma *Classroom* para a produção de texto.

No capítulo 6, sobre “Ambientes Virtuais de Aprendizagem: da plataforma *Moodle* ao SIGAA no Curso de Letras/Português da UFPI”, a autora traz algumas considerações sobre os fundamentos da educação a distância, contribuições e conceitos de AVAs, características dos ambientes *Moodle* e SIGAA e as observações feitas sobre o curso de Letras/Português e os ambientes virtuais.

E para finalizar, o capítulo 7 “Contribuições e implicações pedagógicas de um *blog* no ensino de Língua Portuguesa” retrata uma proposta para trabalhar o gênero digital *blog* de forma significativa no Ensino de Língua Portuguesa, visto que esse gênero se enquadra dentro das mídias digitais que, na atualidade, são imprescindíveis ao ensino.

Este pequeno livro não pretende apresentar receitas prontas, mas tão somente, apresentar ao leitor uma descoberta, ou se preferirem, uma reflexão ou uma conclusão, resultante de uma prática de extensão com o uso das tecnologias e mídias digitais no ensino. Espero que possam ler e compreender nosso esforço em levar informação e formação para um conjunto de participantes ávidos pelo saber e provocar transformações em prol de uma compreensão maior sobre o uso das tecnologias digitais na escola. Que esses escritos sirvam de provocação para futuras pesquisas e produções. Aproveitem!

*Profª Maria Goreth de Sousa Varão*

Organizadora





## **CAPÍTULO VII**

**Ambientes Virtuais de Aprendizagem: da plataforma *Moodle* ao SIGAA no Curso de Letras Português da UFPI ..... 117**

Alceane Bezerra Feitosa

**Equipe dos Projetos de Extensão..... 139**

# CAPÍTULO I

## OS CAMINHOS DA EXTENSÃO NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS-EAD/CEAD/UFPI

*Maria Goreth de Sousa Varão<sup>1</sup>*

### INTRODUÇÃO

Este texto descreve a trajetória percorrida no desenvolvimento de 02 (dois) Projetos de Extensão no curso de Letras Português-EaD/CEAD/UFPI no período 2019-2020: o primeiro projeto foi “As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino” e o segundo, “As Mídias e O Ensino de Língua Portuguesa” que proporcionaram aos participantes alguns conhecimentos relativos às vantagens e desvantagens do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e das mídias digitais no cotidiano escolar.

Uma outra finalidade dos projetos era atender a uma necessidade do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português a distância (EaD) com relação às atividades acadêmico-científico-culturais, pois nem todos os alunos tinham condições de participar de atividades externas que contemplassem a carga horária das ACCs. Uma realidade presente em alguns cursos da EaD/CEAD, porque alguns alunos moram em localidades distantes das cidades-polo e não podem participar de eventos fora do curso de graduação.

A temática dos projetos foi escolhida porque, enquanto Coordenadora de Tutoria do Curso, percebi que os alunos participavam de um curso na modalidade EaD, mas o programa curricular não contemplava disciplinas obrigatórias voltadas para o uso das tecnologias

---

<sup>1</sup>Professora Adjunto da UFPI e Coordenadora dos Projetos de Extensão **As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino e As Mídias e o Ensino de Língua Portuguesa** na EaD/CEAD/UFPI.

digitais no ensino. Sabendo desse vácuo no desenvolvimento dessa licenciatura, elaborei os projetos e coordenei as ações de extensão.

Por meio dos projetos, resolvemos dois problemas: atender as ACCs e levar aos participantes o conhecimento sobre o uso das ferramentas e mídias digitais no ensino. Com as propostas foi possível trabalhar a percepção dos participantes sobre como o uso das tecnologias e das mídias digitais no ensino podem proporcionar melhorias no ensino e no desempenho dos estudantes em sala de aula, levando à formação do leitor crítico e favorecendo a experiência na pesquisa bibliográfica, na pesquisa de campo e na produção de textos acadêmicos.

Nesse mundo de tecnologia digital, o conhecimento específico da área de formação não é mais suficiente para um professor realizar um trabalho que motive os alunos, pois esses já são motivados fora da sala de aula pela infinidade de recursos digitais, aplicativos, ferramentas móveis, entre outros. Motivar essa clientela é começar desse ponto e crescer no processo, pois inserir as tecnologias de informação e comunicação na educação é um processo que possibilita condições mais igualitárias de aprendizado na educação básica, por conta do acesso à informação no meio digital.

Essa experiência possibilitou aos participantes o conhecimento para inovar os métodos de ensino em sala de aula, utilizando as ferramentas digitais disponíveis. Além disso, os projetos tiveram uma grande importância para o aprendizado dos participantes, diante do conhecimento adquirido sobre o uso das ferramentas digitais e de como usá-las de maneira adequada em sala de aula com um método diferenciado de ensino.

## **1. Uma jornada cheia de desafios**

Os projetos foram desenvolvidos em 14 (catorze) polos (municípios) onde o Curso de Letras Português era ofertado, cada um com uma carga horária de 120h, assim distribuídos: nos polos (Oeiras-PI, Campo Alegre de Lourdes-Ba, Juazeiro-BA, São João do Piauí, Simplício Mendes-PI, Paes Landim e Simões) foi desenvolvido

o Projeto de Extensão "As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino"; simultaneamente foi desenvolvido nos polos (Teresina-PI, Piracuruca-PI, Luís Correias-PI, Elesbão Veloso-PI, Valença-PI, Inhumas-PI e Uruçuí-PI) o Projeto de Extensão "As Mídias e o Ensino de Língua Portuguesa".

Com essa distribuição, todos os polos do curso foram contemplados e organizados em 02 (dois) conjuntos - de acordo com o Projeto de Extensão recebido- e nenhum polo poderia dizer que tinha mais trabalho do que outro. Em outras palavras, os 14 (catorze) polos estavam funcionando com um Projeto de Extensão e com a Graduação, mas só participava da extensão quem tinha interesse. Além dos graduandos, foram contemplados os tutores do curso e os profissionais do ensino público municipal e estadual dos polos presenciais (municípios).

As propostas dos projetos despertaram o interesse dos inscritos por tratarem de uma temática de grande relevância na educação atual e trazerem uma abordagem teórica que não era ofertada na grade curricular obrigatória da graduação. Em alguns casos, o interesse do participante também era por desconhecimento sobre o uso das tecnologias digitais na educação.

No geral, a intenção dos projetos era levar aos participantes o conhecimento teórico e prático sobre o uso das tecnologias digitais e das mídias no ensino com vistas a otimizar as práticas pedagógicas de ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, cada projeto foi organizado em duas partes: uma teórica e outra prática. Na primeira, os participantes tiveram acesso às teorias básicas para a aprendizagem sobre o universo das TIC's, gêneros multimodais, ambiente digital, metodologias ativas, ensino de leitura e produção de textos acadêmicos, entre outros. Na segunda, os participantes adentraram no universo da pesquisa bibliográfica, das oficinas, produção de vídeos, da coleta de dados em escolas, campo de pesquisa e coleta de dados, visando à produção de textos acadêmicos impressos e/ou digitais (projeto de intervenção e relato de experiência). O quadro descritivo abaixo detalha as ações desenvolvidas em cada conjunto.

## Quadro I- Teoria e Prática na Extensão

| Projetos de Extensão                                  | Ações desenvolvidas em cada projeto  |   |                               |                              | Resultado Final  |
|---|--|---|-------------------------------|------------------------------|--|
| As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino. | <b>Curso de Extensão:</b> As Tic's na Escola: aplicação ou transformação.                        | <b>Oficina:</b> A aplicação do <i>Classroom</i> na EaD. | <b>Projeto de Intervenção</b> | <b>Relato de Experiência</b> | Publicação com os relatos dos participantes.   |
| As mídias e o Ensino de Língua Portuguesa.            | <b>Curso de Extensão:</b> As mídias nas aulas de Língua Portuguesa: outras formas de (in)formar. | O uso do <i>podcast</i> nas aulas de Língua Portuguesa  | <b>Projeto de Intervenção</b> | <b>Relato de Experiência</b> | Publicação com textos dos professores/orientadores das ações dos Projetos de Extensão. |

Fonte: registro da autora do texto/2020

Como podemos observar no quadro, as ações que eram desenvolvidas em um projeto, também aconteciam no outro, mas o tema, a metodologia e os objetivos das ações em cada projeto eram diferentes, pois estavam relacionados a uma temática específica. No final das ações, os participantes produziram seus textos que foram agrupados em dois conjuntos: um livro reuniu os relatos de experiência dos participantes dos projetos; o outro, reuniu os textos dos professores/orientadores dos projetos. Um trabalho amplo, complexo e que precisou de uma logística eficaz para funcionar, além de uma equipe de profissionais, preparada para enfrentar esse desafio, que vestiu a camisa da proposta e cada um conduziu sua equipe da melhor forma até o final.

Não foi fácil, principalmente, porque fomos atingidos pela pandemia do coronavírus no início das atividades letivas da EaD/2019, o que nos obrigou a adaptar as ações dos projetos e mudar a programação, pois estávamos em um momento de isolamento social em que ocorreu o fechamento das escolas, o que nos impediu o acesso naquele momento. Apesar da situação, superamos e finalizamos os projetos.



Ousamos afirmar que, nos projetos, entraram participantes iniciantes na temática e, por vezes, descrentes sobre as propostas que lhes foram apresentadas, mas, no desenvolver das ações, os participantes se sentiram motivados e trabalharam, observaram, cresceram, pesquisaram e produziram projetos de intervenção e, para finalizar, eles produziram um relato de experiência, para registo de sua prática. Foi uma jornada longa de aprendizado para todos os envolvidos no processo, construído com base no diálogo entre os pares e o interesse em construir conhecimentos e mudar percepções sobre a importância do uso das tecnologias digitais no ensino e, no nosso caso, no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Por outro lado, a pandemia proporcionou que colocássemos em prática o que estávamos aprendendo nos projetos, pois as ações saíram da forma semipresencial e passam para a modalidade a distância, momento em que as orientações se efetivaram nos encontros *online* e nas vídeo-aulas. Também intensificaram o uso das plataformas digitais para os encontros e pesquisa de referencial teórico e dos aplicativos móveis para correspondência imediata entre os envolvidos nas ações.

Quem poderia imaginar que uma pandemia que foi negativa para a sociedade mundial, viesse corroborar a necessidade de domínio das ferramentas digitais em prol do aprendizado e, principalmente, da comunicação social, dando mais ênfase ao trabalho desenvolvido nos projetos. Enfim, acertamos na proposta e no momento de realização das ações.

## **2. Base teórica da jornada**

No percurso da história da humanidade, observamos que a evolução do homem está associada à evolução tecnológica. A cada tecnologia que surge, o homem transforma o meio, adquire conhecimentos que favorecem a sua transformação e, com isso, continua sua jornada em busca de outra descoberta. Um caminho longo e cheio de desafios os quais o homem foi superando e subindo cada degrau no processo evolutivo da vida e, nessa etapa, conseguiu chegar ao século XXI - era da globalização da informação e comunicação eletrônica

que ganhou espaço e prestígio e grande destaque no uso das mídias digitais e dos dispositivos móveis que “conduzem” a vida das pessoas. É um mundo de efervescência tecnológica, de games, de aplicativos e de plataformas digitais que exigem do homem o conhecimento e o domínio das ferramentas digitais para atuar nesse ambiente.

É fato incontestável que, diante desse cenário, está a escola, base da formação do homem, por assim dizer, com suas propostas curriculares, visando estruturar o percurso de todas as etapas do ensino escolar. Somando a isso, encontramos o professor, antes condutor da formação dos alunos e detentor do conhecimento; agora, segundo a literatura especializada, é o mediador dessa construção. Uma realidade que, para acontecer de fato, precisa de alguns elementos e um deles é a formação dos profissionais que estão à frente da sala de aula e que precisam conhecer o universo digital, dominar as ferramentas necessárias para inseri-las na escola e assim otimizar as práticas educacionais.

Como chegar lá? Como fazer com que o ensino acompanhe esse ritmo? É um trabalho difícil, mas não impossível e depende de cada um dos envolvidos fazer a sua parte, por exemplo, a BNCC (2017) traz uma proposta de adequação do ensino ao desenvolvimento de competências e promove um ensino engajado e interdisciplinar, além da inserção das tecnologias digitais no ensino, ou seja, já temos um documento normativo que dá abertura para um ensino engajado, desafiador e que promove, no caso de Letras/Português, a formação de um leitor ativo e crítico.

Nesse cenário, pesquisas já apontam uma proposta interdisciplinar (FAZENDA, 2009; VARÃO, 2012) para um ensino por meio de projetos que envolvam as disciplinas curriculares (KLEIMAN E MORAIS, 2006), pois desenvolveria a união de saberes, respeitando as especificidades de cada disciplina, assim como cada especialista reconheceria os limites de seu saber para acolher as contribuições das outras disciplinas. Também existem abordagens teóricas que consideram a formação dos alunos como uma responsabilidade da escola, por isso, todos os participantes da escola são responsáveis pela formação do leitor e do produtor de textos (COLOMER; CAMPS, 2002).

Segundo Lévy (2010), nesse mundo conectado, existem múltiplas inteligências relacionadas às áreas do conhecimento e o uso dessas tecnologias digitais possibilita o desenvolvimento da inteligência coletiva, ou seja, teremos um ensino engajado em que todos usam seus conhecimentos e colaboram com o processo, mantendo a disciplina e a concentração no desenvolvimento da ação. É uma aprendizagem articulada e colaborativa.

Ter acesso às tecnologias digitais e saber usá-las é importante para que o uso pedagógico seja efetivo, proporcionando aos alunos novas formas de aprender, integrando as diferentes linguagens e representações do conhecimento de suportes textuais diversificados. Perspectivas coerentes diante de um mundo conectado que mostra que não podemos perder a visão do todo no processo de ensino-aprendizagem

Concordamos com Lévy e acrescentamos que mudanças precisam acontecer para que possibilitem essa transformação como, por exemplo, a mudança de metodologia que provoque os alunos a buscarem soluções diferentes, que arrisquem mais e que saiam do previsível, do padrão, ou seja, que os faça sair da sua zona de conforto. Destacamos, também, Kenski (2010) ao dizer que:

Em relação à educação, as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado na sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. (KENSKI, 2010, p. 47)

Na fala da autora, percebemos uma continuidade ao mostrar que as mudanças contemporâneas oriundas do uso das redes modificam as relações de saber e requer atualização de conhecimentos e competência dos professores de forma regular para otimizar seu desempenho profissional, porque o que foi aprendido ontem pode estar defasado amanhã já que as necessidades apresentadas são cada vez mais singulares e se modificam.

Este projeto também contou com uma reflexão sobre a educação que desejamos (MORAN, 2007); o que é mídia e tecnologia

(BELLONI, 2009), entre outros. Os fatos que derivam dessa discussão abrem-se para que pensemos, criticamente, as relações entre tecnologia e ensino e que serviram de base para este projeto, voltado para a capacitação e qualificação de alunos e profissionais que atuam no Ensino Fundamental e Médio, em escolas públicas, e viabilizaram a produção e divulgação de conhecimentos na forma de projetos, relato de experiências, artigos, vídeos, entre outros.

Na outra ponta, encontramos Moran (2007) que fala em uma mudança educacional, que só é possível se existirem professores preparados, que tenham liberdade para suas escolhas. Segundo ele, não adianta o professor saber o conteúdo, mas não saber como trabalhar com os alunos, pois não teremos um trabalho transformador com a sociedade do conhecimento. Contamos ainda com a contribuição de Belloni (2009) sobre o que é mídia, tecnologia e educação.

Sobre o momento de inclusão da escola no universo de tecnologia, Azzari e Lopes (2013) dizem que:

A introdução da tecnologia e dos materiais didáticos digitais em sala de aula marca a inclusão definitiva e necessária da escola no contexto tecnológico intrínseco à sociedade contemporânea, na qual a informação se propaga de forma rápida, interativa e por meio de textos e designs multimodais” (AZZARI; LOPES, 2013, p.193)

É necessário, portanto, que as escolas sejam equipadas com as ferramentas necessárias, que os professores dominem o uso dessas ferramentas no ensino e desenvolvam dinâmicas que permitam compreender as várias formas de comunicação e informação, para que se estabeleça, no mínimo, o diálogo entre as diferentes formas de linguagem presentes na estrutura dos textos midiáticos.

Enfim, são mudanças exigidas e um longo caminho a ser percorrido até as escolas estarem preparadas em todos os aspectos para receberem a geração das tecnologias e, é na graduação, por ser o espaço da formação curricular da licenciatura, que essas inovações, metodologias ativas, uso e aplicação de recursos tecnológicos e digitais, por exemplo, precisam ser inseridos na grade curricular dos cursos, para que o licenciado assuma uma postura ativa no processo de ensino e tenha acesso a uma formação mais ampla, assim como

uma experiência no campo da pesquisa e extensão, para que conheça o contexto escolar, identifique as dificuldades e possa criar propostas com as tecnologias digitais para aplicar nas escolas.

Freire (2020) diz que “a extensão é uma ação que leva o conhecimento elaborado a quem não tem”, com o que concordamos, pois é através da extensão que a Universidade interage com a comunidade na qual está inserida, ocasionando uma troca em que leva o conhecimento teórico elaborado e aprende com a comunidade, absorvendo seus valores e cultura. A extensão é uma importante ferramenta para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanos e éticos, sem esquecer do conhecimento teórico.

Segundo Lévy (2010), não é mais novidade que o avanço tecnológico veio para ficar e atingir todos os campos da vida social e da educação, especificamente as salas de aulas possibilitando o uso de metodologias ativas e uma aprendizagem que modifique a forma de pensar e de agir dos alunos, para serem atores ativos nas práticas interativas e construtores de seu conhecimento.

A BNCC (2017) propõe uma prática educacional adequada à realidade desse mundo globalizado, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento, o que nos remete a uma proposta interdisciplinar em que todos os professores sejam responsáveis pela formação dos alunos e, nessa perspectiva, a utilização efetiva das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola é essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica.

Há vários estudos em prol de uma explicação mais direta sobre as propostas da BNCC que é ampla e, ao mesmo tempo, enfoca partes específicas da formação escolar, detalhando as metodologias e as habilidades a serem desenvolvidas, mas não fica só no conteúdo disciplinar, ela traz para o delinear das ações a necessidade de se levar para a sala de aula as ferramentas digitais visando metodologias diferenciadas, desafiadoras e em consonância com as práticas sociais e educativas.

Vale lembrar que articular as práticas pedagógicas inovadoras às tecnologias em função de uma aprendizagem interativa e diversificada ainda é um grande desafio para muitos profissionais da área por não terem formação nessa área ou até por apresentarem sérias resistências ao uso dessas ferramentas ou de quaisquer outros recursos tecnológicos na escola. Entretanto, a situação de pandemia tem exigido dos professores o uso das ferramentas digitais, aplicativos, plataformas, e outros, para que o ensino continue. O “novo normal” tem mostrado que as práticas escolares precisam continuar de forma *online* e nunca se usou tanto, e de várias formas, as ferramentas digitais nas escolas.

Portanto, faz-se necessário, construir novas concepções pedagógicas elaboradas sob a influência dos novos recursos tecnológicos, que resultem em práticas que promovam e propiciem uma aprendizagem dinâmica e significativa, mas não podemos esquecer que as ferramentas não funcionam sozinhas, elas viabilizam a mediação entre os envolvidos e os saberes escolares, por isso, é preciso que o professor tenha ciência de que não é só trocar uma tecnologia por outra, mas é entender sua funcionalidade e saber usá-la de forma efetiva.

### **3. Descrição da experiência**

Os Projetos de Extensão foram desenvolvidos por meio das ações e uma delas foi o Curso de Extensão, cada um com carga horária de 60h. Cada projeto teve seu curso que ocorreu de forma semipresencial: na modalidade à distância, via Plataforma *Moodle*, foram disponibilizados aulas expositivas e dialogadas, vídeo-aulas, fóruns temáticos, estudos individuais e coletivos; já a forma presencial ocorreu no polo de apoio presencial, para apresentação dos projetos e forma de participação, realização de aula expositiva, Oficinas de Extensão, orientação para desenvolvimento de atividades e do Projeto de Intervenção, entre outros.

Um dos entraves nesse aspecto era a quantidade de polos (sete polos para cada projeto) que impedia a realização simultânea de uma

ação presencial e, por isso, levou um tempo maior para terminar cada ação, mas foi realizado e com qualidade.

### 3.1. O início da jornada

Inicialmente as propostas passaram pelo momento de elaboração dos projetos, aprovação das assembleias competentes; depois foram cadastradas na PREXC/UFPI, órgão responsável pela certificação dos participantes de projetos, cursos e eventos de extensão na UFPI; na sequência, as propostas foram apresentadas aos tutores presencial e a distância do Curso de Letras Português-EaD, aos coordenadores e aos alunos, para ciência sobre as propostas e o desenvolvimento dos projetos. Apresentamos os cartazes de divulgação no quadro a seguir.

#### Quadro 2 - Cartazes de divulgação dos Projetos de Extensão

##### PROJETO 1

**PROJETO DE EXTENSÃO:  
AS MÍDIAS E O ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA.**

PERÍODO: 2019-2020.

**PÚBLICO ALVO:** ALUNOS MATRICULADOS NO CURSO DE LETRAS PORTUGUESA-EAD E PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL E MUNICIPAL.

| EVENTOS:                  | INSCRIÇÃO:                    |
|---------------------------|-------------------------------|
| CURSO DE EXTENSÃO (60H)   | LOCAL: Polo de Elesbão Veloso |
| OFICINAS (10H)            | DATA: 10/08/2019              |
| SEMINÁRIO ACADÊMICO (15H) |                               |

**APOIO:**

##### PROJETO 2

**PROJETO DE EXTENSÃO:  
AS TIC'S NA EDUCAÇÃO.**

**Público-Alvo:** Alunos matriculados no Curso de Letras Português e Professores da Rede Pública Estadual e Municipal.

| EVENTOS:                  | INSCRIÇÃO:            |
|---------------------------|-----------------------|
| CURSO DE EXTENSÃO (60H)   | Local: Polo de Campos |
| OFICINAS (10H)            | Alagoa de Quindim     |
| SEMINÁRIO ACADÊMICO (15H) | Data: 30/08/2019      |

**APOIO:**

Fonte: acervo dos Projetos de Extensão

Depois do período de divulgação na plataforma de ensino SIGAA, nas redes sociais e nos polos, em encontros presenciais, as inscrições foram realizadas e homologadas. E a jornada começou.

## 3.2. A longa jornada

Como já foi informado neste texto, os projetos começaram pelos cursos de extensão e para isso, houve um período de inscrição, e depois, a programação dos cursos foi apresentada aos participantes nos polos EaD, pelos orientadores dos projetos. A partir desse momento, os cursos iniciaram na Plataforma *Moodle*. Foram criadas 14 turmas na plataforma, uma turma para cada polo EaD, e cada uma tinha um orientador e os participantes do curso. A programação do curso era composta por atividades e fóruns e, para fundamentação teórica, contava com textos, vídeos, tutoriais etc.

No que se refere às atividades, a primeira pedia a leitura de textos e o desenvolvimento de um texto de opinião sobre o assunto lido; na segunda, os participantes tinham que ler o material e produzir um texto (resumo, síntese, etc.) e na terceira, foi solicitada a escolha de um filme de uma relação previamente apresentada, depois o participante tinha que assistir e, na sequência, deveria gravar um vídeo, seguindo um roteiro indicado. Nessa estrutura, também havia os fóruns, para discutir temas e interagir com os pares. Foi um momento de aprendizado com base em teorias e pesquisas, onde se conheceu os textos de alguns autores que trabalham e/ou pesquisam sobre o uso das ferramentas digitais e/ou as mídias no ensino, tais como: Moran (2007), Kenski (2010), Belloni (2009), Freire (2020), Lévy (2010), entre outros.

Constatamos que os fóruns de discussão foram os principais mecanismos de interação entre os participantes dos Cursos de Extensão, os quais proporcionavam espaço para discussão de diversas temáticas relacionadas ao tema geral de cada curso o que instigou os participantes a refletirem sobre o assunto e/ou suas práticas, utilizando os conhecimentos prévios e/ou adquiridos diante das leituras indicadas e das pesquisas realizadas.

As atividades, também realizadas via plataforma, foram essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem, pois foi possível aos participantes fixarem vários aspectos abordados nos textos disponibilizados, elaborar argumentos e contextualizar a própria



experiência em usar ou não as tecnologias digitais na prática. As atividades foram pensadas para informar o conteúdo, como também para usar as ferramentas digitais. Por exemplo, uma das atividades foi bem expressiva, pois apresentava uma lista de filme, adaptações de livros, e o participante deveria escolher um filme para assistir, depois deveria gravar um vídeo, seguindo um roteiro apresentado, a respeito do filme e usando, na prática, as ferramentas digitais. Para realização dessa atividade foi apresentado um tutorial sobre a gravação do vídeo e a criação de uma conta no youtube.

Foi um momento instigante para uns, pois eram uma atividade diferenciada para eles, e desafiador para outros participantes que não sabiam gravar um vídeo, mesmo assim não desistiram e, no final, gravaram bons vídeos.

No período de realização dos Cursos de Extensão, foram desenvolvidas duas oficinas de extensão, de forma presencial, uma para cada projeto, a saber: “O uso do podcast nas aulas de Língua Portuguesa”, no projeto sobre as mídias e a “Aplicação do *Classroom* na EaD”, no projeto sobre as tecnologias. Para realização das oficinas, os orientadores viajaram aos polos presenciais, onde os projetos de extensão estavam funcionando e realizaram as oficinas presencialmente com o uso das ferramentas digitais necessárias para cada um.

No quadro 3, apresentamos o modelo dos cartazes de divulgação das oficinas.

### Quadro 3 - Cartazes de divulgação das Oficinas de Extensão

O uso do *podcast* nas aulas de Língua portuguesa      Aplicação do *Classroom* na EaD



Fonte: acervo dos Projetos de Extensão

Os cursos de extensão e as oficinas cobriram o primeiro semestre dos Projetos e foram cumpridos de acordo com o planejado na proposta inicial. Já a segunda etapa foi comprometida por conta da pandemia do coronavírus. Devido ao cenário de pandemia, tivemos que fazer alguns ajustes na proposta de tal forma que viabilizasse a continuidade dos projetos. Assim, foi solicitado aos participantes que elaborassem um Projeto de Intervenção a ser desenvolvido em uma escola da sua comunidade e, para isso, eles fizeram observação na escola, onde ainda foi possível, e/ou falaram com professores e/ou diretores, para se ter uma ideia do contexto da escola com relação à inserção das tecnologias digitais no ensino de Língua portuguesa.

A partir de então, o Projeto de Intervenção foi criado, mas poucos participantes conseguiram aplicar o seu projeto em uma escola, porque as aulas foram suspensas e as escolas foram fechadas por conta da pandemia. Então foi decidido, pela equipe organizadora, que os participantes entregariam os projetos para apreciação dos orientadores e socialização dos projetos com os demais participantes da extensão. Depois, para finalizar os Projetos de Extensão, foi solicitado que os participantes produzissem um Relato de Experiência

e os ministrantes/orientadores dos projetos produzissem um texto na temática dos projetos, para registro de sua participação nessa jornada de aprendizado. Assim, foi feito.

Os textos produzidos foram lidos e avaliados por uma comissão. Depois da avaliação, algumas produções foram selecionadas para publicação *online*. O material foi organizado da seguinte forma: em um livro foram agrupados os relatos dos participantes e orientadores e, em um segundo livro, ficaram os textos produzidos pelos orientadores das ações de extensão.

As produções mostram as análises dos autores/orientadores em prol da inserção das tecnologias digitais na escola. Consideramos esses escritos como iniciais que suscitam um aprofundamento teórico e uma reflexão mais ampla, mas que pretendem, nesse contexto, mostrar aos participantes dos projetos que exercitamos o que solicitamos: uma produção acadêmica a partir de uma prática.

#### **4. Último passo da jornada**

Após uma longa caminhada de leituras, diálogos, reflexões e práticas, finalizamos as ações dos projetos de extensão, momento em que selecionamos os textos dos participantes e orientadores para publicação em duas obras que indico como: uma com relatos dos participantes, outra, com textos dos orientadores.

Em nossa análise, os projetos abriram portas e oportunidades para os alunos do Curso de Letras Português - EaD/CEAD/UFPI e professores da área, primeiro pela interação entre os grupos (alunos, orientadores e profissionais das escolas públicas), pois todos foram colocados no mesmo nível de aprendizagem e aprenderam a conversar entre eles, a trocar ideias, a pesquisarem, trocar experiências, a lerem sobre a temática dos projetos etc. Também tiveram a oportunidade de conhecer estudiosos que não eram referências da área específica da graduação em Letras/Português, tais como: Moran (2007, 2020), Belloni (2009), Kenski (2010), Lévy (2010), entre outros, por meio de textos, vídeos, entrevistas e/ou pesquisas sobre o uso das ferramentas

digitais, metodologias ativas, as mídias na educação etc., para otimizar a aprendizagem sobre a temática dos projetos.

Foi um período de aprendizagem e crescimento para todos e, nos relatos produzidos, constatamos que atingimos as nossas expectativas para o desenvolvimento das propostas, como se observa nos trechos de depoimentos dos participantes que apresentamos a seguir. Vale lembrar que, como não temos a autorização dos autores para identificá-los, fizemos a identificação da seguinte forma: participante 1; participante 2; participante 3 e participante 4.

#### Quadro 4-Depoimentos de participantes dos Projetos de Extensão, retirados dos Relatos de Experiência

##### **Participante A1**

“Antes de participar dessa experiência, não conhecíamos a real contribuição que as TIC’s nos possibilitam, apesar de termos contato diariamente, esse conhecimento parecia limitado. Na nossa concepção, essas ferramentas se faziam presentes nas escolas, mas apenas como um suporte para os tradicionais conteúdos expostos pelos professores.”

##### **Participante A2**

“Este projeto foi sem dúvida muito importante para despertar nos alunos de graduação reflexões sobre a utilização das TIC’s, pois somente dizer que o professor resiste em usá-las, como se toda a inserção delas na educação dependesse exclusivamente dele, já não basta, pois isso não é verdadeiro, posto que muito se reivindica a garantia aos professores de boas condições de inovar e fazer diferente (...).

“(...)a minha visão sobre as TIC’s no ensino continua a mesma de antes do projeto, só que agora, com muito mais conhecimento e, principalmente, com uma forte base teórica coerente com meu posicionamento. As contribuições para o meu aprendizado foram as mais variadas, desde uma simples formulação de uma resposta até a elaboração de um projeto, e a certeza que terminarei meu curso carregada de muito conhecimento na bagagem.”

### Participante A3

“Antes do projeto, eu era uma profissional que achava que trabalhar com a tecnologia era usar um datashow e/ou levar uma música para os alunos ouvirem, e que não sabia que muitas pessoas já dedicaram seu tempo realizando estudos, pesquisas científicas, voltadas ao tema. Agora, acredito que já tenho conhecimentos que me farão uma melhor docente, preocupada em interagir com os meus alunos e com o mundo que os cerca. Entendi que é preciso dar significado aos conteúdos estudados em Língua Portuguesa e que nada melhor do que as novas tecnologias para colaborar com esse feito – fazer com que a escola seja útil não só para aprovação no ENEM, mas para uma formação holística, capaz de formar um cidadão crítico, consciente das suas ações e capaz de mudar a sua realidade baseado em suas convicções e princípios.”

### Participante A4

“Por conseguinte, o direcionamento que tivemos, através das discussões feitas interativamente nos fóruns, nas oficinas e principalmente no material disponibilizado foi importante, pois usar novas tecnologias de forma eficiente e proveitosa se constitui um novo rumo e, certamente, foi nesse sentido a mudança da nossa visão sobre a temática.

No tocante às contribuições que tivemos para nosso aprendizado, foram relevantes, pois compreendemos que o professor vai continuar sendo fundamental no processo de ensino, só que com uma nova posição, o de mediador e não mais como um transmissor do conhecimento, e a ele caberá estimular, despertar e auxiliar o aluno no seu aprendizado, bem como ajudá-lo a buscar e a selecionar as informações mais significativas para ele.”

Como podemos observar, nos depoimentos, houve um crescimento dos participantes. O **participante 4** diz que as contribuições para o aprendizado foram relevantes e que o professor continuará no processo assumindo a função de mediador do ensino. O **participante 2** diz que já tinha uma opinião sobre o uso das TIC's na escola, mas faltava uma base teórica que foi suprida pelo projeto de extensão. O **participante 3** reconhece que agora será um profissional melhor por ter conhecimento sobre o uso das tecnologias digitais para otimizar sua prática. Por último, o **participante 1**, fala que havia um desconhecimento sobre a importância do uso das tecnologias digitais na escola antes dos projetos.

Em nossa avaliação, constatamos que alguns participantes e até membros da equipe estavam receosos quanto ao desenvolvimento dos

projetos, por conta da dimensão das propostas, do tempo de realização das ações, da quantidade de ações dos projetos, e outros. Já falamos aqui que foi um desafio realizar os dois projetos simultaneamente, cada um em sete cidades, gerenciar regularmente o trabalho de todos e tentar motivar os alunos para não desistirem da proposta. É importante destacar, também, que esses projetos foram os primeiros, com essas temáticas, a serem desenvolvidos em um curso EaD/CEAD/UFPI. Era novidade na época e estávamos levando para mesa de discussões o uso das ferramentas digitais no ensino, a produção e uso do podcast, uso do *Classroom*, gravação de vídeos, criação de contas no youtube, o conhecimento de site, aplicativos e plataformas virtuais, entre outros.

Enfim abrimos a caixa de Pandora para o mundo das tecnologias digitais no Curso de Letras Português - EaD e provocamos os alunos a desenvolverem pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e a escrita acadêmica sobre uma temática atual que ainda engatinhava no percurso da academia.

Quicá tivéssemos mais tempo e que a situação de pandemia não tivesse surgido, pois teríamos continuado com a proposta inicial dos projetos de levar para a sala de aula e aplicar os projetos de Intervenção, para assim, detectar os resultados da prática com o uso efetivo das ferramentas e/ou mídias digitais. Mas fica a ideia para um futuro possível o que poderá resultar em produções textuais mais amplas e articuladas sobre o assunto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste século de desenvolvimento das novas tecnologias da educação e da comunicação, cursos e projetos envolvendo Educação e Tecnologia têm sido desenvolvidos por agentes externos à comunidade escolar, pesquisas têm sido realizadas e resultados têm sido apresentados a todo instante e com maior abrangência. Entretanto, em um universo de informação midiática, professores ainda aparecem apenas como receptores dessa informação e/ou são descrentes quanto à eficácia dessas ferramentas no ensino, mas já temos percebido algumas mudanças.

A BNCC veio com força e propõe alterações nas propostas curriculares, principalmente com relação à inserção das tecnologias digitais no ensino, mas ainda temos um longo caminho para percorrer. É ponto pacífico que os professores em geral acessam as mídias, leem os textos multimodais divulgados nas redes, interagem socialmente com amigos e familiares, fazem até pesquisas em bibliotecas *online*, mas nem todos dominam as ferramentas tecnológicas e muito menos sabem como fazer bom uso, por exemplo, da informação que é veiculada nas mídias e/ou na rede, em suas práticas de sala de aula, para desenvolver um trabalho motivador e que atenda à demanda dessa categoria de alunos do século XXI. Por isso, esses professores terminam voltando para uma prática de leitura e escrita tradicional do livro didático e do papel impresso, sem nem um vínculo com as tecnologias.

Há uma exigência presente da sociedade que a escola forme os alunos que já usam as ferramentas digitais, interagem nas redes sociais e usam dispositivos móveis, mas há um descompasso nesse sentido, pois o professor ainda precisa aprender a fazer uso das tecnologias de forma significativa e adequada ao contexto de projetos que contemplem, neste caso, os alunos da educação básica.

Os projetos de extensão realizados no Curso de Letras Português - EaD, iniciaram esse despertar, levaram a reflexão para profissionais da área que ainda usavam a tecnologia do papel impresso e deu oportunidade a todos os participantes para ampliarem os conhecimentos sobre o uso das tecnologias e mídias digitais de forma significativa.

Conforme percebemos pelas atividades desenvolvidas e descritas por alguns participantes alcançamos nossas expectativas previstas para os projetos, pois os conhecimentos trabalhados por meio de atividades, de leituras e de práticas interativas foram relevantes e de acordo com a realidade e necessidade do público-alvo dos projetos.

## REFERÊNCIAS

AZZARI, E. F; LOPES, J. G. Interatividade e tecnologia. In: ROJO, R (Org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TIC's**. São Paulo: Parábola Editora, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, p.9, 2017.

BELLONI, M. L.. **O que é Mídia Educação?** 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed,2002.

COSTA, C. **Educação, Imagem e Mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2009.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 22ª ed., Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas-SP: Papirus, 2010.

KLEIMAN, A. B.; MORAIS, S. E. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

LÉVY. P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo: tendências na educação**. São Paulo, 2006. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_educacao/novtec.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/novtec.pdf). Acesso em: setembro/ 2020.



MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas-SP: Papirus, 2007.

ROJO, R. (org.). **Escola@ conectada**: os multiletramentos e as TIC'S. São Paulo: Parábola Editora, 2013.

VARÃO, M. G. de S. **O texto na tela**: a construção de sentido na leitura do filme a era do gelo. 2012. Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Minas Gerais, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-96TK6X/1/tese\\_goreth\\_var\\_o.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-96TK6X/1/tese_goreth_var_o.pdf). Acesso em: agosto/2020.



# CAPÍTULO II

## A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS TIC'S PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ALUNOS DE LETRAS/ PORTUGUÊS

*Maria das Mercês da Silva<sup>2</sup>*

### INTRODUÇÃO

Com o advento tecnológico faz-se necessário que a escola e os professores estejam preparados para acompanhar essa revolução, principalmente, porque todos estão cercados por tecnologias digitais na sociedade. Isso significa que a maioria das pessoas estão conectadas por algum tipo de aparato tecnológico. Sabe-se que a maior parte dos alunos são nascidos na era digital, por isso não são sujeitos passivos, mas proativos e utilizam as tecnologias com facilidade.

Já os professores considerados por Prenski (2001) como imigrantes digitais ainda resistem, ou não recebem uma devida formação para lidar com essas ferramentas tecnológicas. Diante disso, eles precisam repensar a prática pedagógica, ou seja, buscar outras possibilidades de inovação no ensino.

Considera-se tal estudo importante porque diante da evolução tecnológica, os professores não podem continuar com o ensino tradicional, deixando de lado uma série de ferramentas digitais que estão presentes no cotidiano dos alunos. Há inúmeras possibilidades de inovar o ensino, acredita-se que o uso das TIC's traz inúmeras possibilidades dessa inovação no ensino. Nesse sentido, repensar a prática pedagógica é relevante, principalmente, quando se tem em mãos um enorme aparato tecnológico. E como preparar os futuros profissionais de Língua Portuguesa? Por que não lhes oferecer essa oportunidade ainda na graduação? Foi pensando nisso que foi ofertado o curso de extensão “Tecnologias de Informação e Comunicação no

---

<sup>2</sup>Mestra em Letras pela UFPI, Tutora do Curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Ensino” para estes alunos que tiveram a oportunidade de conhecer ferramentas digitais como o *podcast*, *Classroom*, *blogs*, entre outras.

Diante do exposto, o objetivo principal desse capítulo é mostrar a importância da inserção das TIC's no ensino de Língua Portuguesa. Além disso, pretende verificar quais foram as contribuições e experiências vividas pelos alunos durante o curso de extensão e refletir sobre as implicações do uso dos recursos digitais em prol da aprendizagem.

Na sequência, apresentamos as contribuições do curso de extensão para novas práticas pedagógicas na escola. Para tanto, este estudo realizou uma pesquisa bibliográfica sobre a temática abordada com ênfase nos estudos de Moran (2015), Rojo (2013) Prenski (2001), entre outros; também fez análise do questionário aplicado aos participantes do curso de extensão.

Diante dos estudos realizados percebe-se a importância do uso das TIC's e os benefícios que elas podem trazer para uma possível mudança na prática pedagógica. Um ensino pautado nessas metodologias pode transformar a forma de conceber um aprendizado com mais autonomia e participação, desenvolvendo o senso crítico dos discentes. O uso das ferramentas digitais no ensino de Língua Portuguesa pode fazer uma grande diferença na forma de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, o docente deixa de ser o repassador de conteúdos e passa a ser um colaborador, um mediador de conhecimentos.

## **1. A importância do uso das tecnologias no ensino**

No contexto atual da sociedade, é notável o avanço da tecnologia que alcança todos os campos de forma rápida e convencional. Esse avanço possibilita o acesso a mais informações e conseqüentemente democratiza o conhecimento a todos. No entanto, observa-se que mesmo com essa evolução tecnológica muitos ainda não estão preparados para o uso eficaz dessa tecnologia. A escola, por exemplo, não pode ficar fora dessa realidade, cabe a ela o papel de traçar novas metodologias junto aos professores para potencializar o uso dessas ferramentas digitais. Dessa forma, considera-se que o uso dos recursos

tecnológicos é fundamental para a inovação no ensino, por isso o interesse em pesquisar esse tema que há muito tempo já vem sendo discutido pela sociedade e também orientado pelos PCN's:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis, [...] os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (PCN's, 2000, p.11-12).

É notável que as tecnologias estão em todos os ambientes sociais e no espaço escolar estão cada vez mais presentes, seja através do uso do computador, celular, tablets entre outros. Esses recursos tecnológicos quando bem utilizados podem contribuir e transformar significativamente o processo de ensino. Para que isso aconteça, o professor precisa estar preparado, assim eles podem estimular os alunos a utilizarem as ferramentas digitais em favor de uma aprendizagem mais significativa. Libâneo (2006), em seus estudos apresenta alguns objetivos do uso das tecnologias na educação:

- a) Contribuir para a democratização de saberes socialmente significativos e desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas, tendo em vista a formação de cidadãos contemporâneos [...];
- b) Possibilitar a todos oportunidades de aprender sobre mídias e multimídias e interagir com elas [...];
- c) Proporcionar preparação tecnológica comunicacional [...];
- d) Aprimorar o processo comunicacional entre os agentes da ação docente-descente e entre estes e os saberes significativos da cultura e da ciência (LIBÂNEO, 2006, p. 68-69).

Os objetivos elencados pelo autor mostram o quanto as tecnologias contribuem para a construção dos saberes, proporcionam uma maior interação entre docente e discente. Para tanto, é essencial que o professor se aproprie de novas metodologias para que possa mediar e orientar os alunos com propriedade sobre o uso das tecnologias e dispositivos digitais. Sabe-se que a apropriação desses recursos tecnológicos possibilita agregar mais conhecimentos de forma mais interativa e colaborativa. Na visão de Moran (2015):

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa online, de trazer materiais importantes e atualizados para o grupo, de comunicar-nos com outros professores, alunos e pessoas interessantes, de ser coautores, “remixadores” de conteúdos e de difundir nossos projetos e atividades individuais, grupais e institucionais muito além das fronteiras físicas do prédio. (MORAN, 2015, p.19).

O autor acima afirma que as tecnologias possibilitam a pesquisa online, e assim o aluno pode apropriar-se de materiais relevantes e atualizados, permite também realizar projetos. Enfim, professores e alunos têm a oportunidade de compartilhar os conhecimentos de forma interativa e colaborativa. Diante disso, é fundamental que o professor receba uma formação pedagógica adequada para saber manusear as tecnologias digitais em prol do ensino.

A importância de o professor adquirir habilidades e técnicas referentes à inclusão de tecnologias digitais, deve-se ao fato de que esses meios estão mais contextualizados com a realidade em que o aluno de hoje vive e, com certeza, vai ser um fator de motivação a mais para despertar o interesse do mesmo. (SILVA *et al.*, 2016, p.113).

A autora destaca a relevância de o professor estar preparado para desenvolver um trabalho de inclusão das tecnologias digitais na sala de aula, pois se sabe que o aluno convive diariamente com

tais ferramentas. Porque não é só o professor se apropriar delas, mas incentivar o uso de tais tecnologias em benefício da aprendizagem. As ações do professor nesse sentido podem ocorrer através de projetos que podem ser planejados a partir dos recursos tecnológicos existentes na escola, ou até mesmo o uso do celular. Há inúmeras possibilidades de uso das tecnologias na escola, com um bom planejamento o professor consegue mudar e inovar as aulas. Diante das mudanças tecnológicas faz-se necessário que as escolas adotem outra postura em relação às práticas docentes, principalmente, sobre o uso das ferramentas digitais. Segundo Moran (2017):

As tecnologias digitais são importantes também para personalizar o processo de aprendizagem, para a elaboração de roteiros individuais, que os alunos podem acessar e estudar no seu ritmo. Essa flexibilidade permite que cada aluno possa progredir de acordo com sua capacidade, ritmo e situação e possa fazer sua avaliação quando se sentir pronto. (MORAN, 2017, p.03).

Conforme o exposto pelo autor, fica claro que as tecnologias são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, pois permitem uma maior flexibilização na prática pedagógica. Para tanto, é essencial que o professor adote novas metodologias pedagógicas que favoreçam o uso dessas ferramentas em favor da aprendizagem. Com base nisso, é importante ressaltar a importância de preparar os futuros professores de Língua Portuguesa e de outras disciplinas para lidar com as tecnologias e as inúmeras ferramentas digitais que são oferecidas no contexto atual. Diante disso, o curso de extensão oferecido para os discentes do curso de Letras possibilitou mostrar a importância da inserção das novas tecnologias para viabilizar um ensino mais dinâmico em que alunos e professores possam construir conjuntamente uma aprendizagem significativa.

Sabe-se que é relevante na utilização das tecnologias digitais, pois além de mediadoras na construção do conhecimento, através delas há uma maior aproximação e interação entre professores e alunos. Para

que essa aproximação se concretize é fundamental que os professores sejam capacitados para o uso das ferramentas digitais com propriedade, ou seja, aprender por meio das tecnologias é sempre um desafio para docentes e discentes. Nesse sentido, concordamos com Rojo (2013):

[...] e entendemos que é preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas. (ROJO, 2013, p. 7).

Nesse sentido, é essencial que a escola, hoje, abra um espaço para que cada vez mais ferramentas digitais sejam inseridas no ensino de forma adequada e democrática de forma que todos os cidadãos tenham oportunidades iguais de conhecê-las e utilizá-las em prol da aprendizagem.

## 2. Metodologia

Para o desenvolvimento desse estudo fizemos inicialmente um levantamento bibliográfico com base nos teóricos que abordam sobre as tecnologias educacionais no ensino e para a segunda etapa da pesquisa executamos uma análise de dados qualitativos. Para Minayo (2002, p. 21) “a pesquisa qualitativa responde questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado”. A coleta dos dados para o estudo foi através de um questionário aplicado aos participantes do curso de extensão, sendo estes um total de 13 alunos.

Esse questionário avaliativo foi composto de 11 perguntas. Desse total, selecionamos quatro perguntas para serem analisadas, e também de forma aleatória escolhemos as respostas de apenas cinco participantes para melhor esclarecermos as percepções dos discentes em relação às experiências vividas durante a trajetória do curso.

Para a identificação dos participantes informantes foram usadas as siglas P1, P2, P3, P4 e P5 com o propósito de não revelar a identidade



dos mesmos. Ressaltamos ainda que objetivo principal dessa pesquisa é mostrar a importância da inserção das TIC's no ensino e o quanto a preparação dos futuros professores para o uso das tecnologias é significativa para o contexto educacional.

### 3. Resultados e discussão

Para melhor embasar o estudo, analisaremos a seguir as respostas do questionário aplicado com os alunos após o término do curso de extensão com o objetivo de verificar as respectivas percepções a respeito da aprendizagem e aplicação das ferramentas digitais no ensino.

#### Quadro 1 - Questão 01

| Hoje a tecnologia digital contribui para democratizar o acesso ao ensino?  |
|--|
| <b>Participante P1</b> - A tecnologia pode ser uma grande aliada da educação, proporcionando meios para democratização do conhecimento e facilitando a aprendizagem. No entanto, é muito importante que os professores tenham formação adequada e planejamento é fundamental para que a tecnologia não cause efeitos contrários e negativos.   |
| <b>Participante P2</b> - Para quem tem acesso sim, porque para a grande maioria que não consegue ter acesso à tecnologia, isso se torna um empecilho, porque enquanto alguns fazem o uso diário de forma natural, outros não têm essa facilidade para se conectar e certamente ficam prejudicados.   |
| <b>Participante P3</b> - Sim. Consegue chegar a mais pessoas em diferentes regiões.  |
| <b>Participante P4</b> - Ter acesso ao ensino é de suma importância para a construção de novos conhecimentos e a tecnologia chegou para melhorar a nossa comunicação e também para que tenhamos mais oportunidades de acesso ao conhecimento. A educação escolar não precisa partir de dentro de um ambiente escolar, mas também podemos ter acesso à educação a um clique, ou seja, a tecnologia veio para contribuir de forma efetiva na construção e acesso ao conhecimento de qualquer espaço. |
| <b>Participante P5</b> - De uma certa forma sim, a internet tem facilitada a expansão do ensino a distância favorecendo ensino àqueles que não tiveram oportunidade. Diante da crise que o mundo vem passando, a tecnologia foi o eixo central pra que o conhecimento continue chegando aos discentes.   |

Fonte: elaborado pela autora do texto

Diante das respostas dadas pelos participantes, percebe-se que todos consideram que a tecnologia digital é o caminho para ampliar os conhecimentos e ainda pode facilitar a comunicação e interação entre alunos e professores. É uma forma de democratizar o ensino quando os recursos tecnológicos são utilizados de forma eficiente e planejada. Segundo Bettega (2004, p. 16) “a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.” De fato, a tecnologia, na escola, traz inúmeras possibilidades de novas práticas metodológicas, novas formas de interação e aprendizagem. Por isso a importância de todos terem acesso às tecnologias de forma democrática.

Como enfatiza o participante P2 “Para quem tem acesso sim, porque para a grande maioria que não consegue ter acesso à tecnologia, isso se torna um empecilho, porque enquanto alguns fazem o uso diário de forma natural, outros não tem essa facilidade para se conectar e certamente ficam prejudicados”. Isso é uma realidade na maioria das escolas do país. A falta de recursos tecnológicos e uma internet inadequada trazem muitos prejuízos para a qualidade de ensino. Na visão do participante P4 “a tecnologia veio para contribuir de forma efetiva na construção e acesso ao conhecimento de qualquer espaço”. Isso implica que tanto os professores como os alunos devem se apropriar do uso das tecnologias em favor do conhecimento.

Já o participante P5, também considera que a internet facilita a expansão do ensino e salienta ainda que “a tecnologia foi o eixo central pra que o conhecimento continue chegando aos discentes”. Sem dúvidas que o uso das tecnologias no mundo e, principalmente, nas escolas serão suporte para disseminar mais informações e conhecimentos.

## Quadro2 - Questão 02

| O uso de texto das mídias na educação melhora o desempenho dos alunos?   |
|--|
| <b>Participante P1</b> - Os alunos, muitas vezes, já utilizam as mídias na vida cotidiana para entretenimento e comunicação com outras pessoas. As tecnologias já fazem parte do seu universo e contexto de vida. Dessa maneira, é necessário utilizar os textos das mídias como ferramenta para melhorar o ensino, pois tais textos despertam mais interesse nos alunos e promovem maior interação entre os mesmos. |
| <b>Participante P2</b> - Torna mais atrativa as aulas. Facilita o acesso à informação e propicia mais conteúdos disponíveis para estudos.  |
| <b>Participante P3</b> - Os alunos conseguem assimilar melhor os conteúdos através das mídias porque eles já usam essas ferramentas no dia a dia, eles se sentem mais motivados a estudar e isso faz com que eles sintam que o que está sendo ensinado faça mais sentido pra eles.   |
| <b>Participante P4</b> - Creio que todas as formas de linguagens são válidas, a utilização de uma diversidade de textos das mídias contribui sim para o desempenho dos alunos, pois é uma ferramenta de apoio à construção de conhecimento.  |
| <b>Participante P5</b> - Pode ser um aliado para tornar as aulas mais atrativas e diferenciadas.   |

Fonte: elaborado pela autora do texto

Outra pergunta interessante feita aos participantes foi a respeito dos textos que circulam nas mídias, para saber se melhoram o desempenho dos discentes. De acordo com as respostas dadas pelos participantes do curso de extensão, é notável que o uso desse material midiático melhora o interesse e participação dos alunos em sala de aula. Isso porque eles já utilizam esses textos no dia a dia, mas para compreendê-los de forma efetiva precisam da intervenção do professor. O participante P1 acrescenta que “é necessário utilizar os textos das mídias como ferramenta para melhorar o ensino, pois tais textos despertam mais interesse nos alunos e promovem maior interação entre os mesmos”. Essa fala do participante comunga com um dos objetivos citados anteriormente por Libâneo (2006) ao falar sobre uma das possibilidades do uso das tecnologias é que ela pode propiciar uma maior interação.

Outro ponto importante sobre o uso dos textos midiáticos para o ensino é apontado pelo participante P3 ao revelar que “os conteúdos através das mídias porque eles já usam essas ferramentas no dia a dia, eles se sentem mais motivados a estudar, e isso faz com que, eles sintam que aquilo que está sendo ensinado faça mais sentido pra eles.” Diante disso, é preciso refletir sobre as formas como o professor deve se apropriar desses conteúdos, para trabalhar em sala de aula. Isso implica que antes de tudo precisa haver um planejamento adequado, seja para aplicá-los nas atividades diárias ou em forma de projetos pedagógicos. Retomando o que foi dito por Rojo (2013), cabe à escola a função de preparar a população para que se torne mais digital. Ou seja, é fundamental fazer com que os professores sejam capacitados e habilitados para o uso das TIC's no ensino.

Já o participante P4 entende que a diversidade de texto das mídias contribui significativamente para a construção do conhecimento. Para tanto, é essencial que o professor utilize uma diversidade de textos, para o enriquecimento das aulas. Um outro aspecto que chamou atenção na fala dos participantes foi o diferencial em relação ao uso dos textos midiáticos, porque além de ser um material rico, torna as aulas mais atrativas. Uma explicação seria porque muitos desses textos estão presentes no dia a dia dos alunos.

### Quadro 3 - Questão 03

**Hoje a prática de leitura e a produção de texto audiovisual (como vídeo, filmes, documentários, etc.) contribui para a formação do leitor crítico?**

**Participante P1** - Sim. É o que alguns autores chamam de *literacia midiática*, ou seja, diante da grande diversidade de mídias que os estudantes têm acesso, muito das informações que eles recebem não chegam mais pela escola, mas sim pelas mídias. Logo, se faz necessário que esses alunos tenham uma formação crítica para saber lidar com todo esse aparato tecnológico e midiático. Cabe à escola contribuir para essa formação de leitores críticos colocando os alunos para consumirem vídeos, filmes e documentários com a finalidade educativa.

**Participante P2** - TComo muitas pessoas hoje têm acesso a infinidades de informações, livros, vídeos e plataformas digitais, tornou-se mais fácil a formação de leitores, porém, é necessário orientações e limites. O ensino com texto audiovisual requer planejamento e disciplina. O professor precisa mediar a aprendizagem, tendo em vista objetivos claros e a família também deve orientar nesse processo. Pois, muitas vezes, o aluno tem acesso a muitas informações, mas não sabem utilizar de forma adequada, não tem maturidade para filtrar o que realmente é relevante para sua formação.

**Participante P3** - Qualquer forma de linguagem é válida para a comunicação e troca de conhecimento. Dessa forma a prática de leitura e de produção de texto audiovisual é de extrema importância, pois contribui de forma efetiva na formação do leitor crítico. As mais diversas produções como vídeo, filme ou documentário são suportes que trazem uma linguagem que prende a atenção do indivíduo e assim contribui para a aquisição de novos conhecimentos.

**Participante P4** - Com certeza, a prática de leitura e de produção de texto audiovisual contribui para a formação do leitor crítico. Quando se tem acesso a uma grande variedade de textos as possibilidades de conhecimentos aumentam e quando isso acontece é possível fazer comparações e reflexões, e assim chegar a uma conclusão de forma crítica.

**Participante P5** - O avanço tecnológico leva as diferentes expressões onde os textos audiovisuais são maneiras democráticas de expressões levando cada vez mais as pessoas sem oportunidades desenvolverem a criticidade.

Fonte: elaborado pela autora do texto

Nota-se que todos os participantes consideram que a inserção da leitura de filmes, vídeos e documentários contribui de forma efetiva para a formação do leitor crítico. No entanto, para que haja resultados positivos em relação ao uso desses recursos faz-se necessário que o professor faça um planejamento das atividades propostas, tornando assim um mediador das ações na sala de aula. Os participantes ressaltam também que esses recursos midiáticos prendem mais atenção dos alunos, havendo assim uma maior aquisição de novos conhecimentos. Muito interessante a fala da participante 01, quando afirma que cabe à escola adotar as condições necessárias para que os alunos tenham acesso aos recursos tecnológicos com finalidade educativa, pois mediante as ações no âmbito escolar é possível rever a prática pedagógica, principalmente, em relação à formação de leitores

críticos. Nesse sentido, comungamos com as ideias de Rojo (2013). A autora diz que:

[...]se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidos para participar de práticas de letramentos atuais não podem ser as mesmas. Hoje, é preciso tratar de hipertextualidade e das relações entre diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermídia. (ROJO, 2013, p.08)

Diante do exposto, é fundamental que a escola e professores desenvolvam estratégias de leitura e escrita, apropriando-se de textos audiovisuais, midiáticos, entre outros, com o propósito de atingir o universo do aluno, pois esse está imerso no uso da linguagem virtual.

#### Quadro 4 - Questão 04

##### **O Projeto de Extensão contribuiu para seu aprendizado sobre o uso das mídias na educação? Como?**

**Participante P1** - SBastante, pois hoje há uma grande preocupação em inserir o mundo tecnológico com trabalhar com as diversidades de textos midiáticos no ensino e isso me favoreceu muito diante da situação que estamos vivenciando, mas sinto a necessidade de buscar mais conhecimento nesse sentido.

**Participante P2** - Muito relevante participar de cursos de extensão como esse, que veio somar com nossas experiências, acrescentando muito aprendizado. Através da plataforma tivemos acesso a bons textos e livros, atividades que nos possibilitaram refletir sobre nossos conhecimentos e práticas pedagógicas, também vídeos que facilitaram a aprendizagem dos conteúdos.

**Participante P3** - O projeto de extensão foi além das minhas expectativas, pois contribuiu de forma efetiva na minha aprendizagem quanto ao uso das mídias em educação, pois trouxe muitas informações das mais diversas formas de uso das mídias em sala de aula

**Participante P4** - Sim, pois através do projeto de extensão fui desafiada a pôr em prática algo que até então só havia ouvido falar na teoria. E sempre quando conseguimos produzir algo colocando a mão na massa o aprendizado é muito maior. Abri muito a minha cabeça para inúmeras possibilidades que eu enquanto professora posso executar para contribuir com a aprendizagem dos meus alunos, inclusive na motivação deles em sala de aula.

**Participante P5** - O projeto atingiu todas as minhas expectativas, uma vez que expandiu de forma efetiva a minha visão do que é trabalhar em sala de aula utilizando as mídias. Eu tinha uma visão muito limitada do era se trabalhar com as mídias em sala de aula, pois eu acreditava que se limitavam somente a utilização do computador, TV, som DVD e data show. Com o curso de extensão percebi que o uso das mídias em educação vai além dos equipamentos tecnológicos, ou seja, é uma infinidade de possibilidades na área digital que contribuem para a construção de novos conhecimentos.

Fonte: elaborado pela autora do texto

No universo acadêmico, um projeto de extensão propicia aprendizagem e aplicação da teoria e prática, ou seja, o licenciando tem a oportunidade de desenvolver habilidades para realizar futuras pesquisas. E ainda através da aquisição de novos conhecimentos pode fazer a diferença na atuação em sala de aula.

Segundo os participantes, o projeto de extensão sobre as TIC's ampliou a visão em relação ao uso das tecnologias, pois, conforme o exposto acima, o participante P5 diz “com o curso de extensão percebi que o uso das mídias em educação vai além dos equipamentos tecnológicos, ou seja, é uma infinidade de possibilidades na área digital que contribuem para a construção de novos conhecimentos”. Através desse depoimento, é notório perceber que o curso de extensão proporcionou uma melhor visão sobre a aplicação das ferramentas digitais no ensino de língua portuguesa, pois ainda, no decorrer do curso os participantes puderam realizar práticas inovadoras de como utilizar a mídia *podcast*, *blogs* entre outros recursos que são considerados relevantes para mediar e interagir melhor com os alunos em sala de aula.

Já o participante P4, assegura que através do projeto de extensão sentiu-se motivado para pôr em prática algo que era visto somente do

ponto de vista teórico. Nota-se que na avaliação de alguns participantes, o curso de extensão foi significativo, trouxe reflexões sobre como o ensino aliado ao uso das tecnologias pode fazer a diferença no ensino e aprendizado dos alunos. Para Vasconcelos (2009),

[...]um profissional que conheça profundamente o campo do saber que pretende ensinar, detentor, no entanto, de necessário senso crítico e conhecimento da realidade que o cerca, para fazer uma análise criteriosa do conteúdo a ser transmitido e suficientemente preparado para, com base nesse mesmo conhecimento e amparado na complementaridade da perícia de seus pares, ser capaz de produzir um novo conhecimento, inovando e criando. (VASCONCELOS, 2009, p. 21).

Entende-se que o professor deve sempre refletir sobre a atuação no ensino, e sobretudo, estar disponível para novos desafios, sempre atualizado para repassar aos alunos os novos conhecimentos. Nesse sentido, o curso de extensão sobre o uso das TIC's no ensino para todos os participantes envolvidos foi fundamental para aquisição e construção de novos conhecimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As formas de ensinar e aprender passam por mudanças significativas, principalmente, com os avanços tecnológicos. Nesse viés, faz-se necessário que, a escola e os professores repensem as práticas pedagógicas, pois os alunos estão cercados por recursos tecnológicos, conectados a uma diversidade de informações. Portanto, as aulas no modelo expositivo já estão ultrapassadas, a maioria dos discentes perdem o interesse, sentem-se desmotivados.

Diante desse quadro, o futuro profissional da educação, no caso, os licenciandos do curso de Letras/Português tiveram a oportunidade de conhecer e se apropriar das ferramentas digitais, através do projeto de extensão, para utilizá-las com propriedade. Com isso, também experimentar novas metodologias de ensino, refletir sobre a construção



do conhecimento acerca das tecnologias no ensino. Através das oficinas aplicadas no projeto puderam vivenciar na prática o uso das ferramentas digitais, para posteriormente utilizá-las em sala de aula. Como já mencionamos, os recursos tecnológicos surgem como alternativa para que as mudanças na forma de ensinar e aprender aconteçam. Através desses recursos o aluno passa a ser um sujeito ativo no processo de ensino, isto é, ele tem a possibilidade utilizar textos midiáticos, entre outros recursos oferecidos no meio digital como *Classroom, blogs, podcast* etc.

Diante de tudo isso, um dos grandes desafios para que de fato o uso das novas tecnologias seja logrado com êxito é a mudança de postura do professor, ou seja, há a necessidade de entender que a tecnologia é uma aliada na disseminação dos conteúdos, compreender também que novas formas de ensinar com o uso das TIC's surgem para melhorar a qualidade de ensino. Acreditamos que as mudanças em relação ao uso das tecnologias na escola já estão acontecendo, e a aplicabilidade de práticas pedagógicas inovadoras podem trazer resultados diferenciados, bem como promover a democratização do ensino.

## REFERÊNCIAS

BETTEGA, M. H. **Educação continuada na era digital**. Coleções da nossa época. São Paulo. Editora Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, J. M. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf). Acesso 20/09/20.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com as metodologias ativas**. 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 20/09/20.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. De On the horizon (NCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001). Disponível em: [https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf). Acesso em: 20/09/ 2020.

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. **As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula**. Revista Em Debate, (UFSC), Florianópolis, volume16, p.107-123, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/viewFile/19803532.20.n15p107/33788> . Acesso em 17.set 2020.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior**. Niterói: Intertexto; São Paulo: Xamã, 2009.



# CAPÍTULO III

## O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EAD EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

*Cristina Gomes de Brito<sup>3</sup>*

### INTRODUÇÃO

Antes mesmo do isolamento social por conta da pandemia causada pelo coronavírus, a inclusão digital já se fazia presente no cotidiano, sobretudo de estudantes e professores. Agora, então, a necessidade se intensificou. De forma abrupta, a Educação repensou o ensino através das TIC's, intensificando o ensino de forma remota. Com a EaD não foi diferente. Embora se possa pensar que o ensino a distância, por ser como o próprio nome o denomina, já teria um vasto aparato de tecnologias disponíveis para as aulas. No entanto, a exemplo do ensino a distância do curso de Letras/ Português da Universidade Federal do Piauí - UFPI, o que o professor/ tutor normalmente tinha para apresentar sua aula no dia do encontro presencial eram os *slides* criados a partir de um *software* de apresentação e o material didático postado na plataforma.

Embora ficasse claro que o professor teria/tem autonomia para conduzir sua aula, a maioria de nós, ficava limitado aos slides e, quando muito, à reprodução de um filme ou documentário e seguíamos com nossa aula. Porém, com a impossibilidade da realização dos encontros presenciais, por conta do isolamento social, foi necessário que ampliássemos as possibilidades de uso dos recursos tecnológicos através da utilização das mídias para complementar a aula a distância, no intuito de potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, pudemos então fazer webconferências usando os canais disponíveis para tal fim, gravar videoaulas e criar um canal no *youtube*.

---

<sup>3</sup>Mestra em Letras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Tutora do Curso de Letras Português e do Projeto de Extensão **As Mídias nas aulas de Língua Portuguesa: outras formas de (in)formar** EaD-CEAD/UFPI.

Todas as possibilidades são válidas desde que visem ao efeito esperado: a construção do conhecimento.

Porém, indaga-se: Surtiu o efeito esperado? O professor conseguiu ministrar uma aula satisfatória? O aluno apreendeu o conteúdo? A internet colaborou para aquele aluno que reside na zona rural? A partir dessas indagações é possível discutir o uso limitado ou não apropriado das mídias no ensino a distância e a utilização do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica de interatividade entre alunos e professores.

Nesse trabalho, pretendemos então discutir a utilização da ferramenta *WhatsApp* como recurso didático com vistas à promoção de uma maior interação com a turma, por meio de postagens no grupo da turma, de áudios explicativos, material complementar, perguntas e respostas. Houve também atendimentos individualizados dos alunos por meio desse aplicativo. O importante foi não deixar os alunos sem respostas para suas indagações no fim do período 2020.1. É importante ressaltar que esse recurso pedagógico foi e será uma constante ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem.

## **1. Contextualizando a pesquisa**

Essa pesquisa traz uma reflexão sobre o uso de recursos midiáticos, em especial o aplicativo do *WhatsApp* como forma de interatividade entre alunos e professores, tendo como exemplo a turma do sétimo período do curso de Letras/Português, turma 2017- 2020, polo de Elesbão Veloso, da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Com a decretação do isolamento social e, conseqüentemente, a adoção de aulas remotas, para nós da EaD, causou um pouco de desconforto em ter que ressignificar as aulas, pois muitos de nós somos resistentes a mudanças, porém Lévy aponta que:

[...]os educadores precisam mergulhar na cultura digital, para compreender o universo dos estudantes.  
[...] os docentes devem usar as ferramentas virtuais em benefício da educação, [...] os professores devem

usar as ferramentas virtuais em benefício da educação. (LÉVY, 2013, on-line).

Concordando com o autor, é fato que precisamos adentrar mais no mundo digital e de lá extrair todas as potencialidades benéficas à educação, de modo a fazer o aluno se sentir mais atraído pelo conteúdo e efetivamente se torne sujeito do processo ensino-aprendizagem.

É inegável que os artefatos tecnológicos têm contribuído significativamente no meio social e, também, no meio educacional. Neste sentido os recursos tecnológicos têm causado alguns incômodos para alguns professores, uma vez que esses devem inovar suas aulas no sentido de encontrar métodos e técnicas que atendam ao alunado.

Embora o curso seja a distância, havia um encontro presencial por disciplina para apresentação do plano de curso e o conteúdo de cada disciplina, oportunidade em que os alunos dirimiam suas dúvidas, havendo aquele momento de maior interação entre os alunos e o professor tutor. Com o isolamento social imposto e a adoção das aulas online, os alunos se sentiram prejudicados, pois o encontro presencial era importante, já que aproveitavam para fazer perguntas relacionadas ao conteúdo da disciplina. Se alguma atividade ou fórum não estivesse claro, os alunos questionavam até que suas dúvidas fossem sanadas.

Sem encontro presencial para dirimir as dúvidas dos alunos, houve muitas reclamações por parte deles, pois só havia a plataforma como espaço de interação através dos fóruns. Desse modo, surgiu a ideia de aderir ao uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica, embora sabendo que o uso desse aplicativo já era habitual na relação aluno-aluno. Já na interação professor-aluno houve um pouco mais de resistência por parte do professor.

O desconforto mencionado ocorreu em virtude da necessidade de o professor precisar sair de sua zona de conforto e se (re)inventar no sentido de usar as TIC's para fazer chegar à sua turma uma explanação clara e precisa dos conteúdos. Para tanto, fazia-se necessário que a apropriação desses recursos se desse não apenas pelo professor, mas também pelo aluno, que lá no conforto de sua casa, na cidade ou no

campo, por meio de algum recurso midiático, recebesse a explicação dada pelo professor de forma clara.

Sem saber o que usar, descartei de imediato a possibilidade de fazer um canal no youtube para expor as aulas. Por um lado, a timidez não permitia sequer que eu tentasse; por outro, algo me dizia que eu deveria insistir em fazer, mesmo que fosse errando, porém não teria tempo suficiente para aprender, fazer e treinar. Depois, pensei na possibilidade de fazer um podcast, também descartei, uma vez que gravando áudios comuns para a turma, no meio da gravação tive pigarros, tosse e gagueira. Sem tempo suficiente para aprimorar, desisti antes de começar. Mas, conforme Freire (1996, p. 85): “como professor, devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Aprendendo com o mestre, parti então para a webconferência, que a princípio deu certo, porém mais adiante percebi que a participação era de menos de 50% da turma e sempre os mesmos. Ao questionar o motivo da baixa participação, soube que havia muitos alunos da zona rural, sem acesso à internet, que faziam uso de dados móveis do celular somente para comunicação simples pelo *WhatsApp*. Para responder as atividades e fóruns, era preciso que se deslocassem até a cidade.

Geralmente, os alunos vão ao polo de apoio presencial para baixar os conteúdos da plataforma e responder aos fóruns e atividades propostos. Percebi então que estava fazendo muitos atendimentos individualizados, daí surgiu a ideia de lançar no grupo de *WhatsApp* da turma uma explanação geral dos conteúdos das disciplinas, postar materiais complementares etc. e um pedido de retorno deles, uma interação focada na disciplina em estudo.

No entanto, ainda havia uma indagação: os alunos se sentiriam à vontade para expor suas dúvidas em grupo de *WhatsApp*? Afinal, Kaieski, Grings e Fetter (*apud* MOREIRA & SIMÕES, 2017, p. 13) expõem que: “[...] é possível observar, também no mundo digital, que alguns alunos não se sentem seguros para postar suas dúvidas”. O medo de se expor perante os colegas, cometer algum deslize e se tornar motivo de zombaria. Mas, para a minha surpresa, muitos participaram, e, claro, não deixou de haver atendimento individualizado.



Há pesquisas que apontam que o uso do *WhatsApp* é uma ferramenta promissora e que pode facilitar sobremaneira a comunicação entre professores e alunos, uma vez que a inserção dessa ferramenta nas atividades pedagógicas tem trazido benefícios por se tratar de um meio de comunicação instantânea, pois:

Os alunos já o utilizam para se comunicarem, trocarem informações e como meio de entretenimento, no entanto recentemente professores o tem utilizado para manter contato com os alunos extrassala de aula, proporcionando assim maior contato com seus alunos e facilitando a troca de informações e conteúdos, utilizando-o para esclarecimento de dúvidas e como meio para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. (KOCHHANN, *et al*, 2015, p.11).

Atrelado a isso, soma-se no rol de pontos positivos a facilidade de fazer chamadas de vídeos, individualizada ou em grupo. Ademais, outra funcionalidade bastante importante é ter o *feedback* de recebimento e leitura das mensagens enviadas.

Quando Pierre Lévy foi interrogado a respeito da dificuldade em usar as ferramentas digitais, sua resposta foi incisiva:

Não há obstáculos. Todos os estudantes têm uma habilidade extraordinária para usar esse tipo de ferramenta. Agora, os professores têm que conhecer tão bem [...]. Sobretudo, isso tem que ser utilizado numa ótica de aprendizagem colaborativa. Eu acredito que o professor precisa se capacitar, porque ele só pode ensinar aquilo que ele domina. Eu não acredito na formação do professor apenas para usar as redes sociais. O professor também tem que se esforçar. Utilizar isso para si próprio. É só uma questão de entrar nessa cultura. E de implementar o know-how pedagógico, utilizando essas ferramentas. (LÉVY, 2013, on-line).

Para nós, professores, conhecer as ferramentas digitais tão bem quanto os alunos as conhecem pode não ser tão simples assim,

visto que os alunos são nativos digitais. Desse modo, eles têm mais facilidade em conhecer e manuseá-las, já que os professores nem todos são práticos nessa área. Assim, as dificuldades em conhecê-las e usá-las são maiores e mais complexas. Porém, não é impedimento para fazer uso do aparato tecnológico, pois há no mercado inúmeras fontes de capacitação para professores e para o público em geral, inclusive gratuitamente através do canal *Youtube*, por exemplo.

O professor é mediador de conhecimentos e cabe a ele, portanto, buscar meios de inovar através das TIC's meios para favorecer aos alunos a apreensão de novos saberes. A esse respeito, Kenski pontua que:

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos. (KENSKI, 2011, p. 103).

Dentre os inúmeros recursos midiáticos está o *WhatsApp*, que deve ser utilizado para fins educacionais:

O *WhatsApp*, assim como qualquer outra mídia, pode auxiliar e favorecer o estreitamento entre professores e alunos, auxiliando no processo de ensino e facilitando o contato entre ambos, diminuindo assim a distância entre professor e aluno. (KOCHHANN, 2015, p. 479).

Obviamente que não se trata de um recurso novíssimo, visto que seu surgimento data de 2009. De lá para cá houve várias atualizações, e o uso cada vez mais disseminado no mundo todo, porém para nós professores/tutores a troca de saberes na relação professor-aluno era limitada.

## 2. Procedimentos metodológicos

No auge da pandemia e, obviamente, na tentativa de usar corretamente os recursos midiáticos para as aulas remotas, dirimir as dúvidas dos alunos e responder todas as mensagens deles, percebi que a maioria da turma estava me chamando via *WhatsApp*, portanto, decidi que este seria um recurso a mais a ser usado. Ademais, era perceptível que o celular já era bastante utilizado como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologicamente, essa pesquisa foi lançada a partir de um estudo de caso qualitativo, apoiado em revisão bibliográfica imbricado em um relato de experiência, uma vez que vivenciei esse momento com os alunos, observei os fatos, analisei e percebi as angústias dos alunos e as minhas também, visto que os atendi de modo individualizado para expor conteúdos e responder os questionamentos deles.

A pesquisa foi em forma de questionário aberto com apenas cinco perguntas direcionadas aos alunos da turma do 7º período do curso de Letras/Português a distância da Universidade Federal do Piauí - UFPI do polo de Elesbão Veloso, correspondendo ao primeiro período de 2020.

## 3. Resultados e discussões

Foi enviado um questionário aberto com 04 (quatro) perguntas a um grupo de cinco alunos selecionados aleatoriamente. Dentre eles, há alunos que residem na capital, outros na cidade onde fica o polo de educação a distância e outros na zona rural daquele município. Para os fins desta pesquisa e para preservar o anonimato dos alunos estes foram identificados por A, B, C, D e E.

O recurso utilizado para enviar o questionário foi o *WhatsApp*. Dos cinco alunos selecionados, apenas um, por livre iniciativa, enviou as respostas por e-mail, fato que comprova a preferência do aplicativo pela maioria dos alunos para interagir com o professor. Todos foram solícitos e céleres em enviar as respostas. Essa conduta permite entender que o *WhatsApp* é uma ferramenta de fácil acesso, até para os

alunos que residem na zona rural, basta apenas que tenham créditos no celular, pois desse modo as operadoras de telefonia disponibilizam acesso à internet, por meio de dados móveis.

Diferentemente, sobre o acesso à plataforma para baixar os conteúdos disponibilizados, bem como responder os fóruns e atividades, há reclamações constantes não da plataforma em si, mas pela necessidade de uma internet mais potente. Por conta disso, a maioria dos alunos precisa ir ao polo de apoio presencial para ter acesso ao curso.

## Quadro 1: Questionário

### QUESTIONÁRIO

**1. Em sua opinião, com o afastamento social por conta da pandemia causada pelo coronavírus, você acha que os professores tutores se tornaram mais flexíveis com o uso do WhatsApp?**

#### Respostas

A-Sim, ficaram mais atentos e presentes no aplicativo.

B-Na verdade já eram solícitos pelo *whatsApp*, devido a pandemia está sendo com mais frequência.

C-Sim, pois o *WhatApp* é uma ferramenta que facilita a comunicação entre alunos e professores de forma mais rápida.

D-Sim, pois estão mais acessíveis quando mandamos mensagens no privado.

E-Sim, com certeza, até porque todos estão no mesmo barco, sem as condições de interação presencial, recorre-se às virtuais que neste caso, caiu como uma luva, pois se consegue interagir e dirimir os obstáculos.

**2. Se sim, os tutores respondem suas mensagens de forma satisfatória?**

#### Respostas

A- Em todas às vezes que precisei os tutores responderam.

B- Sempre satisfatório e dentro do tempo que precisamos.

C- Sim, pois todas as minhas perguntas foram respondidas com maior rapidez e de fácil entendimento.

D- Sim, com coerência e de forma rápida.

E- Sim, respondem de forma satisfatória.

### **3. Você ainda encontra alguma resistência por parte de algum tutor para utilizar o whatsapp nesses tempos de aulas remotas?**

#### **Respostas**

A- Não, eles sempre se mostraram dispostos a nos ajudar.

B- Até o momento todos os tutores estão disponíveis.

C- Alguns sim, às vezes passam dias para responder não sei se por falta de tempo ou por não gostar desse tipo de comunicação.

D- Não, pois essa ferramenta tem solucionado a comunicação nesse tempo e com a educação não é diferente. Sendo um meio de comunicação acessível e muito rápido.

E- Hoje, não, até porque como falei no início, todos dependem deste artifício para encurtarem distâncias, terem uma interação com áudio e vídeo, aproximando mais a comunidade escolar de seus tutores.

### **4. Em sua opinião, a comunicação entre alunos e professores através do whatsapp deve permanecer depois do afastamento social?**

#### **Respostas**

A- Com certeza, é uma ferramenta bem mais prática, flexível e interativa. Esta ferramenta já deveria ser usada há algum tempo.

B- Sim, pois faz muita diferença na nossa vida acadêmica o suporte por esse meio.

C- Sim, pois é mais rápido, prático e de fácil acesso.

D- Sim, pois é uma comunicação mais rápida.

E- Sim, deve, pois todos os assuntos levantam dúvidas e como no nosso caso, o curso é à distância, esta ferramenta veio para harmonizar esta interação aluno-tutor, na verdade o uso destas tecnologias deve absorver a dinâmica da aula, propiciando um novo marco na educação no mundo, o modo tradicional vai ficando obsoleto e as tecnologias vão ganhando mais o espaço da sala de aula. Claro que deve ser usada com responsabilidade, mas, o uso das tecnologias em sala de aula, é um caminho sem volta.

Fonte: elaborado pela autora.

Primeiramente, informo que as respostas foram transcritas de acordo com o que foi digitado no aplicativo, na íntegra, sem correções.

A primeira pergunta foi para saber se os professores se tornaram mais flexíveis para usar o *WhatsApp*. As respostas foram unânimes. Todos responderam “sim”. O aluno “A” disse que os professores tutores ficaram mais atentos ao uso do aplicativo e mais presentes. “B” relatou que já eram solícitos, com a pandemia estão atendendo com

mais frequência; “C” respondeu que o aplicativo é uma ferramenta que facilita a comunicação entre alunos e professores mais rapidamente; “D”, que estão mais acessíveis e respondem as mensagens individualizadas e “E”, que conseguem dirimir as dificuldades com o uso do aplicativo, uma vez que não são possíveis os encontros presenciais.

A pergunta de número dois versa sobre a utilização do aplicativo para comunicação com os tutores, na qual todos responderam que a utilizam e acrescentam respectivamente que são atendidos sempre que têm dúvida. O bom é que conseguem acompanhar a metodologia, é a ferramenta mais eficiente no momento, a comunicação é mais rápida e, por fim, dizem que devemos usar todas as alternativas disponíveis para sanar as dúvidas dos assuntos disponibilizados na plataforma.

Na sequência, a pergunta três questiona se os tutores respondem as perguntas dos alunos de forma satisfatória. Todas as respostas foram favoráveis, acrescidas de adjetivos como: satisfatório, rapidez, fácil entendimento e coerência.

Por fim, foi questionado se a comunicação entre alunos e professores através do *WhatsApp* deve ser mantida quando terminar o afastamento social. Todos responderam afirmativamente considerando que por ser uma ferramenta prática, flexível e interativa deveria estar em uso há mais tempo, que faz diferença no suporte acadêmico, é rápido, prático de fácil acesso. É uma ferramenta que harmoniza a interação entre aluno e tutor, sendo um marco na Educação. Ressaltam que as tecnologias estão ganhando mais espaço na sala de aula enquanto que o modelo tradicional vem se tornando obsoleto. Dizem ainda que usadas com responsabilidade, as tecnologias são um caminho sem volta.

De acordo com as respostas dos alunos fica evidente que todos estão satisfeitos com o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de interação entre professores e alunos no curso de Letras/Português por ser uma modalidade de comunicação de fácil acesso, rápida e de baixo custo. Vale ressaltar que além da simples troca de mensagens entre o professor/tutor para dirimir as dúvidas dos alunos, ainda pode ser útil para compartilhar material didático como vídeos, áudios, apostilas e livros em PDF. Assim sendo, o aluno com dificuldade de

acesso à internet, com os dados móveis do celular pode ter acesso a todo o material do curso, fazer *download*, salvar em uma nuvem no próprio celular. Assim o aluno terá como garantia um arquivo extra, caso tenha dificuldade em acessar o material postado na plataforma.

Para os professores, sobretudo os menos familiarizados com as ferramentas digitais, que têm dificuldades para utilizar os recursos pelo celular, podem fazer *download* do aplicativo *WhatsApp* web no computador de mesa ou notebook. Desse modo, poderão usar o aplicativo em tela maior, com todos os recursos disponibilizados no celular e ainda com a possibilidade de enviar arquivos direto do computador, o que caracteriza uma forma mais “simples” para uso do *WhatsApp* por professores e alunos de regiões rurais onde não há ainda uma internet capaz de atender as necessidades de comunicação e de aprendizagem.

É importante ressaltar que o uso desse recurso não afasta dos professores a imprescindibilidade de capacitação continuada no uso das TIC's, de forma a inserir nos espaços educacionais novas possibilidades de ensino e aprendizagem. A promoção de inserção de novas tecnologias não deve ficar a cargo dos alunos, nativos digitais. Todos os atores devem se envolver concretamente nesse contexto que impacta sobremaneira o ensinar e o aprender.

Desse modo, percebe-se a ferramenta como um facilitador do processo de ensino aprendizagem, que deve ser mais explorada por professores e alunos do curso de Letras/Português da EaD/UFPI. Ademais, é sugestivo que a utilização desse recurso deva ser expandida para cursos de outras áreas do conhecimento, e, atendendo a sugestão dos alunos que responderam ao questionário, o uso do *WhatsApp* é imperativo continuar mesmo com o fim do afastamento social e com o retorno de encontros presenciais nos polos de educação a distância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o objetivo do processo de ensino-aprendizagem seja alcançado de forma ampla e satisfatória, as TIC's, em todas as suas nuances, são válidas. Porém, é preciso analisar aquela mais adequada

para promoção da interação entre professor e aluno, assimilação de conteúdos e produção de conhecimentos.

Ao professor cabe a missão de se ressignificar no sentido de aprimorar suas competências e habilidades, aprimorar seus conhecimentos tecnológicos e, sobretudo, escolher aquela ferramenta de melhor alcance de seus alunos. No entanto, deve também se incluir no processo, fazendo aquilo que se sente bem. No meu caso, não me senti confortável diante da perspectiva de criar um canal no youtube, tentei o podcast, mas, diante das dificuldades, desisti. De modo a explicar, abro um parêntese para esclarecer que minha desistência foi mais em razão do pouco tempo disponível do que pela resistência em aderir ao aparato tecnológico. Isso não significa dizer que não irei tentar novamente. Insistirei até conseguir.

Ademais, vale aqui ressaltar a importância da educação continuada, da qual sou adepta, entendida como um processo particular de apropriação de conhecimento que demanda determinação, transformação e organização para resultar em um jeito novo de ser professor. Porém, no momento citado, achei adequado para mim e para os alunos o uso do aplicativo *WhatsApp*, uma ferramenta de fácil acesso e ao alcance de todos.

Ficou claro na aplicação dos questionários que todos ficaram satisfeitos com a ampliação do uso de mais essa ferramenta como recurso pedagógico nesse momento de pandemia, e, provavelmente, ficará sendo utilizado até que surja outro aparato tecnológico mais eficiente que se sobreponha ao *WhatsApp*.



## REFERÊNCIAS

FERNANDES, G. G. **Introdução à Educação a Distância**. Teresina: EDUFPI/UAPI, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa: 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAIESKI, N.; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do Whatsapp. **Revista Renote**, [Porto Alegre], v. 13, n. 2, p. 2-10, dez./2015. Acesso em: 28 set. 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias o novo ritmo da informação**. 8. ed. Papirus. Campinas, 2011.

KOCHHANN, A. *et al.* O uso do whatsapp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior. **Educação e Linguagem**: (re)significando o conhecimento. v. 2. n. 1 (2015). Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/index>. Acesso em: 02 out. de 2020.

LÉVY, P. Internet e Escola de mãos dadas – Entrevista com Pierre Lévy. (2013). **Gestão Educacional**. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/internet-e-escola-de-maos-dadas>. Acesso em 03 out. 2020.

MOREIRA, M. L.; SIMÕES, A. S. M. O uso do whatsapp como ferramenta pedagógica no ensino de química. **ACTIO**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 21-43, out./dez. 2017. **ACTIO**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 21-43, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6905>. Acesso em: 28 set. 2020.



# CAPÍTULO IV

## UM NOVO OLHAR NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DO *PODCAST*

*Vanessa Gadêlha Saraiva Miranda de Souza<sup>4</sup>*

### INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico que se desenvolve de forma positiva nas últimas décadas tem sido de grande valia para o processo de globalização. A invasão das tecnologias que surgiu na década de 90 promoveu o desenvolvimento de diversas ferramentas utilizadas na comunicação em tempo real. No decorrer do processo, os sites com estruturas estáticas tornaram-se mais dinâmicos, provendo a web caráter de repositório de informações, porém com conteúdos usados de forma unidirecional (BOTTENTUIT, 2009).

Nesta conjuntura, as TIC's ganham espaço na sociedade e promovem várias mudanças, transformando, assim, a dinâmica das opções de fornecimento de tecnologia. Com o passar dos anos, pode-se observar que a tecnologia toma forma na sua inserção no contexto educacional e, diante de tantas mudanças ocorridas no meio social, percebe-se a necessidade dos professores de Língua Portuguesa em buscar diferentes formas de associar as tecnologias ao cenário da educação. (BELLONI, 2005)

[...] a escola deve ser um espaço integrador das TIC's, pois estas tecnologias integram a vida das pessoas, cabendo a esta instituição atuar no sentido de compensar as grandes desigualdades sociais e regionais que são geradas pelo acesso desigual na sociedade. (BELLONI, 2005, p. 20)

---

<sup>4</sup>Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Tutora do Curso de Letras/Português e do projeto de extensão **As Mídias e o Ensino de Língua Portuguesa**.

O desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação voltadas ao contexto educacional segue uma direção cada vez mais heterogênea, por esse motivo, é necessário pensar em alternativas e ferramentas digitais como elementos de mediação. Desta forma, faz-se imprescindível buscar novas práticas pedagógicas e recursos digitais para serem utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa com o intuito de promover um ensino de qualidade alinhado às demandas atuais.

O uso das tecnologias na educação é uma forma de incentivar o professor a mudar o seu comportamento em sala de aula, ou seja, se o professor souber utilizar as tecnologias na sua prática docente, ele poderá utilizar esses recursos como seu aliado nas aulas. Contudo, a utilização desses recursos não pode ser feita de forma desarticulada com os objetivos educacionais e de aprendizagem, pois essa ideia é reforçada quando o docente busca novas formas de ensinar seu aluno, desafiando-o, despertando o seu interesse, o que pode proporcionar, conseqüentemente, momentos de interação entre professor/aluno. Diante disso, pode-se dizer que o professor deve saber que o seu papel não é o de detentor do conhecimento, mas sim de um mediador / orientador.

## **1. O uso das ferramentas tecnológicas como prática de ensino da língua portuguesa**

O uso das tecnologias de informação e comunicação é fundamental em qualquer disciplina, além disso, quando bem direcionado, traz contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, para que seja efetivada uma aplicação eficaz das TIC's em sala de aula se faz necessário que o professor esteja capacitado e que a instituição escolar abra as janelas para novos conhecimentos baseados nas potencialidades que as novas tecnologias trazem com o intuito de apoiar a educação. Neste sentido, Behrens (2008) destaca que:

O uso da Internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos,

sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos. (BEHRENS, 2000, p. 99).

Desta forma, pode-se dizer que o uso da internet na educação consegue possibilitar um leque de ferramentas necessárias para motivar os discentes nos processos de interatividade e cooperação para a produção do conhecimento. O uso da internet e das TIC's é a nova forma de uma aprendizagem prazerosa a partir de dispositivos que podem estar em nossas mãos. Além disso, como sugere MORAN (2009), a escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos, ou seja, um espaço de novas metodologias e propostas de ensino. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças que venham somar no aprendizado e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade. Neste sentido, a escola precisa adaptar-se às novas tecnologias e incentivar os professores a adaptar as novas tecnologias aos planos de ação para um melhor desenvolvimento das atividades e de aprendizagem do aluno.

Quando se faz o uso das tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa é possível dinamizá-las criando um ambiente de aprendizagem lúdica e atrativa que, por meio de sua interface/linguagem, aproximam aluno e professor tornando, assim, o ensino significativo. Como aponta Fey (2011):

Para que o objetivo do processo de ensino e aprendizagem ocorra, ou seja, que a constituição do aluno se dê num contexto sócio histórico-cultural. A tecnologia na educação deve se tornar uma interface comum de linguagem entre professor e aluno, favorecendo a interação entre ambos. (FEY, 2011, p.11).

Com base nisso, a interação entre professor e aluno se torna favorável quando o professor passa a ser um mediador, uma vez que essa interação se torna interessante no âmbito para diversas práticas como a

leitura e a produção de textos, promovendo o desenvolvimento de um vocabulário mais extenso, a partir da discussão de ideias entre docente e discente em uma aprendizagem em que o aluno tem as tecnologias em suas mãos e se torna capaz de utilizá-la nas aulas, em casa e, sobretudo, consegue trazer questionamentos e novas ideias ao professor. Dessa forma, o docente de Língua Portuguesa usa a tecnologia como suporte positivo nas suas aulas.

## **2. O *podcast* na educação**

Como se pode observar, o *podcast* é uma ferramenta razoavelmente nova, já que foi criada em meados do ano de 2004. Bem como tantas outras novas mídias, o *podcast* ainda não é uma tecnologia popular na educação, pois prevalece o ensino tradicional em que o professor é o “detentor do conhecimento, e as aulas são basicamente expositivas e não há espaço para interação ou compartilhamento de saberes. Como bem diz Savani (1991):

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (SAVIANI, 1991. p.18).

Diante disso, sabe-se que as mudanças são necessárias e acredita-se que o uso do *podcast* pode auxiliar no sentido de tornar a escola um local de aprendizado significativo, que não seja visto apenas para o aprendizado de conteúdo, mas sim, no desenvolvimento dos alunos terem contato com uma educação diferenciada voltada para a criatividade e a cidadania e tornando esse aluno um ser com pensamento crítico.

Segundo o ponto de vista de Barros e Menta (2007), o desenvolvimento dos estudantes se dá quando se permite a

manifestação destes enquanto sujeitos participantes da sociedade. Os autores colocam que o silêncio foi muito importante antigamente nas escolas e, realmente, em alguns momentos se faz necessário, mas é fundamental saber diferenciar o “silenciar” do “calar”.

A escola é espaço de silêncio reflexivo, não tolhedor. No silêncio reflexivo educador e educando podem encontrar-se nas trocas, descobertas, pesquisas e implementação de ações que oportunizarão o ter voz enquanto seres-humanos cidadãos. (BARROS; MENTA, 2007, p.23.)

Como se percebe, o ambiente escolar possibilita a reflexão, mas também precisa favorecer a interação entre aluno e professor, no que diz respeito às trocas de saberes. O aluno ainda é um ser muitas vezes calado, que não opina e tem medo de expressar sua opinião perante os outros alunos, mesmo que ele seja estimulado pelo professor através de pesquisas, de novas descobertas. Ele ainda tem voz contida, mas isso precisa mudar. O aluno precisa se tornar agente de construção de seu saber.

Freire (2012) afirma que o uso do *podcast* é uma forma de os estudantes expressarem suas vozes que, na maioria das vezes, são silenciadas. Para o autor, essa ferramenta abre novas janelas para diversos temas importantes que são, muitas vezes, excluídos em reflexões em sala de aula. Pode-se dizer que acessar e produzir um podcast para um estudante, contribui na sua formação como cidadão.

Outra característica do *podcast* é a interação entre professor-aluno, pois essa mídia não funciona só como compartilhamento de áudios entre os alunos, mas funciona também como um meio interativo, em que o professor utiliza a ferramenta em ambientes como *blogs*, redes sociais e fóruns, ambientes esses em que o aluno e o professor vão debater sobre diversos temas e o professor vai estimular o aluno ao aprendizado e ao pensamento crítico: Como Freire (2012) comenta:

[...] em razão das possibilidades de escuta em tempos e locais diversos, possibilitam para aquela tecnologia

contextualizar-se à realidade de cada Sujeito, colaborando com o desenvolvimento de uma Escola mais maleável às particularidades que lá se educam. (FREIRE, 2012, p. 35).

O *podcast* é uma ferramenta que pode ser utilizada em qualquer lugar e em qualquer hora de acordo com a necessidade do aluno e do professor. A tecnologia em questão pode ser uma grande aliada no aprendizado, proporcionando ao docente a inserção de novas tecnologias de ensino. Para Moura e Carvalho (2006), a gravação das aulas pode ajudar o professor a administrar o tempo e servir de arquivo para a organização dos conteúdos já lecionados, fazendo com que eles não mudem significativamente de um ano para outro.

Neste sentido, o uso das TIC's vai auxiliar tanto o professor quanto o aluno em muitos aspectos de aprendizagem, tornando a sala de aula um ambiente de interação, onde as barreiras impostas por uma educação tradicional serão quebradas e o aprendizado, através de novas vozes e de novas formas de elaborar o conteúdo entrarão em ação, estimulando o aluno a gostar de aprender e a buscar novas formas de absorver o conteúdo de maneira mais fácil e prazerosa.

## **2.1 O uso do *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa**

No que se refere ao uso do *podcast*, enfatiza-se a necessidade de usá-lo, sobretudo, nas aulas de Língua Portuguesa, pois o agente transformador e contribuinte na formação desse determinado tipo de público escolar é a leitura, por ela ser responsável, também, por desenvolver o ser humano, quando bem mediada e articulada com as diversas situações do leitor.

Acerca desse encontro entre o texto e o leitor, é sabido da necessidade de utilizar recursos digitais nas salas de aula, pois por meio deles as aulas se tornam motivadoras, de maneira que os conteúdos são ministrados através de estratégias criativas. Contudo, devem-se utilizar as ferramentas corretas para atender o público de jovens visando a uma aprendizagem mais significativa.



Observa-se, de um modo geral, que os alunos têm uma certa dificuldade em algumas disciplinas, em especial, nas aulas de Língua Portuguesa, e se torna difícil aguçar o entendimento deles na compreensão de textos, na escrita e no gosto pela leitura. Pode-se dizer que a leitura se torna o carro-chefe, sem ela o aluno não consegue escrever, interpretar textos e muito menos organizar as ideias para a construção do pensamento crítico. Contudo, utilizando uma ferramenta digital, no caso do podcast poderia ser de grande valia o seu uso na aprendizagem. Sobre isso, Jover-Faleiros (2013) coloca:

O leitor está, pois, diante da obra, que é o mundo em escala reduzida em sua complexidade, mas ela (a obra), diferentemente dele (o mundo), guarda certa estabilidade – podemos afirmar que o ato da leitura implica relativa atualização do texto em seu contexto de recepção – e estabelece com ela uma relação que é em certa medida solitária, individual. (JOVER-FALEIROS, 2013, p. 115).

Percebe-se que é fundamental proporcionar, urgentemente, aos alunos ferramentas que auxiliem na leitura e, principalmente, que elas despertem o gosto e o interesse não só por um texto de uma área específica, mas que eles tenham contato com os livros ou textos de forma espontânea. Deve-se observar, que o uso dos aparatos tecnológicos precisam estar presentes no âmbito educacional e no ensino de Língua Portuguesa, buscando conquistar novos leitores. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, explanada por Estabel e Moro (2011), afirmam que:

As TIC's oferecem inúmeras possibilidades de comunicação, de interação e de inclusão social e digital, reduzindo o tempo e o custo e atendendo o maior número de necessidades individuais, tornando-se cada vez mais presentes e mais necessárias e assumindo papel significativo de importância educacional, social e pessoal. (ESTABEL; MORO, 2011, p. 68).

Com essa afirmação, pode-se dizer que as TIC's, além de possibilitarem a interação professor-aluno, atendem, também, às necessidades de ambos, pois ao lado dos professores eles podem planejar e atingir seus objetivos, sendo este, o aprendizado do aluno, além disso, podem fazer uso da ferramenta tanto no âmbito escolar como em qualquer lugar de acordo com suas necessidades.

Diante do que foi exposto, a saber, a necessidade de criar estratégias utilizando ferramentas digitais em sala de aula para um ensino motivador que desperte o interesse dos alunos, Rojo (2013) coloca:

Em certos artefatos digitais, observamos um uso bem desenvolvido de algumas habilidades que a escola deveria, hoje, tomar como função desenvolver, tais como: letramento da cultura participativa/colaborativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos e multiculturais ou multiletramentos. (ROJO, 2013, p.08).

Deste modo, pode ser observado que tanto as escolas quanto os professores devem tornar a sala de aula um ambiente de participação colaborativo, onde a leitura desperte no aluno o desenvolvimento crítico e cultural. Na oportunidade, é essencial abrir espaço para a leitura interdisciplinar do texto em análise partindo para uma metodologia de organização, assim como sugere Gomes (2012):

A leitura interdisciplinar é o exercício em que o leitor inclui questões de pertencimento identitário no roteiro de sua interpretação para identificar a camada ideológica explorada pelo autor. [...] Para maior criticidade, propõe-se a leitura paródica como uma prática provocativa de análise de textos (...) mesmo sem ser guiado pelo princípio da originalidade, o texto paródico traz atualização do tema como uma revisão artística. Para uma leitura paródica, o conhecimento de outros textos estéticos e culturais possibilita ao leitor o desenvolvimento da habilidade de contrastar. (GOMES, 2012, p. 19).

Assim, ao possibilitar o uso do podcast nas aulas de Língua Portuguesa, pode-se compreender que essa ferramenta proporciona um aumento significativo na aprendizagem, motiva a reflexão dos alunos, proporciona o despertar por diferentes temas desenvolvendo, assim, o gosto pela leitura.

Deste modo, no que se refere às possibilidades de uso do podcast, este pode ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa de diversas formas, a saber, o professor pode sugerir ao aluno que entre em uma plataforma ou site específico em que o aluno vai ouvir em episódios a leitura de um livro e comentá-lo em um fórum interativo, ou o aluno pode ouvir os episódios de um livro e gravar o seu próprio podcast. Em outras palavras, pode-se afirmar que o uso dessa tecnologia promoverá metodologias diferenciadas em que o professor deixará de ser o detentor do saber e passará a ser um mediador do conhecimento.

Destarte, podem-se citar alguns sites ou plataformas existentes onde o professor de Língua Portuguesa pode se basear para a produção do planejamento, tais como: o *Nercast*, podcast que abrangem diversos temas como literatura, ciências e tecnologias em que os entrevistados falam de diversos temas de uma forma descontraída; caixa de estórias, que é um podcast literário que permite que o aluno tenha uma experiência incrível na apreciação de livros.

Outro podcast bem interessante é o Clube do Livro, onde o ator Antônio Fagundes fala da sua paixão por livros de literatura e sobre diversos autores, como Jorge Amado e Maryane Wolf. Além dessa gama de podcasts, pode-se dar uma ênfase em um podcast que está ganhando bastante espaço e vem chamando a atenção dos leitores que é chamado Rabiscos, por ser uma ferramenta literária, apresentada pelos escritores Jéssica Balbino e Tadeu Rodrigues. Essa ferramenta possui episódios semanais e promove um lugar de discussão sobre livros, poesias, resenhas e bate-papos.

Neste sentido, nota-se que o professor de Língua Portuguesa pode utilizar o *podcast*, pois abre novas janelas na medida em que desenvolve o gosto pela leitura, conseqüentemente, possibilita-se o desenvolvimento do aluno para um aprendizado significativo,

tornando esse discente, com o auxílio da ferramenta em questão, um novo leitor em busca de novas vozes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola não pode e nem deve ficar alheia às transformações digitais às quais o mundo está exposto. Ultrapassar barreiras de antigos paradigmas na educação é um grande passo a ser dado pelo educador de hoje. Ele fará isso através da utilização das TIC's, uma vez que elas podem não só transformar o aprendizado dos alunos, mas também, auxiliar os professores em novos caminhos. As novas tecnologias mostram que elas vêm para somar na busca por uma educação de qualidade. Sendo assim, a escola juntamente com o professor de Língua Portuguesa precisam promover mudanças visando ao aperfeiçoamento da interação entre professor-aluno, fazendo das aulas de português um ambiente onde o aluno participe ativamente das atividades, que seja questionador, que interaja e torne-se um agente do seu aprendizado.

Outro fator a ser enfrentado é o receio que a maioria dos professores apresenta que é a insegurança de que os alunos possam ter um conhecimento tecnológico maior do que os seus. Os docentes de Língua Portuguesa necessitam buscar cada vez mais se capacitar para as mudanças tecnológicas, deixando de lado seus medo e receios em mudar, buscando ultrapassar essas barreiras.

A partir da utilização das TIC's nas aulas de Língua Portuguesa, no caso, o uso do podcast como ferramenta motivadora na aprendizagem dos alunos e de posse dessa mídia, os professores poderão utilizar essa ferramenta nas aulas de forma que tornem esse momento mais interessante, utilizando-a diariamente como uma prática contextualizada, que moderniza a sala de aula e desperta no aluno o gosto pela leitura, produzindo um novo olhar para aprendizagens significativas, já que esta geração já nasceu na “era digital”.

Pode-se unir, especialmente, o útil ao agradável, possibilitando a união do professor e do aluno na troca de saberes e na interação em sala de aula, permitindo ao aluno não ser apenas um simples receptor, mas se tornar um leitor assíduo e um pensador crítico.

Deste modo, compreende-se que com o uso do *podcast*, o professor não só tem uma ferramenta que vai auxiliá-lo nas mudanças para a formação do perfil de um novo leitor ampliando assim o seu gosto pela leitura, mas também vai impulsionar aos alunos a criarem novas formas de se posicionarem na medida em que eles poderão dar voz aos seus próprios podcasts através da leitura.

## REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, J. (1991). **Simulacro e simulações**. Lisboa: Relógio D'Água.

BARROS, G. C.; MENTA, E. (2007) **Podcast**: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, IX, n. 1, pp. 74-89.

BEHRENS, M. A.. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**- 6ª Ed. Campinas-São Paulo: Papirus, 2000.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia Educação?** 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BOTTENTUIT JÚNIOR. J.B.; COUTINHO, C.P.. **Podcast uma ferramenta tecnológica para auxílio ao ensino de deficientes visuais**. In: LUSOCOM: comunicação, espaço global e lusofonia, VIII, Lisboa, 2009. Actas... Lisboa, p. 2114-2126.

JOVER-FALEIROS, R. O prazer e o dever de ler: figurações de leitores e modelos de ensino da literatura. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola. 2013.

ESTABEL, L. B. & MORO, E. L. da S. **A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais**. Inc. Soc. Brasília. 2011.

FEY, A. F. **A linguagem na interação professor-aluno na era digital**: considerações teóricas. In: Revista Tecnologias na Educação, ano 3, n.1, jul. 2011.

FREIRE, P. E. **O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos.** Revista Educação Especial, v. 24, n. 40, p.195-206, 2012.

GOMES, C. M.S. **Modelo cultural de leitura.** Nonada: Letras em Revista. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 167-183, 2012.

MOURA, A.; CARVALHO, A. *Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula.* In: JOSÉ, R; BAQUERO, C. (eds): **Conference on Mobile and Ubiquitous Systems.** Universidade do Minho, Braga, p. 155-158.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M; MASETTO, M. M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 8ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. **O Encantamento da Leitura e a Magia da Biblioteca Escolar.** Educação em Revista, v.7, n.40, p.30, out. 2003.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991





# CAPÍTULO V

## UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO MEDIADA POR TIC'S NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

*Francisco Herbert da Silva<sup>5</sup>*

Este capítulo tem como ponto de partida a discussão sobre gênero, considerando a perspectiva de Bakhtin (2016) sobre gênero do discurso, assim como a abordagem, mais contemporânea, de Marcuschi (2008; 2010; 2011). Para, então, fundamentar a elaboração de uma proposta de produção de texto para alunos do 3º ano do Ensino Médio a partir do uso do *Classroom*.

É possível compreender a necessidade de se discutir sobre produção de texto na educação básica, de forma específica, no Ensino Médio, porque nos anos finais da educação básica se exige que os alunos já tenham desenvolvido habilidades na escrita, principalmente, porque é solicitada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a produção de uma redação. Diante disso, entendemos que o ensino de Língua Portuguesa precisa se adequar ao uso das TIC's em prol de otimizar o ensino da produção de textos na escola e, neste trabalho, propomos uma intervenção no ensino de língua Portuguesa via plataforma do Google, com o uso do *Classroom*.

A intervenção que propomos neste capítulo inicia com uma fundamentação teórica de algumas concepções de gênero textual/discursivo<sup>6</sup> e de ensino de Língua Portuguesa, além de uma visão de ensino associada ao uso das TIC's. Também é importante ressaltar que esta proposta de intervenção de produção de texto para alunos do Ensino Médio não corresponde a algo fechado, estanque. Aqui, é mais uma forma de reflexão e de se pensar o ensino de língua materna com

---

<sup>5</sup>Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Tutor à distância do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>6</sup>Neste texto, usamos indistintamente os termos “gênero textual/discursivo, gênero ou gênero textual”, para referir o mesmo objeto.

ênfase na escrita, por ser uma habilidade bastante cobrada na educação básica desde os anos iniciais até os anos finais.

Este texto segue a seguinte estrutura: inicialmente, discutimos a noção de gêneros textuais e de produção de texto no Ensino Médio. Depois, refletimos sobre a contribuição do *Classroom* para o ensino de Língua Portuguesa e, na sequência, apresentamos a proposta de produção de texto. Por fim, apresentamos as considerações finais, momento da retomada dos objetivos relacionado à proposta de intervenção.

Dessa forma, no próximo item, abordamos reflexões inerentes à discussão de gênero, observando o ponto de vista de autores como: Bakhtin (2016), Miller (2012) e Marcuschi (2008; 2010; 2011). Além disso, discutimos sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, bem como a produção de texto no Ensino Médio.

## **1.Noções de gênero textual/discursivo**

Na literatura especializada, encontramos pesquisadores que se debruçaram na investigação sobre a noção de gênero textual vinculada às práticas sociais, considerando-se que essas práticas são indissociáveis do homem. Nesse sentido, recorremos à noção de gênero do discurso para Bakhtin (2016) que destaca o gênero como algo dinâmico e heterogêneo; a concepção de gênero apresentada por Miller (2012), visto que aborda o gênero como ação social, assim como o estudo de Marcuschi (2008; 2010; 2011) que fala sobre o gênero e faz uma relação com o ensino de Língua Portuguesa.

Inicialmente, recorremos à noção de gênero do discurso, observando a importância dada ao gênero como algo dinâmico e heterogêneo. Assim, Bakhtin (2016) afirma que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gênero do discurso, que cresce e se

diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. (BAKHITIN, 2016, p. 12).

Diante da discussão do autor, é possível perceber a preocupação em abordar a variedade de gênero junto à atividade humana, assim como chamar a atenção para o fato de que os gêneros são inesgotáveis, sempre estamos fazendo uso de texto, e esses textos correspondem a um tipo de gênero. Para isto, é importante relacionar essa abordagem com o contexto de ensino de Língua Portuguesa, pois o ensino de língua materna requer que os conteúdos estudados sejam inseridos junto à discussão de um texto e que, conseqüentemente, esse texto refere-se a um tipo de gênero. Dessa forma, é interessante ressaltar a dinamicidade da língua na produção de uma diversidade de gêneros e que esses gêneros se encontram vinculados às atividades humanas, ou seja, os gêneros são práticas sociais, dinâmicas situados culturalmente. Também, entendemos que, para esta pesquisa, uma abordagem de grande relevância se encontra quando afirma que:

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional [...]. (BAKHITIN, 2016, p. 11-12).

Concordamos com a fala de Bakhtin sobre as características composicionais dos gêneros e a relevância destas para a compreensão de um determinado texto. Os gêneros necessariamente apresentam no seu bojo uma discussão temática, como, por exemplo, a notícia traz caráter de informar por se preocupar em divulgar informações do cotidiano das pessoas, ou seja, temas que são abordados todos os dias pelos veículos de comunicação. Além disso, todo gênero se constitui por meio de estilo que é próprio, fazendo com que se diferencie dos demais gêneros. Também, os gêneros têm uma construção composicional que

lhe é específico, ou seja, se compararmos o gênero notícia com uma reportagem, é possível observar que apesar de pertencerem a mesma esfera de comunicação humana, ambos se constituem por conteúdo temático, estilo e composição que lhes são próprias.

Além dessa visão de Bakhtin, também, destacamos os estudos de Miller (2012) que afirma:

Os gêneros podem servir tanto como um índice aos padrões culturais quanto como ferramentas para a exploração das realizações de falantes e escritores particulares; para o estudante, gêneros servem de chave para entender como participar das ações de uma comunidade. (MILLER, 2012, p. 41).

A autora enfatiza a importância dos gêneros no cotidiano dos falantes de uma língua, destacando que os gêneros exercem uma função social em uma comunidade, assim como delinea a organização da fala, bem como estrutura a escrita. No tocante ao ensino, Miller (2012) também considera a relevância do uso dos gêneros nesse contexto.

Corroborando essa discussão, Marcuschi (2008) faz alguns questionamentos quando se refere os gêneros com o ensino de língua. Dessa forma, propõe que:

Diante da multiplicidade de gêneros existentes e diante da necessidade de escolha, pergunta-se: será que existe algum gênero ideal para tratamento em sala de aula? Ou será que existem gêneros que são mais importantes que outros? Esta questão será enfocada no momento em que nos dedicarmos a analisar e sugerir seqüências didáticas, mas desde logo deve ficar claro que não há uma resposta consensual. (MARCUSCHI, 2008, p. 206).

Diante do posicionamento do autor, é possível perceber a preocupação de se relacionar quais gêneros são mais viáveis para serem ensinados em sala de aula. Ou seja, questiona se se deve privilegiar o ensino de alguns gêneros em detrimento de outros no ensino de

Língua Portuguesa. Dessa forma, torna-se importante refletir sobre a adequação do ensino de determinados gêneros considerando os níveis de ensino. No contexto do Ensino Médio, a tendência é a ênfase no ensino dos gêneros com caráter argumentativo, como, por exemplo, editorial e artigo de opinião, mas não é algo fechado e, dependendo da situação, outros gêneros podem ser considerados.

### **Produção de texto no Ensino Médio**

Neste subitem, aborda-se a noção de texto como unidade de ensino e de base para a produção textual no Ensino Médio, que é um nível de ensino da educação básica que requer do aluno um conhecimento aprofundado em relação à produção de textos dissertativo-argumentativos uma vez que tem como finalidade proporcionar aos alunos um posicionamento crítico e reflexivo no que tange às temáticas atuais que permeiam a sociedade. Dessa forma, visa-se formar alunos que tenham a capacidade de argumentar, defender um ponto de vista com base em argumentos pertinentes à tese defendida.

Assim, começamos nossa discussão refletindo sobre a noção de texto desenvolvida por alguns pesquisadores e que devem servir de apoio para se pensar a educação básica. Segundo Santos; Riche; Teixeira (2018), para compreendermos o texto como ponto de partida para o ensino, é necessário repensarmos o texto em suas diversas dimensões, por exemplo, os textos verbais e não verbais, assim como os textos vinculados ao material impresso como os disponíveis em dispositivos online. Então, entendemos que o professor precisa ter conhecimento de abordagens teóricas que contribuam para o ensino de produção de texto que habilite os alunos a realização de uma produção criativa, autônoma e que contemple a realidade do gênero produzido. Ao falarem sobre o ensino, as autoras destacam:

O ensino de textos precisa englobar aspectos variados, como o suporte onde ele circula, o gênero textual a que pertence, a tipologia textual predominante, considerando elementos verbais e não verbais constituintes desse texto, além da interação entre

interlocutores”. (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2018, p. 25).

De acordo com as autoras, são necessários alguns elementos no contexto de produção de texto, principalmente, porque o propósito de um gênero muda no momento da transferência de um suporte para outro. Além disso, precisamos definir em qual gênero textual/discursivo esse texto se enquadra, visto que todo texto se materializa no formato de um gênero.

Com base nisso, também, é imprescindível a identificação e a compreensão da tipologia textual predominante do gênero, pois há gênero, com, por exemplo, o editorial que a predominância do tipo é o argumentativo. Também, atualmente, com o avanço e a conquista da tecnologia pela maioria da população brasileira, a circulação de textos verbais e não verbais são mais perceptíveis na contemporaneidade.

Ainda sobre a produção de texto no Ensino Médio, compreendemos ser necessário destacar que os livros didáticos trazem gêneros com caráter dissertativo/argumentativo, mas em sua essência é exigido dos alunos, prioritariamente, a produção da dissertação escolar. Dessa forma os autores afirmam:

Uma prova exemplar de tal prática de ensino no EM é a quase exclusiva produção da **dissertação escolar** sobre um tema escolhido pelo professor ou pelo autor do LD – corrigida, muitas vezes, por um monitor – e devolvida ao aluno apenas com comentários sobre a estrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão) e /ou sobre questões normativas (ortografia, acentuação, concordância verbal e nominal etc.). O objetivo, raramente explicitado, de escrever a dissertação é estritamente disciplinar, uma vez que o aluno escreve para cumprir uma exigência do professor ou treinar para passar em concursos públicos e/ ou no vestibular. Não podemos negar aqui o fato de que a escrita escolar, especialmente a redação, acabou se transformando em um bem cultural desejável por “medir” a escolarização dos candidatos a um

emprego ou a entrada em um curso de nível superior.  
(BUNZEN, 2006, p. 147-148, grifo do autor).

Corroborando a fala de Bunzen (2006) acerca do posicionamento da produção de dissertação escolar, entendemos que a prioridade dada a essa prática é basicamente em aspectos relacionados à estrutura do gênero, como, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Além disso, os professores no processo de correção dos textos focam em questões normativas da língua, tais como: ortografia, acentuação, concordância verbal e nominal sem deixar clara a funcionalidade desses elementos para a constituição dos textos.

Neste exame, ENEM, a nota é usada para pleitear uma vaga no curso superior. Portanto, essa discussão possibilita apresentarmos uma proposta de intervenção de produção de texto para alunos do EM através da plataforma *Classroom*. Por isso, consideramos ser necessário o diálogo entre professor e alunos durante a produção dos textos, além de entendermos que a plataforma viabiliza e aproxima os interlocutores, não somente em sala de aula física, mas também constitui uma possibilidade de implementação do conhecimento de forma interativa de forma a promover a discussão e troca de ideias. Na plataforma do *Classroom*, os usuários podem colocar arquivos, feedback das correções dos textos com anotações, facilitando, assim, tanto para o professor quanto para o aluno a correção dos textos.

## **2. *Classroom* no ensino de Língua Portuguesa**

A inclusão das TIC's na educação básica ainda é um desafio nas práticas de ensino de Língua Portuguesa. Diante disso, é necessário revisitar documentos normativos que orientam a educação brasileira, como, por exemplo, a BNCC, além de pesquisas que se preocuparam em investigar o uso das TIC's numa relação com o ensino. Por esse viés, começamos nossa reflexão tomando como base a competência 5, geral, da BNCC do EM:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC DO ENSINO MÉDIO, S/D, p. 08).

Esse documento normativo orienta que temos a competência de compreender, assim como utilizar e criar tecnologias que possibilitam a informação e a comunicação. Ressaltamos, ainda, que os conhecimentos referentes às tecnologias digitais reforçam uma visão crítica, significativa, reflexiva e ética no que diz respeito às múltiplas práticas sociais, dentre elas, as práticas inerentes à escola. Esses recursos tecnológicos proporcionam uma comunicação mais rápida, por exemplo, a rapidez no acesso e na disseminação das notícias que circulam na sociedade. Além disso, com as tecnologias podemos produzir conhecimentos nas diversas áreas. A título de ilustração, apresentamos uma proposta de trabalho que é a de utilizar a plataforma *Classroom* como um recurso de ensino e de interação entre aluno e professor no processo de produção textual com alunos do 3º ano do EM.

Nesta perspectiva, é importante apresentar os pontos positivos relativos ao uso das TIC's na educação, assim elencados por Silva e Volpato:

Os principais aspectos relativos aos pontos positivos do uso das TIC's em sala de aula são: interatividade, convergência midiática de conhecimentos e cultura digital. A conectividade traz consigo a questão da mobilidade e ambas abrem o leque para possibilidades de interatividade nas mais diversas áreas. (SILVA; VOLPATO, 2013, p.07).

As autoras dão ênfase ao aspecto da interatividade proporcionada pelas TIC's, pois as mídias possibilitam uma maior agilidade nas trocas



de informações, principalmente, quando esses recursos são utilizados em sala de aula de forma planejada. Assim, entendemos que a produção de texto a partir do uso da plataforma *Classroom* pode facilitar as correções dos textos, porque os professores podem divulgar essas correções via plataforma, bem como é possível também disponibilizar materiais de apoio, tornando, assim, um ambiente de interação mais dinâmico entre professor e aluno de forma a complementar as práticas educativas presenciais em sala de aula. Dessa forma, tanto as TIC's quanto a utilização da plataforma *Classroom* podem contribuir para tornar o ensino criativo e dinâmico.

Nessa linha de discussão, acrescentamos a contribuição de Leal e Lima (2015). Elas afirmam que as TIC's, quando relacionadas ao ensino, devem ser encaradas como ferramentas no trabalho docente e o professor precisa ter uma formação para atuar como mediador de conhecimentos no âmbito escolar e superar antigos paradigmas sócio-educativos de reprodução e automatismos sociais. As pesquisadoras fazem uma reflexão acerca da formação e da importância dos recursos tecnológicos como ferramentas que auxiliam nas práticas educativas.

Assim, é possível considerar que ao abrirmos espaço para inserirmos recursos advindos das TIC's, no ensino de produção de texto nas escolas, conseqüentemente, estamos dando oportunidade para um ensino crítico, dinâmico e reflexivo. Além disso, as práticas educativas, necessariamente, devem ser modificadas possibilitando a superação de problemas com o manuseio de equipamentos tecnológicos e digitais, bem como uma forma de proporcionar uma aprendizagem direcionada para a formação humana. Portanto, já é notório que a escola deve estar pronta para adesão das novas práticas educativas visando, principalmente, às transformações sociais. A partir da utilização das TIC's como ferramentas que podem ser aplicadas em sala de aula, passamos abordar o emprego da plataforma *Classroom* para o ensino de Língua Portuguesa. Neste contexto, compreendemos ser necessário discutir acerca dessa plataforma. Gonçalves e Souza (2018) explicam que:

Em 2006, os professores norte-americanos Aaron Sams e Jonathan Bergman, retomam a ideia de seus antecessores popularizando o termo *Flipped Classroom*. Segundo os professores, a utilização dessa estratégia nasceu no instante em que se percebeu a demasiada falta de interesse e frequência nas aulas ministradas de maneira expositiva. Ao notar essa evasão dos alunos, os professores optaram por gravar suas aulas e disponibilizá-las em uma plataforma *online*. (GONÇALVES; SOUZA, 2018, p. 38).

Diante do exposto, vimos que a ferramenta *Classroom* surge da observação de professores referentes às modificações identificadas nas práticas educativas. No caso, alguns dos motivos que levaram à criação desse recurso foi o desinteresse dos alunos, assim como a baixa frequência nas aulas presenciais. Assim, os professores ao detectarem a evasão de alunos decidiram gravar as aulas e disponibilizá-las em plataforma online constituindo assim uma forma a mais de se proporcionar a aprendizagem, bem como de otimizar o tempo tanto dos alunos quanto dos professores.

Na nossa percepção, usar essa ferramenta digital, para trabalhar, neste caso, a produção de texto com alunos do 3º ano do ensino médio é uma possibilidade viável e acessível tanto para professores como para alunos das escolas de educação básica, por permitir a divulgação de materiais aos alunos, a interação entre os envolvidos, a conectividade e a celeridade no desenvolvimento das atividades propostas.

### **3. Proposta de produção de textos para alunos do 3º ano do Ensino Médio a partir do *Classroom***

A proposta de intervenção ora apresentada foi realizada com base nos aportes teóricos que abordam acerca da noção de gênero discursivo, nas pesquisas que se preocupam em analisar o tratamento dado ao ensino de produção de texto no EM tendo como pano de fundo a discussão sobre o que se pensa sobre as TIC's e o ensino de Língua Portuguesa. O presente trabalho prevê, pelo menos, um

período de seis meses de trabalho efetivo (considerando o calendário escolar) distribuído em forma de oficina em turmas do 3º ano do EM.

A intervenção inclui, prioritariamente, a produção de gênero textual com caráter dissertativo-argumentativo com a finalidade de auxiliar na elaboração da redação escolar cobrada em exames de vestibular. Para a realização das atividades das oficinas, será necessário a realização de todas as atividades por meio da plataforma *Classroom*. Dessa forma, os alunos deverão se apropriar da estrutura e da função dos gêneros com finalidade argumentativa, como, por exemplo, o editorial, o artigo científico e o texto de divulgação científica.

Inicialmente, há a necessidade de se apresentar a plataforma *Classroom* para os alunos fazendo uma espécie de treinamento para que conheçam e se familiarizem com o ambiente virtual. Em seguida, o professor precisa organizar o ambiente virtual de forma que toda interação aconteça por meio dele.

Além disso, é necessário que o docente grave aulas e as disponibilize no ambiente virtual obedecendo às discussões previstas nas oficinas. Também é imprescindível a disponibilização na plataforma de materiais didáticos com o objetivo de auxiliar na discussão através de vídeos das aulas postadas. De acordo com o planejamento do professor, haverá a seleção dos gêneros que comporão as oficinas. Na execução dessa atividade há o momento em que o professor explicará a construção do gênero textual abordado, apresentando dicas de identificação e de compreensão da estrutura do gênero, bem como de sua finalidade.

É importante, também, no processo de produção de texto que os gêneros discutidos sejam relacionados à redação escolar, observando aspectos semelhantes e que podem contribuir para a produção da dissertação escolar exigida em concursos e em exames de vestibulares, por exemplo, o ENEM. Assim, além das aulas gravadas pelo professor e disponibilizadas na plataforma, também serão disponibilizados outros materiais que tratem de produção de texto, para que os alunos conheçam outros olhares, pesquisas, relatos e discussões sobre o gênero a ser produzido.

A leitura do material disponibilizado no *Classroom* e as atividades referentes às oficinas deverão ser monitoradas pelo professor da turma, orientando no que diz respeito às dúvidas acerca dos materiais, assim como acompanhar as produções textuais com *feedback* com mais rapidez. No processo de ensino-aprendizagem dos referidos gêneros, algumas reflexões são necessárias, tais como: Qual a esfera de comunicação do gênero? Quem escreveu? Qual o auditório provável? Quais são os propósitos comunicativos do gênero? Qual a temática abordada no gênero? Estes são alguns questionamentos que o professor pode introduzir durante a produção de um gênero com caráter argumentativo/dissertativo. Essas reflexões são importantes para a compreensão sobre a regularidade e funcionalidade do gênero, por exemplo, o editorial dentro da esfera jornalística, enfatizando o tema, a composição e o estilo.

Em relação à produção dos gêneros, são necessárias a produção e a reescrita dos textos, passos esses fundamentais para o professor acompanhar a escrita do aluno. Os alunos escrevem e reescrevem com o objetivo de observar sua própria escrita no intuito de tornarem-se um autor autônomo, identificando, assim, as fragilidades do texto, o que é necessário acrescentar ou retirar no decorrer de suas produções.

Feitas essas considerações, apresentamos uma proposta de atividade em forma de oficinas a ser desenvolvida com o uso da ferramenta digital – *Classroom* -. Tomamos como base a proposta de produção de textos de Santos; Riche e Teixeira (2018). As autoras apresentarem um projeto voltado para o Ensino Fundamental, adaptamos a estrutura da proposta das autoras para o EM.

## Quadro 1-Proposta de Atividade

| OFICINA 1   |
|---|
| <p>Criar uma sala de aula no Google;<br/> Organizar a sala de aula, no <i>Classroom</i>, disponibilizando textos de forma informativa sobre o gênero que será trabalhado em sala;<br/> Disponibilizar vídeos;<br/> Reservar um momento para webconferência com os alunos.</p> |

|   |
|---|
| <b>OFICINA 2</b>  |
| Escolher um gênero de caráter dissertativo/argumentativo;<br>Apresentação do gênero escolhido à turma;<br>Propor uma pesquisa sobre a estrutura e os aspectos textuais e discursivo do gênero, via <i>Classroom</i> ;<br>Apresentação de um esquema do gênero escolhido para ser trabalhado em sala de aula, destacando a tese, os argumentos contrários e a favor, bem como relacionar as características do gênero, por exemplo, o editorial com o gênero redação escolar exigido em exame de vestibulares. |
| <b>OFICINA 3</b>  |
| Roda de conversa sobre a produção de texto dissertativo/argumentativo;<br>A conversa deve seguir um roteiro proposto pelo professor e <i>Classroom</i> Propor uma atividade online que enfatize aspectos da oralidade e da escrita; além da análise linguística, via <i>Classroom</i> ;   |
| <b>OFICINA 4</b>  |
| Apresentação de uma proposta de produção de texto, via <i>Classroom</i> ;<br>Produção de texto.   |
| <b>OFICINA 5</b>  |
| Correções das produções e retorno através do <i>Classroom</i>   |
| <b>OFICINA 6</b>  |
| Proposta de reescrita em grupo ou individual.   |
| <b>OFICINA 7</b>  |
| Divulgação da produção de textos dos alunos no <i>Classroom</i> ou no mural da escola.  |

Fonte: elaborado pelo autor do texto

Esta é uma ideia para trabalhar a produção de textos na escola. Não é a fórmula mágica para o sucesso, mas uma possibilidade de trabalho, seguindo a estrutura de oficinas com o uso da tecnologia digital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste texto partiu da necessidade de elaborar uma proposta de produção de texto para alunos do 3º ano do EM a partir do uso do *Classroom*. Não propomos apresentar um resultado específico,

mas sim, apresentar uma possibilidade de trabalhar a produção de texto com o 3º ano do EM por meio de uma ferramenta digital.

Diante dos diversos instrumentos advindos das TIC's que apresentamos nesta proposta, pensamos um ensino dinâmico em que nossos alunos possam explorar ferramentas digitais, assim como proporcionar aos alunos novas habilidades necessárias para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Assim, compreendemos que a produção de textos por meio da Sala de aula do Google faz com que os alunos tenham um retorno mais rápido de todo processo de produção de textos, como, por exemplo, as correções.

Portanto, na contemporaneidade, diante da diversidade de textos com os quais nos deparamos tanto impressos como em formato digital por meios das grandes mídias, precisamos repensar as práticas pedagógicas. Neste trabalho, trouxemos uma reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa, com ênfase na produção de texto através da plataforma *Classroom*. Ressaltamos que esta proposta constitui apenas uma possibilidade dentre tantas que podem colaborar para o desenvolvimento da escrita dos alunos no 3º ano do EM.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 03 de outubro de 2020.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 139-161.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p.11-69.

GONÇALVES, L. C.; SOUZA, M. P. V. de. **Flipped Classroom**: uma nova maneira de aprender e ensinar Língua Portuguesa no Ensino Médio. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/5285>. Acesso em 03 de out. 2020.

LEAL, D. A.; LIMA, T. C. B. S. **Navegar é preciso**: as tic's e o ensino de língua portuguesa. Educare, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18034\\_7966.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18034_7966.pdf). Acesso em 03 de out. 2020.

MARCUSCHI, L. A.. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A.. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. [orgs.]. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. Tradução de

Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, R. C.; VOLPATO, R. A. **O uso de Tic's na Educação.** Cadernos PDE, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uel\\_ped\\_artigo\\_rosangela\\_conte\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_ped_artigo_rosangela_conte_silva.pdf) . Acesso em 03 de out. 2020.

SANTOS, L. W.; RICHE, R.C.; TEIXEIRA, C.S. **Análise e Produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2018.



# CAPÍTULO VI

## AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: DA PLATAFORMA MOODLE AO SIGAA NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS DA UFPI

*Maria do Carmo Cardoso Costa<sup>7</sup>*

### INTRODUÇÃO

A educação a distância vem ganhando espaço cada vez maior e se constituindo como uma alternativa capaz de atender a um grande número de pessoas, que por diversos motivos não puderam concluir o ensino superior ou ter acesso a qualquer outra formação. Com isso a EaD, como é chamado esse tipo de educação, vem dando oportunidades para essas pessoas, propiciando assim, a atualização dos conhecimentos.

Nesse sentido, a educação a distância tem como característica efetivar um processo de ensino-aprendizagem, no qual a comunicação entre os envolvidos é mediada pelo uso de tecnologias, uma vez que essas já fazem parte do nosso cotidiano, permitindo através da Internet muitas possibilidades de comunicação.

Para concretizar essa educação, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), espaço virtual através do qual grande parte das interações se efetiva, foi desenvolvido para oferecer conteúdo a distância, disponibilizar ferramentas síncronas e assíncronas de fácil manuseio a fim de facilitar o aprendizado.

O problema investigado nesta pesquisa consistiu em demonstrar a importância dos ambientes virtuais de aprendizagem para a educação a distância, apresentando uma análise e comparação de dois ambientes: *Moodle* e SIGAA.

---

<sup>7</sup>Professora Especialista, tutora do Curso de Letras/Português e do projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino”, EaD/CEAD/ UFPI.

Já o objetivo principal deste estudo foi analisar os ambientes virtuais de aprendizagem, definindo as funcionalidades que neles existem, principalmente a *Moodle* e SIGAA que servem de apoio no processo de educação a distância no curso de Letras/Português da Universidade Federal do Piauí, bem como observar os pontos importantes abordados pelos dois ambientes.

A relevância desse trabalho está no desafio de mostrar que a educação a distância possibilitou o acompanhamento do curso de Letras/Português-EaD em dois ambientes virtuais e estimulou o aluno a interessar-se cada vez mais pelo seu curso, oferecendo-lhe uma formação de qualidade. Para a sociedade, este estudo apresenta um valor informativo, pois se credita a ele o acréscimo de conhecimento, bem como opção de consulta para novos estudos.

Neste trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, bem como o método da observação, tendo em vista o acompanhamento do referido curso nesses dois ambientes.

O trabalho está estruturado em quatro tópicos além desta introdução. No primeiro, foram feitas as considerações sobre a educação a distância; no segundo, contribuições e conceituação sobre os ambientes virtuais de aprendizagem; no terceiro, características sobre os ambientes *Moodle* e SIGAA; no quarto, observações sobre o curso de Letras/Português e os ambientes virtuais e, por fim, as considerações finais.

## **1. Considerações sobre educação a distância**

Segundo Ribeiro e Mendonça (2007, p. 4):

EAD é uma modalidade de educação, onde o aprendizado é constituído a distância física e temporal, mediada por alguma forma de tecnologia, responsável por permitir a comunicação e a interação entre os participantes.

Os autores também destacam a diferença básica entre educação presencial e a distância “é que na EAD o aluno tem acesso ao conhecimento e desenvolve hábitos, habilidades e atitudes relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados” (RIBEIRO; MENDONÇA, 2007, p. 4).

É importante ressaltar conforme esses autores que, na EaD, o aluno não tem ajuda em tempo integral de um professor, o processo de ensino-aprendizagem é mediado por professores/tutores que atuam à distância ou presencial com apoio de materiais didáticos organizados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, através de diversos meios de comunicação.

Apresentados a definição de EaD e a diferença básica entre ela e a educação presencial, destaca-se agora de modo sintético a evolução dessa modalidade ao longo do tempo conforme Prestes *et al* (2018, p. 116):

[...]o *e-learning* também conhecido por Ensino a Distância ou Educação a Distância (EaD), tornou-se uma tendência, contribuindo com os métodos tradicionais de ensino e apresentando alternativas que ensejam economia de recursos e de tempo na produção de conhecimento. Esse necessita integrar atividades em conjunto com as novas tecnologias de informação e comunicação, de modo que essas sirvam como ferramentas qualitativas e inovadoras, e que tenham a capacidade de instrumentalizar alunos e professores para o desenvolvimento de novas possibilidades de trabalho.

Já no Brasil, conforme Ribeiro e Mendonça (2007, p. 3-4):

[...] a educação a distância surgiu em 1904, utilizando os cursos por correspondências para a troca das informações. As primeiras iniciativas foram de instituições privadas oferecendo iniciação profissional em áreas técnicas.

Esses autores destacam que dois institutos, o Rádio Monitor, em 1939, o Universal Brasileiro, em 1941 além de outras organizações similares atenderam vários estudantes em cursos abertos de iniciação profissionalizante pela modalidade de ensino por correspondência.

Somente a partir de 1970 os cursos a distância iniciaram o uso da teleeducação, através de aulas via satélite. Mas em 1990 as Instituições de Ensino Superior do Brasil começaram a dar importância para a EaD, com o uso de Novas Tecnologias da Comunicação e Informação.

Ribeiro e Mendonça (2007) destacam que em 1995 a internet começou a se expandir no ambiente universitário, juntamente com as novas tecnologias ligadas a ela, contribuindo para o grande impulso do crescimento desta modalidade de educação.

Segundo ZACARIAS *et al* (2018, p. 3-4) “a solidificação processual da EaD no Brasil teve início com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, mas só foi estruturado a partir de 2000”. Ressalta-se que esta foi a primeira legislação específica para educação a distância no ensino superior, em especial no artigo 80, que pela primeira vez no país, estabelece a EaD para todos os níveis e modalidades de ensino.

Os autores acima ainda esclarecem que inicialmente a EaD era ofertado por instituições públicas e, depois, em 2002, houve adesão do setor privado da educação, de forma que passou de uma atividade complementar e subsidiária à educação presencial, para tornar-se um objeto importante na disputa do mercado educacional.

Foi nesse contexto de avanços tecnológicos e mudanças metodológicas, que os AVAs passaram a serem utilizados na esfera acadêmica como uma opção tecnológica para atender a demanda educacional (ZACARIAS *et al*, 2018).

Estes ambientes geralmente eram desenvolvidos por instituições acadêmicas ou empresas privadas, cujo objetivo era “fornecer ferramentas a serem utilizadas durante um curso, para facilitar o compartilhamento de materiais de estudo, manter discussões, coletar e revisar tarefas, registrar notas, promover interação entre outras funcionalidades” (RIBEIRO; MENDONÇA, 2007, p. 4). Enfim, o cenário educacional estava se reconfigurando e, com isso, a demanda

pelo uso dos AVAs crescia assim como a necessidade de formação do profissional, para trabalhar com essas ferramentas digitais na escola.

## **2. Contribuições e conceitos de AVAS**

Com o avanço das tecnologias que permitiram o desenvolvimento da educação a distância, os AVAs tiveram um progressivo uso no âmbito acadêmico e corporativo, como mais uma alternativa tecnológica para atender a uma nova demanda educacional. Desse modo é importante destacar que um entendimento conceitual que esclareça e oriente o uso desses ambientes se faz necessário.

Dessa forma, no sentido conceitual, Pereira, Schmitt e Dias (2007, p. 5) afirmam que “Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) consiste em uma opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino-aprendizagem a distância”. Essas autoras afirmam que “os AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo”. Porém, para elas:

[...]a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007, p. 4-5).

Como se percebe, é preciso um envolvimento de vários aspectos para o uso e funcionamento adequado dos AVAs no universo acadêmico. Prestes *et al* (2018, p. 117) já seguia esta ideia ao dizer que “os ambientes virtuais de aprendizagem, conhecidos como AVA, são ferramentas que possuem o objetivo de auxiliar a construção de cursos ou treinamentos com a utilização da web”. Eles ainda complementam ao dizer que o AVA é de suma importância para a construção do conhecimento do aluno mediante o novo desafio proposto, maior colaboração entre aluno e professor, tornando assim o professor cada

vez mais presente no processo de ensino e de aprendizagem junto ao aluno.

Conforme Santos (2003), o AVA é um mediador de aprendizagem que permite através dos recursos da digitalização que várias fontes de informações e conhecimentos possam ser criadas e socializadas através de conteúdos apresentados de forma hipertextual, mixada, multimídia, com recursos de simulações.

Matos (2020, p.1) conceitua Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como sendo “um ambiente gerado mediante a um sistema de *software*, elaborado para auxiliar docentes no aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas, por meio de cursos educacionais na modalidade de Educação a Distância”.

Nesse sentido, conforme Schelemmer (2005, *apud.* MATOS, 2020, p. 3), os benefícios dos AVAs para os professores são diversos, a saber:

[...]suporta diferentes formas de aprendizagem, como a cooperativa, que é orientado por discussões, centrada no sujeito, por projetos/desafios/problemas/casos; apropriada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares; proporciona compartilhar informações para diversas pessoas ao mesmo tempo; permite atualizar, armazenar, distribuir e compartilhar instantaneamente informações no ambiente de aprendizagem; a concepção didática-pedagógica oportuniza uma noção clara das possibilidades de uso das ferramentas e uma maior interação; e permite personalizar uma comunidade de acordo com suas prioridades e especificidades.

Além dessas contribuições, existe o desenvolvimento de uma prática interativa entre os pares, assim como a troca de experiências que possibilita o desenvolvimento de estratégias de ensino com o uso das ferramentas digitais.

Käfer (2015) ressalta que neste novo modelo de aprendizagem, as possibilidades de interação envolvem todas as maneiras possíveis

de comunicação, troca de informação e conhecimentos existentes em um ambiente virtual de aprendizagem, compreendendo os espaços em que ocorrem: fóruns, *chats*, troca de mensagens, *wikis*, entre outros recursos disponíveis.

Por fim, quanto às contribuições desses ambientes, as autoras Santos e Kerbaudy (2009) observam que:

O suporte tecnológico – aqui traduzido como AVA – propicia que o ensino possa ser mediado por uma máquina e a questão da interatividade ganha especial importância, uma vez que diminui a possível sensação de isolamento e favorece a troca de experiências multiculturais (SANTOS; KERBAUY, 2009, p. 3).

Todos os autores que se posicionaram em relação ao conceito e às contribuições dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) destacaram que para a concretização dos benefícios/vantagens na prática formativa, é necessário que todos os envolvidos (professores, alunos, orientadores etc.) desenvolvam algumas atitudes ao manusear os recursos digitais. É imprescindível que sejam dinâmicos e procurem continuamente aprimorar a capacitação, revelem curiosidade, além de possuírem capacidade de aprender a aprender. Expressem segurança, flexibilidade e acima de tudo senso de responsabilidade.

Além disso, todos os autores também observaram que a qualidade do processo educativo depende de fatores como: o comprometimento do aprendiz, um projeto pedagógico, os materiais veiculados, um suporte e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, bem como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente.

### **3. Características sobre os ambientes *Moodle* e *SIGAA***

Segundo Pereira, Schmitt e Dias (2007, p. 14), “os AVAs proveem recursos para dispor grande parte dos materiais didáticos nos mais diferentes formatos”. Nesse sentido, agregam várias tecnologias

encontradas na Web para proverem a comunicação, disponibilização de materiais e administração do curso.

O conjunto de funcionalidades que cada ambiente possui é estabelecido pelos requisitos definidos em cada ambiente conforme explicam Ribeiro e Mendonça, 2007.

Destaca-se ainda que esses ambientes podem ser de uso público ou privado, porém os mais comuns são desenvolvidos especificamente por uma instituição e utilizados somente para a oferta dos seus cursos. Entretanto, existem alguns livres, que podem ser utilizados por qualquer instituição. Os principais encontrados no Brasil são: *Moodle*, *TelEduc*, *DotLRN*, *e-ProInfo*, *Learning Space*. Têm-se ainda os AVAs pagos, nesse caso devem ser conhecidos e conferidos de acordo com os objetivos determinados. Dentre os pagos, pode-se citar o *WebAula*, *Eureka*, *WebCT*, *AulaNet* e *Blackboard*. Nesse estudo foi destacado apenas o *Moodle* e o SIGAA.

### 3.1 Moodle

Sobre esse AVA, Ribeiro e Mendonça (2007) declaram que “o *Moodle* é um ambiente virtual de aprendizagem a distância que foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas”. Já sobre o significado da sigla *Moodle*, Prestes *et al* (2018) informa que significa Modular *Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, que consiste em um sistema de administração de atividades educacionais que viabiliza a aprendizagem colaborativa em amplo aspecto.

Esse ambiente virtual de apoio à aprendizagem, segundo Prestes *et al* (2018, p. 118):

Possui código aberto, livre e gratuito. O *Moodle* encontra-se disponível em 75 diferentes línguas e conta com 25.000 websites registrados, em 175 países. O ambiente mantém-se em desenvolvimento por uma comunidade que abrange professores, pesquisadores, administradores de sistema, designers instrucionais, programadores, e usuários de todo o mundo. Evolui



constantemente adequando-se às necessidades dos seus utilizadores.

Como se observa, dentre as contribuições do *Moodle* está o de permitir, de modo simplificado, a um estudante ou a um professor integrar-se, estudando ou lecionando, em um curso on-line, além de disponibilizar aos educadores melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem.

O *Moodle* na versão 1.0 foi lançado em 20 de agosto de 2002, e desde então está sendo atualizado, com disponibilização de novas versões acrescentando novos recursos e melhor desempenho (RIBEIRO; MENDONÇA, 2007). Conforme esses autores, ele vem sendo utilizado por várias instituições no mundo e possui uma grande quantidade de pessoas contribuindo para a correção dos erros e desenvolvimento de novas ferramentas, assim como para a discussão sobre metodologias pedagógicas de ensino.

De acordo com Paiva (2010), o *Moodle* é usado para a oferta de cursos, mas também para grupos de pesquisa e eventos. Ressalta-se que na página do *Moodle* em português ([http://docs.Moodle.org/pt\\_br/](http://docs.Moodle.org/pt_br/)), encontram-se as bases epistemológicas de sua construção enquanto ambiente virtual de aprendizagem. Ainda conforme Paiva (2010), as ferramentas encontradas no *Moodle* são as seguintes:

Página para perfil dos alunos, inserção de avatares, fóruns, calendário, gestão de conteúdo, página de perguntas mais frequentes, criação de grupos, questionários e pesquisas, *blogs*, wikis, bancos de dados, sondagens, chat, glossários, ferramenta para construção de testes, avaliação em par e diários (PAIVA, 2010, p. 359).

Ademais, como se pode observar, o *Moodle* é um AVA que oferece várias funcionalidades de aplicação para a EaD auxiliando nas maiores dificuldades encontradas na educação a distância.

## 3.2 SIGAA

O SIGAA é um sistema de gestão usado para atividades acadêmicas de universidades que ofertam o ensino a distância (ALMEIDA, 2016). Esse autor esclarece que é através dessa plataforma que são desenvolvidas as mais variadas maneiras de estreitar a relação entre Campus e estudante.

Esse Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) foi produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2007, tal sistema é detentor de ampla utilização no meio acadêmico, tanto para professores quanto para alunos (SOUZA; MONTEIRO, 2015. *apud* ASSIS, 2020). No surgimento do SIGAA, em meados de 2007, foi informado que:

[...]a plataforma mudou o paradigma da gestão de processos internos e externos das Universidades, pois a Universidade intensificou a informatização da gestão com um conjunto de sistema, substituindo uma quantidade de etapas físicas e presenciais decorrentes de demandas de alunos e docentes (ASSIS, 2020, p. 4).

Corroborando com a citação anterior, Lira (2010) explica que o SIGAA, integra de forma unificada os processos inerentes aos diversos níveis de ensino, as atividades de pesquisa e de extensão, além de outras atividades acadêmicas.

Já Carvalho (2014, *apud* NETO, 2016, p. 30) acrescenta que o SIGAA é um sistema de informação que auxilia a gestão acadêmica que, comumente, disponibiliza funcionalidades:

[...]de controle quanto a dados cadastrais de discentes, docentes, cursos, perfis curriculares: disciplinas, requisitos, equivalências, associações; oferta de turmas a cada período letivo; pré-matrícula e matrícula de discentes; lançamentos de notas online pelos docentes; registro de diplomas, entre outras funções que auxiliam o controle administrativo das instituições de ensino.

Na “Turma Virtual”, docentes e discentes podem interagir virtualmente através de fóruns de discussão, notícias, enquetes, *twitter*, e-mail, turmas virtuais, a partir de uma interface integrada que pode ser acessada pela web ou por dispositivos móveis, como smartphones (NETO, 2017). Dentre as várias contribuições trazidas pelo SIGAA, pode-se destacar que:

[...]pode ser utilizado pelos docentes para: tornar disponíveis materiais utilizados ou não em sala de aula; apresentar o planejamento de aulas a serem ministradas; divulgar notícias de interesse e avisos sobre as aulas; fazer controle de frequência dos alunos nas aulas; agendar as avaliações programadas para o semestre; divulgar notas de avaliações com automatização de cálculo pelo próprio sistema. (NETO, 2017, p. 31).

Considerando a vantagens relacionadas por Neto, acrescenta-se que este sistema informatiza os procedimentos acadêmicos através dos módulos de ensino, submissão e controle de projetos e bolsistas, de pesquisa, e ações de extensão (ASSIS, 2020).

Considera-se, pois, que o SIGAA é uma ferramenta que veio para auxiliar e simplificar o preenchimento de notas, frequência, plano de aula, entre outros, permitindo mais tempo para a produção de conteúdo das aulas e a realização de projetos de pesquisa e de extensão (ASSIS, 2020, p. 5). A autora assevera que para “o discente, facilita o acesso às informações das turmas, das disciplinas e das atividades de sala de aulas”.

Ademais, Neto (2017) afirma que o SIGAA agrega processos mutuamente dependentes de credibilidade, agilidade e recuperação rápida das informações, o que tem um peso significativo na relação entre os envolvidos, por exemplo, alunos e professores, agindo assim na eficácia dos processos envolvidos.

Conclui-se essa seção observando que as TIC’s já não podem ser ignoradas, mas é importante frisar que, por si só, elas não provocam mudanças, ou seja, são necessários planejamento e formação adequada

para utilizá-las e, acima de tudo, consciência de seu uso. Observa-se ainda que os AVAs descritos possuem características e funcionalidades para um amplo processo de evolução educacional, porém no ensino a distância se faz necessário o fator humano, e esse fator está na figura do tutor que detém responsabilidade tanto na aprendizagem quanto em relação ao convívio com os alunos.

O respectivo profissional, independente dos recursos que a tecnologia dispõe, exerce influência na aprendizagem, evitando que os alunos desistam por causa de dúvidas ou dificuldades. Sabe-se que a tecnologia evolui rapidamente ao propiciar o conhecimento, no entanto o processo de humanização nas relações na EaD está a cargo do tutor, que é responsável por propiciar ao aluno uma melhor adaptação nessa nova realidade de se estudar a distância.

#### **4. Curso de Letras/Português e os ambientes virtuais**

O Curso de Letras Português-EaD/CEAD/UFPI, na modalidade a distância, conforme o Projeto Político Pedagógico do curso, constitui-se de uma base formada por conhecimentos linguísticos e culturais que se inter-relacionam com o fenômeno educativo, compreendendo a linguagem como uma ferramenta de comunicação e de participação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos.

Ressalta-se que as observações feitas no curso de Letras Português a distância da Universidade Federal do Piauí - UFPI compreendeu o período de 2014 a 2020. Esclarece-se que é necessário, aos cursos de ensino a distância nos polos da Universidade Aberta do Brasil, que uma Universidade ofereça e divulgue os cursos. Após tal ato “abre-se um vestibular para a concorrência das vagas”. Por conseguinte, formam-se as turmas que serão conduzidas e orientadas por tutores presenciais e a distância (ALMEIDA, 2016, p. 27).

Tudo isso ocorreu no curso observado, segundo o Projeto Político Pedagógico do curso, esclarecendo que até 2016 a UFPI através da Comissão Permanente de Seleção - COPESE - realizou um vestibular específico, no qual incluía além de Letras/Português outros

cursos. No entanto, em 2019 a seleção para todos os cursos se deu através do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Inicialmente a EaD/UFPI utilizava o *Moodle* em todos os cursos, inclusive no de Letras/Português, mudando apenas quando a UFPI migrou para o SIGAA. Assim, deu-se o primeiro contato com esse ambiente virtual de aprendizagem. Foi uma experiência a princípio de descoberta, mesmo estabelecida certa familiaridade com a tecnologia, esse momento exigiu mais empenho em incorporar a velocidade da evolução nessa área. Verificou-se que a tecnologia tradicional já estava passando por uma necessária adaptação para se adequar a uma nova forma de acesso, possibilitada por diversos dispositivos móveis.

Com já dito anteriormente, apesar do SIGAA ser um sistema inovador é necessário que haja treinamento tanto de tutores quanto de alunos para o êxito no ensino e aprendizagem na EaD. Fato que não ocorreu, mas como a maioria dos alunos, clientela, da EaD, já nasceram na era net todos foram se adaptando para seguir em frente, embora tenha se percebido que alguns necessitavam de ajuda e suporte técnico mais do que outros.

Como já se sabe, pela teoria explanada neste texto, o SIGAA é um sistema que fornece inúmeras contribuições necessárias para a evolução da tecnologia a serviço da educação superior. No entanto, muitas das funcionalidades que o sistema oferece não foram assimiladas por professores, tutores e alunos, constituindo uma busca constante pelo aprendizado tecnológico.

Para os alunos muito ainda falta a ser ensinado, a exemplo disso, cita-se o fato do sistema permitir a solicitação do trancamento de uma turma e a matrícula online, mas muitos alunos não conseguem se utilizar desse benefício, por não terem sido orientados de forma prática para a efetivação do procedimento.

Assim, nesse ano, devido à ocorrência da pandemia, não foi possível realizar as provas presencialmente, bem como outras atividades. Com isso os alunos tiveram a primeira experiência em realizar a prova *on-line* pelo SIGAA. Não foi uma ação simples, pois vários foram os problemas apresentados, provavelmente por ser a primeira experiência. Ademais a internet também se constituiu um fator complicador, mas

se conseguiu vencer essa dificuldade, permitindo-se assim que os alunos se apropriassem dessa funcionalidade.

Observou-se que o SIGAA é um AVA muito importante como ferramenta para obtenção de informações e realização de ações que precisam ser compartilhadas no curso de Letras/Português. Ele apresenta um ambiente gráfico de fácil navegação e facilita também o planejamento das atividades, dentre várias outras funcionalidades. Entretanto o que se percebeu é que não existe um manual, capaz de orientar passo a passo o uso dos mecanismos necessários que esse sistema possui para que haja um bom desempenho por parte dos que manifestam interesse em usá-lo.

Outro fator observado nesse curso foi que mesmo o AVA sendo importante, inovador e possuidor de muitas funcionalidades, ou mesmo que tenha um manual orientador, os alunos ainda terão dificuldades. Deve-se tomar por base que para acessá-lo é necessária a internet e a dos polos presenciais nem sempre é de boa qualidade, em alguns casos há alunos que nem dispõe desse serviço.

Mesmo sem o manual, os atores envolvidos no curso de Letras/Português seguiram em frente, professores, orientadores, tutores e alunos, muitos por si só conseguiram se superar, uma vez que a Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC é um instrumento hoje indispensável para execução das atividades desempenhadas em seu cotidiano em todas as áreas.

Observa-se que no curso de Letras/Português - EaD/UFPI a plataforma *Moodle* foi usada para a realização dos cursos de extensão, mais recentemente na realização do projeto de extensão intitulado “As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino”, cujo objetivo foi viabilizar o conhecimento de conceitos e critérios fundamentais para que se produza aprendizagem no ensino com o uso das TICs. Além de metodologias e ferramentas essenciais para o desenvolvimento de competências na prática pedagógica de forma efetiva.

Reitera-se que este projeto teve como público-alvo alunos desse curso matriculados no VI período, seus tutores presenciais e demais professores que ministravam aulas de Língua Portuguesa em um dos municípios polo da EaD – UFPI. Pretendendo atualizá-los na

aplicação e divulgação de conhecimentos sobre o uso das tecnologias (TIC's) na sala de aula e na divulgação da cultura e memória histórico-social das comunidades pesquisadas, em forma de cursos, produção de vídeos, eventos acadêmico-culturais, oficinas, entre outros, de acordo com as novas tendências sobre o uso das TIC's na Educação.

O período do projeto foi compreendido entre setembro de 2019 a setembro de 2020. Dentre as várias ações desse projeto teve o curso “As TIC's na escola: aplicação ou transformação? Este foi desenvolvido através do *Moodle*. Montado nesse AVA de forma simples, mas de um modo que convidava para participação. Apesar de todas as contribuições e funcionalidades disponibilizadas por esse AVA, nesse curso foi utilizado apenas o acesso às atividades, fóruns e disposição de material impresso e vídeos, bem como links de acesso a outros materiais, mesmo com muitos recursos que o *Moodle* oferecia.

Sendo o *Moodle* um AVA voltado para a aprendizagem colaborativa, acredita-se que houve essa colaboração tendo como consequência uma aprendizagem significativa através dessa tecnologia, posto que muitos alunos fizeram produções científicas, elaboraram projetos e participaram de oficina. Além da oportunidade de obterem conhecimentos em relação as TIC's, ou seja, tiveram uma nova visão de que a tecnologia pode ser uma aliada se usada de modo consciente e planejado.

Ademais, através do *Moodle* o projeto de extensão possibilitou uma formação continuada. Isso, de certo modo, satisfaz a necessidade crescente de uma educação continuada no cenário atual permeado de novas tecnologias, uma vez que:

[...]no âmbito da comunicação mediada, o computador e a internet, juntos, são capazes de permitir uma espécie de ambiência social possibilitando que o homem experiencie a imersão num ambiente virtual de comunicação (SANTOS; KERBAUY, 2009, p. 3).

Assim as transformações foram alcanças com essa imersão. Aspectos ultrapassados foram questionados e novas possibilidades

foram previstas para uma busca de maneiras mais eficientes de utilizar a tecnologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações tecnológicas têm acontecido rapidamente desde o surgimento da Internet no final do século passado, causando muitas mudanças no modo de disseminar o conhecimento. Muito dessas mudanças estão na área educacional, tornando possível a oferta de curso superior à distância. Estes podem ser desenvolvidos através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, baseados em ferramentas da Web. Certamente tal modalidade tem provocado novas mudanças, tanto na forma de aprender e ensinar, como também na relação professor-aluno.

Em decorrência, o processo de dinamização do ensino a distância destaca que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem contribuem efetivamente para o aperfeiçoamento tanto do discente quanto do docente devido as múltiplas funções existentes nesses ambientes.

Inegavelmente os AVAs, como se pode observar no decorrer do acompanhamento do curso de Letras/Português, propicia aos docentes uma aprendizagem colaborativa, além da oportunidade de disseminar o conhecimento aos demais participantes.

Há que se destacar que essa aprendizagem colaborativa proporcionada pela configuração dos AVAs desloca o professor para a lateral do palco e é nele que os alunos recebem as instruções. Visto que nos cursos a distância o tutor se destaca como o professor que orienta, que guia os discentes para as devidas informações que serão úteis no momento propício.

Assim sendo, tanto o *Moodle* quanto o SIGAA permitem adequação tanto das necessidades das instituições, quanto dos usuários, abrindo caminho para que a interação exigida por esses ambientes auxiliares na educação a distância, permita que o aluno seja protagonista da construção do seu conhecimento e não mais um simples espectador.



É importante ressaltar que *Moodle* e SIGAA são suportes de funcionalidade da educação a distância e nesse tipo de educação observou-se que os alunos ainda têm dificuldades em abandonar hábitos da educação presencial. Na EaD o aluno deve habituar-se à cultura da participação. Ou seja, o aluno precisa ser colaborativo e interagir com o grupo.

O *Moodle* foi responsável por uma formação continuada de um projeto de extensão para os alunos de Letras, enquanto que o SIGAA continua sendo responsável pela formação principal do futuro professor de Língua Portuguesa.

Ambos os AVAs foram e continuam sendo fundamentais para o trabalho do professor do presente e do futuro nesse contexto. A utilização desses recursos tecnológicos e, por conseguinte, o seu bom manuseio são fundamentais nesse processo pedagógico que transforma informações em novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. M. Aplicação e desempenho do ensino a distância através do sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas (Sigaa) da Universidade Federal do Piauí nos polos Uab. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 4, p. 25-32, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/5404>. Acesso em 12 de set. 2020.

ASSIS, S. P. O SIGAA na formação discente: Estudo de caso nos cursos da UFRR. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 128-137, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/sigaa-na-formacao>. Acesso em 10 de set. 2020.

KÄFER, G. A. **Ambiente virtual de aprendizagem**: possibilidades e desafios no ensino de Química, 2015, 102f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas). UNIVATES. Lajeado –RS. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/973/1/2015GiovanaAparecidaKafer.pdf>. Acesso em 02 de set. 2020.

LIRA, T. H. L. **Satisfação dos docentes quanto à utilização do sistema integrado de atividades acadêmicas da UFRN**. 2010. 117f. Monografia (Bacharelado em administração)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

MATOS, H. C. S. **As contribuições dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem para formação continuada de professores**. In: Anais do I Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Online. Recife: Even3, 2020. v. 1. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/icobicet2020/263297-as-contribuicoes-dos-ambientes-virtuais-de-aprendizagem-para-formacao-continuada-de-professores>. Acesso em 20 de set. 2020.

MOREIRA, A. N. G.; OLIVEIRA, R. K.R. **A Ludificação no ambiente virtual de aprendizagem**. HOLOS (NATAL. ONLINE),

v. 7, p. 1-24, 2019. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6049/0>. Acesso em 15 de set. 2020.

NETO, J. B. F. **Sistemas de informação gerenciais na execução de tarefas administrativas**: o caso do SÍGAA na Universidade Federal de Sergipe. 2017, 61f. Monografia (Bacharelado em Secretariado Executivo). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão -SE. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11740/2/Joao\\_Batista\\_Fontes\\_Neto.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11740/2/Joao_Batista_Fontes_Neto.pdf). Acesso em 29 de ago. 2020.

PAIVA, V.L.M. de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educação em Revista** (UFMG. Impresso), v. 26, p. 353-370, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a18.pdf>. Acesso em 10 de Set. 2020.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V; DIAS, M. R. A.C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007, v. p. 2-22. Disponível em: [https://issuu.com/lais-mozer/docs/semana\\_1\\_1ava](https://issuu.com/lais-mozer/docs/semana_1_1ava). Acesso em 12 de set. 2020.

PRESTES, L.P; BOS, A. S; CASTRO, P. R.; BONETI, R.; ZARO, M. A. *Ava Moodle*, Implantação, Importância e Dificuldade de Aplicação como Extensão ao Ensino Tradicional na visão do Professor. **Informática Na Educação**, v. 21, p. 86561, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/86561/52128>. Acesso em 02 de set. 2020.

RIBEIRO, E. N; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F.de. **A Importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Busca de Novos Domínios de EAD**. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>. Acesso em 12 de Set. 2020.

SANTOS, V. M. dos.; KERBAUY, M.T. M. Interatividade em ambiente virtual de aprendizagem: contribuições de uma experimentação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**,

v. 4, p. 1-19, 2009. Disponível em:<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/2769>. Acesso em 02 de set. 2020.

SANTOS. E O. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: **Revista FAEBA**, v.12, no. 18.2003(no prelo). Disponível em: <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/ava.pdf>. Acesso em 15 de set. 2020.

ZACARIAS, J. W. B. *et al.*. **Ambiente virtual de aprendizagem na formação de professores na modalidade ead**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/46270> . Acesso em 12 de Set. 2020.

# CAPÍTULO VII

## CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DE UM *BLOG* NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Alceane Bezerra Feitosa*<sup>8</sup>

### INTRODUÇÃO

Atualmente, verifica-se que a tecnologia torna-se cada vez mais indispensável às sociedades modernas, seja o seu uso para o trabalho, seja para a aquisição de conhecimentos.

Se antes do século XX as práticas de ensino eram fundamentadas, em sua maioria, no uso da tecnologia escrita para o processo de ensino-aprendizagem, a partir do surgimento das Tecnologias Informação e da Comunicação, novos e grandes desafios são postos à escola, uma vez que a escola não pode estar alheia a toda essa revolução tecnológica, sob a pena de não estar situada na nova realidade dos usos da linguagem.

Com o advento das tecnologias digitais surgiram, portanto, um conjunto de gêneros textuais. Dentre esses gêneros, o *blog*, que é um dos gêneros que apresenta possibilidades de aplicabilidade ao ensino, sobretudo ao ensino de Língua Portuguesa, uma vez que é possível atrelar diversas semioses em um mesmo espaço facilitando, assim tanto o trabalho do professor quanto a aprendizagem do aluno.

Além desse aspecto, o gênero em tela torna o ensino mais dinâmico, pois além de ser possível abordar aspectos gramaticais, ainda é possível trabalhar outros aspectos da língua como, por exemplo, a leitura e a escrita.

Portanto, em virtude da grande presença das Tecnologias da Informação e da Comunicação na contemporaneidade, a qual é capaz de criar novas e diversas formas de comunicação e aprendizagem,

---

<sup>8</sup>Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Tutor a Distância do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: [alceano\\_bezerra2@hotmail.com](mailto:alceano_bezerra2@hotmail.com).

busca-se analisar, neste trabalho, como o gênero digital *blog* pode contribuir de forma significativa para o ensino de Língua Portuguesa, visto que esse gênero enquadra-se dentro das mídias digitais que, na atualidade, são imprescindíveis ao ensino. Para tal intento, fez-se necessário, neste capítulo, a estruturação em seções: na primeira, são realizadas algumas considerações sobre a noção de gênero textual para, na segunda seção, discutir-se acerca dos gêneros na esfera digital, em um terceiro momento, abordam-se ideias a respeito do *blog*: constituição e características e na quarta seção, discutem-se sobre as contribuições de um *blog* voltado ao ensino de Língua Portuguesa e por fim trazemos as considerações finais cujo objetivo é apresentar uma síntese do que foi discutido no capítulo.

## 1. Considerações sobre gênero textual

Os gêneros textuais vêm sendo estudados pela Linguística a partir de estudiosos como Bakhtin (1997), Dolz e Schneuwly (1999), Bronckart (1999), Bazerman (2005, 2006, 2007), Miller (2008), Bathia (2009), Swales (2009), embora cada um desses estudiosos trabalhem os gêneros textuais sob diferentes percepções (BORGES, 2012).

No Brasil, o estudo dos gêneros textuais começou a entrar em cena a partir da divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), documento que serve de orientação para o ensino no país. Para a criação dos PCN's, foram tomados como base as teorias e concepções de Bakhtin e Vygotsky. A primeira, centrada nas concepções de linguagem; a segunda, na perspectiva da aprendizagem e do desenvolvimento do sujeito.

No entanto, Borges (2012) evidencia que antes dos PCN's houve trabalhos importantes que trouxeram à baila as questões de gênero, dentre esses se destacam:

Motta-Roth (doutorado, pela UFSC, em 1995, com tese cujo título foi "Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews

in linguistics, chemistry, and economics”) e Biasi-Rodrigues (em 1998, defendeu seu doutorado com a tese de título “Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações”, também pela UFSC), julgamos que o documento nacional trouxe à questão dos gêneros maior visibilidade no cenário educacional brasileiro. (BORGES, 2012, p.120).

Os gêneros textuais, ao longo da história, têm sido objeto de estudo de pesquisadores que se preocupam com a prática que evidencie a interação verbal, bem como as situações de interlocução das quais os sujeitos fazem parte, o que leva Marcuschi (2008, p. 147) a dizer que “o estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática, iniciou-se com Platão”.

Os gêneros textuais, ao longo da história, também receberam diferentes denominações, sendo definidos de acordo com os elementos composicionais. Sobre essa diversidade de denominação sofrida pelos gêneros, ao longo da história, Borges (2012) afirma que:

Na Antiguidade clássica, os gêneros eram definidos de acordo com os elementos: forma (prosa ou verso), composição (expositiva, representativa ou mista) e conteúdo (subjetivo ou objetivo). Havia, então, três gêneros, o lírico, o épico e o dramático. Na Idade Média, a distinção referia-se à teoria dos três estilos: elevado, médio e humilde, distinção baseada no aspecto literário e no aspecto social, já que considerava o papel social ocupado pelos personagens na obra para poder classificá-la. (BORGES, 2012, p. 121).

A partir do século XVIII, a definição clássica de gênero, usada pelos gregos começa a não mais servir frente às necessidades do período, ocasionadas pelas diversas revoluções ocorridas dentro do século. Já no século XIX, o estudo dos gêneros começa a assumir uma nova perspectiva, pautado no surgimento da ciência da linguagem: a Linguística.

A definição de gêneros textuais, de acordo com Marcuschi (2008) pode ser compreendida como textos que são materializados em situações comunicativas recorrentes. Podem ser entendidos, portanto, como textos que nos deparamos em nosso cotidiano, os quais apresentam padrões sociocomunicativos, tais como: composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos específicos, o que na perspectiva bakhtiniana pode ser entendido como textos relativamente estáveis, presentes nas mais diversas esferas de comunicação.

Seguindo a perspectiva bakhtiniana, para Koch e Elias (2012), os gêneros textuais são entidades escolhidas “tendo em vista as esferas de necessidade temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou a intenção do locutor, sujeito responsável por enunciados” (KOCH E ELIAS, 2012, p.107). Desse modo, o gênero é marcado por sua esfera de atuação, assim como a relação de elementos que são indissociáveis: conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição.

A respeito do gênero, Bakhtin (1997) destaca que os gêneros fazem parte de todas as esferas da sociedade humana, pois estão relacionados à utilização da língua, o que por essa razão leva à diversidade de modos de utilização dos gêneros. Assim sendo, os gêneros, na perspectiva bakhtiniana, apresentam-se tão variados quanto à sociedade, o que leva à ideia de que os gêneros são infinitos e que vão se ampliando à medida que a sociedade evolui. Nas palavras do estudioso, a riqueza e a variedade dos gêneros são infinitas, pois, “a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros que vão se diferenciando e sendo ampliados à proporção que a sociedade se desenvolve” (BAKHTIN, 1997, p. 258).

Visto algumas considerações mais gerais sobre a noção de gênero textual, na sequência será discutido especificamente a noção de gênero na esfera digital.



## 2. Os gêneros na esfera digital

Entendendo que os gêneros são infinitos e que eles se desenvolvem ao passo que a sociedade se desenvolve, pode-se dizer, então, que com o advento e o avanço da tecnologia alguns gêneros surgiram para abarcar as demandas sociais. Por essa razão, atualmente, proliferam diversos novos gêneros, esses ligados à mídia digital.

A internet, grande responsável pela emergência de diversos gêneros digitais, é vista pelos estudiosos como uma maneira de revolução dos modos como os sujeitos interagem linguisticamente, se comunicam, aprendem e ensinam, pautados em diversos conjuntos específicos de novos gêneros textuais que surgiram, se desenvolveram e vem se desenvolvendo no âmbito das mídias digitais, surgidas nas três últimas décadas do século XX.

Marcuschi (2008), citando Tom Erickson (1997), destaca que, na esfera digital, os gêneros são importantes devido ao fato de que a interação online tem o papel de acelerar o seu desenvolvimento.

Para Marcuschi (2008), os gêneros, principalmente os atrelados à esfera digital são necessários ao ensino, pois apresentam um crescente desenvolvimento; apresentam particularidades próprias; oferecem a possibilidade de rever alguns conceitos tradicionais além de mudarem, significativamente, nossa relação com a oralidade e a escrita, o que, por conseguinte, obriga-nos a repensá-las.

Para além da ideia levantada anteriormente por Marcuschi, é importante salientar que a presença das tecnologias digitais em nossa sociedade também cria novas possibilidades de comunicação e expressão, e que assim como a tecnologia da escrita devem ser adquiridas pelos membros da sociedade.

Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e da Comunicação vêm ocasionando um grande impacto, ou seja, mudanças radicais no trabalho, na educação, assim como nos modos de e estilos de vida das pessoas, o que leva Ribeiro (2011) a dizer que:

A tecnologia não pode estar dissociada da educação: ela é parte integrante do processo educativo e não deve

ser tratada isoladamente. Além disso, a tecnologia deverá estar presente não como apêndice, mas como realidade que não pode ser ignorada ou desconhecida, de forma mais humana possível. (RIBEIRO, 2011, p.91).

A tecnologia, para Ribeiro, não pode ser colocada dissociada da educação, visto que a escola faz parte da sociedade. Caso a escola não atente para a importância da tecnologia nas salas de aula, incorre-se no risco de exclusão dos educandos, bem como de oferecer-se uma formação fragmentada, formando-se assim indivíduos acríticos.

Uma educação pautada na tecnologia, segundo a estudiosa, deve ter a preocupação de formar um cidadão para além da sala de aula, dando e criando mecanismos para que possam ser seres pensantes, críticos, reflexivos e conscientes.

Sobre a relação da tecnologia associada ao ensino, Azzari e Lopes (2013) afirmam que a inclusão da escola no contexto tecnológico da sociedade contemporânea só ocorre com a introdução da tecnologia digital na sala de aula. Uma ideia coerente, pois os professores não podem usar a tecnologia se não tiverem acesso a ela e a uma formação para o uso pedagógico.

Embora exista uma quantidade enorme de gêneros ligados à esfera digital, Marcuschi (2008) elenca os gêneros digitais mais conhecidos, a saber, o e-mail, chat em aberto, chat reservado, chat agendado, chat privado, entrevista com convidado, e-mail educacional, aula chat, videoconferência interativa, lista de discussão, endereço eletrônico e o *weblog* (*blog*; diário virtual).

Além desses, na atualidade, podem-se citar os gêneros que estão em efervescência como o *Facebook*, o *Twitter*, o *WhatsApp*, gêneros que são utilizados tanto para a comunicação como também para o processo de ensino-aprendizagem.

Embora exista uma grande quantidade de gêneros disponíveis para o ensino não se pode afirmar que há gêneros melhores em detrimentos de outros, o que se pode afirmar é que existem gêneros mais apropriados que outros para a execução de atividades específicas.

Assim sendo, Marcuschi (2008), em observância aos PCN's destaca que há gêneros mais apropriados para a escrita assim como existem outros mais apropriados para se trabalhar com a leitura.

Em seguida, aborda-se especificamente o gênero da esfera digital *blog*, foco de análise deste trabalho.

### 3. O *blog*: um gênero da esfera digital

O *blog* possui uma história própria, apresenta uma função específica, uma estrutura que o caracteriza como um gênero, embora possa apresentar finalidades específicas, dentre elas, o ensino-aprendizagem.

A primeira menção ao *blog* foi feita por Jorn Borger no ano de 1997. Inicialmente, o termo foi usado para se referir a sites pessoais que tivessem atualização constante. O termo *blog* surge a partir da junção de duas palavras, a *Web*, que significa rede de computadores e *log*, que tem como significado diário de bordo dos navegadores que anotavam as posições do dia (MARCUSCHI, 2010).

Para Komesu (2010, p.136) o *blog* pode ser entendido como “uma corruptela de *weblog*, expressão que pode ser traduzida como ‘arquivo na rede’”. Para a estudiosa, embora a primeira menção ao gênero tenha ocorrido em 1997, os *blogs*, de fato, foram criados em 1999, com a utilização do *software blogger*, da empresa norte-americana Evan Williams, o que leva Komesu (2010, p.140) a afirmar que o “aparecimento dos *blogs* é ainda bastante recente; como atividade humana, apoia-se em gêneros relativamente estáveis, já consagrados para a sua composição”.

Esse gênero surgiu, pois, diante da necessidade de se criar uma alternativa que fosse popular para a publicação de textos online, visto que para a utilização da ferramenta dispensava o conhecimento aprofundado de computação, ou seja, foi pensado para que qualquer pessoa que tivesse interesse pudesse fazer uso do *software* (KOMESU, 2010).

A popularidade do *blog* está associada, pois, a pelo menos dois fatores, o primeiro está associado ao fato de que a ferramenta não

demanda conhecimento de informática; o segundo, diz respeito ao fato de a ferramenta ser gratuita, embora existam espaços de hospedagens dos *blogs* que são pagos.

A diferença primordial do *blog* em relação ao site está no fato de que o *blog* pode ser facilmente atualizado, como um diário eletrônico. No princípio, eram utilizados para se registrar as leituras que as pessoas faziam na rede mundial de computadores eram, pois, no início, diários de bordo dos navegadores da internet (MARCUSCHI, 2010).

Diferentemente do seu surgimento, os *blogs* atualmente podem apresentar diferentes propósitos. Além de servirem de registro de leituras realizadas pelos seus donos, servem também para informar, entreter, além de serem usados para o ensino de diferentes disciplinas, inclusive a disciplina de Língua Portuguesa.

No tocante à linguagem utilizada pelos *blogs*, essa pode variar de acordo com o tipo e o propósito. A linguagem mais informal pode ser vista em *blogs* que apresentam como propósito o entretenimento, bem como em *blogs* de cunho pessoal, aqueles que são usados para postagens e vinculação de informações mais pessoais. Por outro lado, a linguagem mais formal pode ser evidenciada em *blogs* que têm o intuito de veicular informações jornalísticas assim como aqueles que são utilizados para o ensino-aprendizagem.

Outras características são inerentes aos *blogs*, tais como a possibilidade de incluir músicas, fotos, textos curtos e breves, descritivos e opinativos o que para o ensino é de suma importância, pois possibilita uma variedade de formas de se transmitir determinados conteúdos que, muitas vezes, são densos e de difícil compreensão. Ao abordar determinados conteúdos relacionados a uma música, a uma imagem, a um texto mais curto e menos formal, aproxima o conteúdo à realidade do educando.

A esse respeito, Komesu (2010), evidencia que:

O *blog* é conhecido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõe todo o texto veiculado pela internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a

rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais. Os *blogs* possuem, portanto, características diferenciadas dos diários tradicionalmente escritos. (KOMESU, 2010, p. 139).

Alguns conteúdos de Língua Portuguesa são, muitas vezes, vistos de forma abstrata, o que impossibilita o aluno entender o conteúdo. Com o *blog*, devido a sua variedade de possibilidade, como inserção de música, fotos, textos curtos e diversidade de tipologias textuais, acredita-se que os assuntos mais complexos podem ser assimilados de forma mais rápida e mais significativa.

Outra característica dos *blogs* é a interatividade, marcada pela possibilidade de participação dos usuários que podem inserir comentários em espaços destinados para tal finalidade, diferentemente dos e-mails e dos *chats* (MARCUSCHI, 2010).

Komesu (2010) destaca que os primeiros materiais de análise apontam para a relevância do tempo na prática de escrita dos *blogs*, marcado pelo cabeçalho, no qual aparece a data da publicação de um determinado conteúdo, seja imagem, música ou texto. Os *blogs* são, portanto, caracterizados por sua relação temporal assíncrona, marcados pela simultaneidade temporal entre o que é escrito com o que é veiculado pela rede (KOMESU, 2010).

Isso pode ser visto nos dizeres de Komesu (2010) quando afirma que:

As marcações do dia e da hora exata do evento textual, indicadas de modo automático pelo programa, apontam para um duplo caráter na atividade de reformulação dessa escrita. Ao mesmo tempo que o texto do *blog* é eternizado porque materializado pelos suportes (da escrita, da internet), ele é, também, extremamente fugaz, porque é prontamente substituído ou apagado do espaço de sua circulação. (KOMESU, 2010, p.142).

Observa-se, pois, nos dizeres da pesquisadora, que os *blogs* são marcados, primordialmente, pelo seu caráter dual, uma vez que tanto apresentam características de fugacidade, quando podem ser substituídos ou apagados, ao mesmo tempo em que são eternos – pois são materializados pela escrita da internet, a qual tem o poder de divulgação muito amplo, que possibilita que os textos divulgados no *blog* sejam salvos e compartilhados por outras pessoas que os acessam.

Em seguida, será analisado um *blog*, no qual se busca destacar as contribuições e implicações pedagógicas para o Ensino de Língua Portuguesa.

#### **4. O *blog*: Análise das contribuições e Implicações pedagógicas**

O trabalho com a leitura e a escrita, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, coloca-se como algo complexo, uma vez que os textos que são lidos, bem como os textos que são produzidos fogem, na sua maioria, da realidade na qual os alunos estão imersos.

Além da complexidade do trabalho com a leitura e a escrita, a abordagem gramatical também encontra um entrave, pois muitos conteúdos são trabalhados de forma fixa e descontextualizada, o que dificulta o entendimento dos discentes.

Diante desses aspectos, os *blogs* colocam-se como uma alternativa interessante para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, implicando pedagogicamente na aprendizagem dos discentes. Por meio deles, os alunos podem ser envolvidos com a ferramenta para a própria construção do conhecimento, gerando, por conseguinte, em uma aprendizagem significativa.

Para as análises, observamos um *blog* voltado para o Ensino de Língua Materna e, nele, descrevemos as contribuições e implicações pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem. O *blog* selecionado para discussão foi o *blog* da professora Karina, disponível em: <https://profekarina.wordpress.com/>. A escolha deu-se devido ao fato de ele conter uma abordagem ampla do ensino, pois contém sugestão de trabalho com a leitura e a escrita, bem como também o trabalho com a gramática da língua.

Passamos, pois, neste momento à análise.



**Imagem:** *blog* da professora Karina. <https://profekarina.wordpress.com/>

Na apresentação, a professora Karina destaca para quem o *blog* é destinado: alunos, professores, vestibulandos e a todas as pessoas interessadas no estudo da nossa língua.

O menu do *blog* da professora Karina apresenta as seguintes opções de acesso:

|        |              |           |         |         |           |
|--------|--------------|-----------|---------|---------|-----------|
| Início | Nossa Língua | Gramática | Redação | Dúvidas | Sobre mim |
|--------|--------------|-----------|---------|---------|-----------|

Na opção *Nossa Língua*, o aluno encontra a possibilidade de conhecer a história, portanto, a origem da Língua Portuguesa, a qual é resultado de uma evolução orgânica do Latim Vulgar, destacando o processo de gramatização da Língua Portuguesa, em Portugal, por meio das gramáticas de Fernão de Oliveira e João de Barros. Nesta mesma opção, o aluno é levado a conhecer a formação do Português Brasileiro, o qual descende do Português Europeu, associado às numerosas línguas indígenas que aqui eram faladas antes de os portugueses chegarem, assim como as diversas línguas africanas e as línguas dos diversos imigrantes vindos da Europa e da Ásia que adentraram o país.

Para conhecer de forma mais detalhada a história da origem da Língua Portuguesa e da formação do Português Brasileiro, a autora logo abaixo das duas abordagens deixa links que levam a textos (de

linguistas) que abordam a temática, razão que evidencia que o *blog* é destinado a todos os públicos.

Nessa mesma aba, alunos e professores são levados a conhecer todos os países que falam Língua Portuguesa, evidenciando as características geográficas de cada país. São apresentados também localização geográfica, ou seja, a qual continente pertence, área total, população e a porcentagem de falantes da língua de cada país, visto que, em alguns deles, outras línguas também disputam espaço com o português.

Ainda nessa mesma aba, a autora apresenta as variações/variedades linguísticas. Na discussão sobre as variedades da língua, deixa claro que assim como há uma diversidade de línguas, há também diversas formas de uso de uma mesma língua. A partir disso, elenca quatro tipos de variação/variedade: a histórica, geográfica ou regional, social e situacional.

A autora, logo após a explicação de cada uma dessas variações/variedades traz uma nota que explica as razões pelas quais optou pelo uso dos termos variação/variedade, pautada em Bagno (2003), o qual pode ser lido abaixo:

Usei os termos “variedade” e “variações” como sinônimos, porém parece-me que o uso do termo “variação” dá mais a ideia de “processo”, “ação de variar”. Entretanto, desconheço algum autor que faça uma diferenciação e, pelo que tenho lido, os termos são usados como sinônimos. Seguindo as reflexões de Bagno (2003), não adoto o termo “norma culta”, já que este carrega uma conotação pejorativa, classificando como “cultura” (que tem cultura) apenas o modo de falar dos grupos privilegiados. Vale lembrar que, ainda apoiando-me em Bagno (2003), a norma-padrão, na realidade, é apenas uma descrição ideal, feita pelas gramáticas normativas, de uma língua que não tem existência concreta. Nas práticas reais, mesmo o falante das classes de prestígio social, na situação mais formal, não chega a usar a todo momento essa modalidade, visto que muitas recomendações feitas pelas normas gramaticais estão caindo em desuso (é



o caso, por exemplo, de “assistir ao jogo” ao invés de “assistir o jogo”). (*Blog da Professora Karina*. <https://profekarina.wordpress.com/>)

Ao final, há uma dica de leitura para quem queira se aprofundar no assunto. Ao clicar, o link leva a um texto que aborda a temática da variação/ variedade linguística, o texto, de autoria do linguista-gramático Marcos Bagno, cujo título é *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*, confirma a ideia da autora de que o *blog* é destinado a alunos, professores e estudiosos da língua, pelo fato de que o material colocado é de simples compreensão, enquanto os links levam a discussões mais aprofundadas (teóricas) do assunto.

Posteriormente, no menu gramática, a professora explica que a página trará alguns tópicos do uso da língua que, de acordo com ela, seguem os princípios e parâmetros da gramática normativa, embora seja possível perceber que os comentários, bem como os exemplos dados são tecidos pela própria autora.

Os tópicos que a autora aborda podem ser vistos no quadro baixo:

|                             |                               |                     |                                  |                                   |
|-----------------------------|-------------------------------|---------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| Ortografia – É com S ou com | Concordância Nominal e Verbal | Emprego da crase    | Uso do “há” e do “a”             | Uso dos porquês                   |
| Uso do “aonde” e “onde”     | Tipos de pronome              | Classes de palavras | Período composto por coordenação | Período composto por subordinação |
| Frase, oração e período     | Uma vírgula muda tudo         | Pontuação           | Paragrafação                     | Objeto direto e indireto          |

**Fonte:** *Blog da professora Karina-Língua Portuguesa*. <https://profekarina.wordpress.com/>

Ao clicar no menu gramática, o indivíduo será levado a 14 tópicos gramaticais, os quais foram elencados na tabela acima. Em cada um deles, a autora lança mão de conceitos simples e objetivos, que podem ser entendidos por qualquer interessado em estudos de língua: alunos ou professores, assim como foi evidenciado pela professora no início, quando destaca que o *blog* é um espaço “criado para alunos,

professores, vestibulandos e todos os interessados no estudo da nossa língua”.

Dos tópicos gramaticais trazidos à baila pelo *blog*, em alguns a autora se utiliza de textos para discutir os conceitos assim como de exemplos autorais e retirados de sites da internet, o que possibilita ao interessado um maior acesso ao conteúdo abordado. No entanto, em muitos outros tópicos, a autora não se utiliza de tais mecanismos para facilitar a compreensão do aluno. Tal fato não leva a uma uniformidade dos tópicos gramaticais abordados no *blog*.

Na aba seguinte, intitulada Redação, que é destinada a ensinar como redigir textos, com foco para os textos solicitados por vestibulares e concursos públicos, principalmente a tipologia textual dissertativo-argumentativa, a professora divide a aba em quatro partes, a saber: A proposta de redação do ENEM, como elaborar uma tese na redação, por que não se pode recorrer a argumentos religiosos na redação de vestibular e redação de vestibular/concurso.

Na proposta de redação, a autora traz uma proposta com o tema o poder de transformação da leitura para ser apreciada e analisada, na qual são dados vários textos motivadores. Após os textos motivadores, pede-se que o interessado (aluno) produza um texto com o mesmo tema: o poder de transformação da leitura. Para isso, a autora dá as seguintes sugestões:

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.  
(*Blog* da professora Karina).

Essas observações dadas pela autora também podem ser vistas na matriz de referência da proposta de redação do Enem, o que evidencia o alinhamento da professora com os parâmetros e princípios da redação do Exame Nacional do Ensino Médio.

Além disso, são dadas algumas dicas para serem utilizadas no momento da escrita do texto dissertativo-argumentativo, quais

sejam: 1) seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa; 2) o texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração; 3) o texto deve ter, no mínimo, 15 (quinze) linhas escritas; 4) a redação deve ser desenvolvida na folha própria e apresentada a tinta e, por fim; 5) o rascunho pode ser feito na última página do caderno.

Diante das cinco dicas dadas para serem seguidas no momento da escrita da redação, apenas uma se distancia das instruções dadas na proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), qual seja, a terceira, visto que nas observações do exame, o texto deve apresentar, no mínimo, 7 linhas escritas para se configurar um texto dissertativo-argumentativo, já nas observações sugeridas pela professora, o texto deve conter, no mínimo, quinze linhas.

É importante destacar que, embora sejam dadas algumas dicas, a autora não menciona uma instrução sobre a proibição do uso de cópia dos textos motivadores, um dos pontos presentes na proposta de redação do ENEM.

Em seguida, a autora faz a análise de um texto dissertativo-argumentativo o qual é dividido em partes: introdução, desenvolvimento e conclusão, o que facilita tanto a compreensão quanto a análise.

Sobre cada parágrafo do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) é possível verificar comentários feitos pela professora, dando explicações dos acertos e erros cometidos no texto, como pode ser visto abaixo:

Observe que o vestibulando organizou bem os parágrafos. Apresentou sua tese nos dois primeiros (“cada leitor, quando lê, é um leitor de si mesmo”, ou seja, a leitura é uma espécie de autoconhecimento, de busca interior), recorrendo, para isso, ao famoso escritor francês, Marcel Proust (autor do clássico *Em busca do tempo perdido*/ *À la recherche du temps perdu*).

Nos parágrafos seguintes, o vestibulando defende sua posição, com argumentos bastante convincentes:

- 1º: Explica porque a leitura nos transforma interiormente. O vestibulando está querendo dizer que ler é moldar o espírito, a personalidade.
  - 2º: Opõe o prazer da leitura à atividade receptiva de assistir à televisão
  - 3º: O prazer da leitura não se restringe à elite. Qualquer um, independente do nível socioeconômico, pode fruir a leitura de bons livros, desde que a eles tenha acesso.
- Por fim, o vestibulando conclui o seu texto, reafirmando a importância da leitura e propondo uma solução para o problema (“Medidas públicas devem ser...”). (*Blog da Professora Karina, <https://profekarina.wordpress.com/>*).

Após essas observações sobre o texto dissertativo-argumentativo, é criado um novo tópico que traz uma dica com o intuito de auxiliar o aluno a criar uma tese para um texto. A princípio, aconselha-se o educando a ler os textos motivadores, o que ajudará a refletir sobre o tema proposto.

A dica dada é a de criar uma pergunta sobre a frase-tema. Ao responder a frase criada, o candidato terá criado a tese para o texto, que nada mais é do que a ideia central do texto. Após a criação da tese, o candidato poderá encaminhar a construção de todo o texto defendendo a ideia criada com a tese, com argumentos convincentes e coerentes.

Por fim, na mesma aba, que aborda a produção de texto, observa-se a explicação teórica a respeito do texto dissertativo-argumentativo. Para essa explicação, a autora pauta-se, apenas, nas definições do dicionário Houaiss, para o qual o dissertar é expor um determinado assunto de modo sintético, abrangente e profundo, seja por meio da oralidade ou da escrita. Já o argumentar pressupõe apresentar fatos, ideias, razões lógicas e provas que confirmem uma determinada tese.

De modo conclusivo e pautado nas definições do Houaiss, a autora afirma que o texto dissertativo-argumentativo é “aquele que não apenas apresenta algum assunto, mas também defende uma

opinião, uma ideia (tese) sobre um dado tema. Para defender uma tese, é necessário recorrer a argumentos”.

Além de todas essas sugestões de trabalho com os aspectos gramaticais e com a produção de texto descrita acima, o *blog* na aba intitulada início traz várias sugestões de trabalho com a leitura por meio de alguns gêneros, principalmente a música e os textos literários.

A primeira atividade é o trabalho com a semântica, especificamente na abordagem sobre o sentido denotativo e conotativo das palavras, por meio da música “Fico assim se você” de Adriana Calcanhoto que, segundo a professora Karina, também é possível explorar o trabalho com as rimas.

Em seguida, por meio da canção “Terceira margem do rio”, de autoria de Caetano Veloso, cuja letra é inspirada no conto “homônimo” de Guimarães Rosa do livro Primeiras estórias, serve de auxílio para se trabalhar a relação entre o texto literário e a música, buscando entender as relações de aproximações e distanciamentos entre os dois gêneros. Essa atividade é uma boa introdução para a leitura do conto de Guimarães Rosa, autor de Grande Sertão Veredas.

Além dessas sugestões de trabalho com a leitura, utilizando a música como pano de fundo, a autora sugere a leitura de alguns textos para o trabalho com a leitura, quais sejam: O lutador, A boca, no papel, Caso de escola, de Carlos Drummond de Andrade; Questão de Pontuação, de João Cabral de Melo Neto; Plebiscito de Arthur Azevedo.

Visto as possibilidades pedagógicas de se utilizar o gênero *blog* como suporte nas aulas de Língua Portuguesa, passa-se às considerações finais do trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, em linhas gerais, buscou-se descrever as contribuições e implicações pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa a partir da utilização de um *blog*. Para essa exposição, fez-se necessário estruturar o trabalho em seções para uma melhor compreensão.

Além de uma breve introdução e desta conclusão, o trabalho apresenta a seguinte estrutura: considerações sobre o gênero textual, os gêneros na esfera digital, o *blog*: um gênero da esfera digital, o *blog*: análise das contribuições e implicações pedagógicas.

Na primeira seção - Considerações sobre o gênero textual - discute-se sobre os gêneros textuais, conceituando e evidenciando perspectivas linguísticas diferentes dos gêneros. Ainda nessa mesma seção, discute-se o percurso das pesquisas sobre os gêneros textuais no ensino, desde a sua aparição com os PCN's a partir de 1997, tendo por base as teorias e concepções de Bakhtin e Vygotsky, para logo em seguida serem discutidos por linguistas.

Em seguida, em seção intitulada Os gêneros na esfera digital, parte-se do princípio de que os gêneros são infinitos e estão ligados à sociedade, ou seja, evoluem ao passo que as sociedades se desenvolvem. Destaca-se, ainda que a evolução dos gêneros está associada ao surgimento da internet, uma vez que ela modifica o(s) modo(s) como as pessoas interagem linguisticamente, se comunicam, aprendem e ensinam, pautados em diversos conjuntos específicos de novos gêneros textuais que surgiram, se desenvolveram e vem se desenvolvendo no âmbito das mídias digitais, surgidas nas três últimas décadas do século XX.

Na seção - O *blog*: um gênero da esfera digital - discute-se a constituição do *blog* como um gênero da esfera digital, destacando com isso, a sua história. Além disso, apresentam-se as principais características que o marcam e o constituem como um gênero.

Na última seção, o *blog*: Análise das Contribuições e Implicações Pedagógicas buscou-se descrever as atividades propostas nesse gênero com o intuito de evidenciar as contribuições que as atividades propostas com este recurso dão ao ensino da leitura, da escrita e da gramática.

O trabalho com a gramática encontra-se disposto em aba específica, onde é possível encontrar quatorze conteúdos gramaticais. É importante destacar que os conceitos e exemplos trazidos em cada conteúdo, em sua maioria, são criados pela própria autora, o que, por sua vez, facilita o acesso ao conteúdo de forma mais simples, uma vez

que como bem evidencia a professora Karina, o espaço é destinado a todo e qualquer indivíduo que tenha interesse em nossa língua.

Quanto à escrita, o *blog* disponibiliza uma aba específica, para a escrita, intitulada redação, cujo objetivo é voltado para a produção escrita em vestibulares e concursos, portanto, trabalha apenas uma tipologia textual: o texto dissertativo-argumentativo, deixando de lado uma variedade de tipologias e gêneros que poderiam ser abordados. Esse fato leva-nos a perceber a preocupação do *blog* com o ensino médio, pois é a etapa da educação básica que, de modo mais intenso, volta-se para os exames avaliativos, tais como ENEM, vestibulares e concursos públicos.

Quanto à leitura, o espaço disponibiliza vários textos de autores brasileiros, principalmente modernistas, assim como autores contemporâneos. Em uma das propostas de leitura, a autora relaciona a leitura com a música, disponibilizando uma canção (em vídeo) de Caetano Veloso, a qual tem como inspiração um texto de Guimarães Rosa, o que possibilita se discutir a relação entre literatura e música.

Tem-se, ainda, uma discussão mais teórica, porém acessível, a respeito da formação da Língua Portuguesa, destacando o processo de gramatização do português europeu. Além da abordagem da gramatização do português europeu, evidencia-se também a formação do português brasileiro, dando ênfase às relações de entrecruzamento entre o português e as línguas indígenas e africanas. Para sustentação das ideias presentes na construção, a autora deixa links de textos de linguistas renomados que corroboram as ideias apresentadas.

Todas essas possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa que o *blog* disponibiliza, contribuem de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem de discentes, bem como auxilia o professor no momento de preparação e elaboração de suas aulas.

As contribuições ao ensino também são vistas ao passo que a grande maioria das atividades propostas no espaço apresenta uma preocupação com o texto e, conseqüentemente, com a leitura e a escrita, pois se observam dicas de leitura e, em alguns casos, a maneira como trabalhar com determinado texto.

Diante disso, constata-se que o gênero *blog* apresenta grandes contribuições ao ensino de Língua Portuguesa, ao passo que facilita e auxilia aos interessados no estudo de aspectos relacionados à língua, seja no aspecto gramatical, da leitura, da escrita ou até mesmo teórico.



## REFERÊNCIAS

- AZZARI, E. F; LOPES, J. G. Interatividade e tecnologia. In: ROJO, R (Org). **Escola conectada: os multiletramentos e as tics**. São Paulo: Parábola Editora, 2013.
- BAGNO, M. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BAZERMAN, C. **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BHATIA, V. K. Análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, B. G; BIASI-RODRIGUES, B; CAVALCANTE, M. M (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009.
- BORGES, F. G. B. **Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil**. RBLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 119-140, 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa (1ª à 4ª série)**. Brasília, 1997.
- BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio discursivo**. São Paulo: Educ, 1999.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Os gêneros escolares – Das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Revista Brasileira de Educação,

ANPED, n. 11, 1999.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

KOMESU, F.C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A. C (Org). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A. C (Org). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MILLER, C. R. **Gênero Textual, Agência e Tecnologia**. Recife: Universitária da UFPE, 2008.

RIBEIRO, A. E. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, C. V; RIBEIRO, A. E (Org). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SWALES, J. Repensando gêneros: uma nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B; CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009.

Material online Blog da professora Karina-língua Portuguesa. Disponível em: <https://profekarina.wordpress.com/>

## **EQUIPE DOS PROJETOS DE EXTENSÃO**



### **Maria do Carmo Cardoso Costa**

Orientadora dos Polos de Oeiras-PI, Paes Landim-PI e Simplício Mendes-PI

O Projeto de Extensão, “As tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino” foi realizado no período compreendido entre setembro de 2019 a setembro de 2020 para atender ao público-alvo de Alunos do curso de Letras/Português do VI período. Como já era tutora do referido curso, aceitei participar também da orientação desse projeto, assim fui lotada nos polos de Oeiras, Paes Landim e Simplício Mendes.

Para uma pessoa que não pertence à geração Z, confesso que foi desafiador essa minha decisão de participar de um projeto em que acompanharia alunos, todos pertencentes a essa geração, ou seja, nativos digitais, embora deva dizer que desde que as novas tecnologias surgiram não fiquei à margem de sua evolução e sempre procurei me desenvolver nessa área, fazendo inclusive uma especialização em mídias na educação. No entanto, participar de um projeto como esse alarga muitos horizontes, visto ser um momento de construção e de afirmação de identidade dentro do processo educacional.

Portanto, foi trabalhoso, foi complexo, mas acima de tudo foi proveitoso, pois as ações desenvolvidas pelos participantes confirmaram a importância de se propiciar a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão para a formação dos professores de Língua portuguesa. Além de saber que, enquanto professora, fiz parte da vida educacional de outros tendo contribuído não somente para refletir sobre a problemática da Educação Básica, mas também sobre melhores condições de ensino e aprendizagem. Pude também contribuir para ampliação da formação leitora e escritora dos acadêmicos envolvidos no Projeto.

Ademais, minha participação como orientadora nesse projeto me propiciou oportunidade única, posto que percebi que essa formação possibilitou aos envolvidos fazerem reflexões sobre as suas futuras práticas educativas, uma vez que estes tinham visões ingênuas sobre a utilização das TIC's em sala de aula. Percebi

também pelas produções acadêmicas, exigência para concluir o curso, que houve um amadurecimento em relação ao uso dessas novas tecnologias. Entenderam que olhar para o enfoque TIC's nesse projeto, conseguiram enxergar outras perspectivas e reconstruir significados a respeito delas e, em específico, do seu papel enquanto futuro professor. Acredito sim, com isso que este projeto promoveu uma educação científica emancipadora e favoreceu a tomada de decisões de forma responsável, permitindo aos alunos-participantes lidarem com a problemática existente acerca de aspectos científico-tecnológicos no engajamento para um futuro promissor.



**Francisco Herbert da Silva**

Orientador dos Polos de Campo Alegre de Lourdes-BA e São João do Piauí-PI

O Projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino” realizado em 2019/2020 nos proporcionou uma gama de conhecimento. Dentre eles, a contribuição da utilização das TIC's para o ensino de Língua Portuguesa, como também o incremento da interação entre os participantes no momento da aplicação da oficina. Entre as ações do projeto, o Curso de Extensão assim como a Oficina, executados no polo de São João do Piauí e Campo Alegre de Lourdes – BA, viabilizou uma reflexão acerca das ações relacionadas às práticas pedagógicas e de como o ensino de língua leva em consideração as tecnologias.

No decorrer do curso, houve a interação com os participantes por meio das atividades realizadas na plataforma do CEAD/UFPI, bem como através da oficina aplicada no polo de Campo Alegre de Lourdes. Diante das leituras realizadas, ficou evidente a importância do projeto de extensão e suas ações, para o processo formativo do graduando de Letras, principalmente, porque precisamos das contribuições das TIC's efetivamente.

Portanto, foi um período de grande conhecimento e, assim como os participantes, também tive contato com a teoria e aplicação de oficina, bem como foi

possível acompanhar todas as etapas do projeto de extensão que foram realizadas. De forma geral, o projeto de extensão cumpriu com a programação, deixando evidente a sua relevância para o processo formativo dos alunos de licenciatura, também mostrou que é necessário ter contato constantemente com propostas de temas que tragam reflexão acerca do ensino de língua e do uso das tecnologias digitais na escola.



### **Alceane Bezerra Feitosa**

Orientador do Polo de Uruçui-PI e Simões-PI

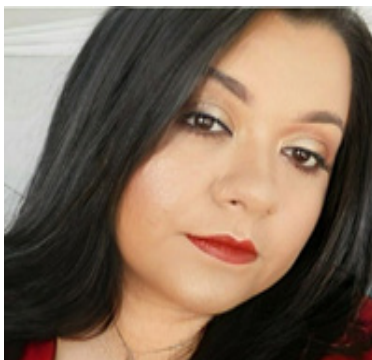
Durante a realização do Projeto de Extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino”, realizado no Polo de Simões, foram desenvolvidas diversas atividades: fóruns, produção de projeto de intervenção, oficinas, bem como a construção de um relato de experiência.

Sobre isso, ressalto a grande relevância deste projeto tanto para os alunos beneficiados quanto para os orientadores que tiveram a oportunidade de participar. A relevância do projeto, para mim, enquanto orientador, está no fato de que pude realizar diversas leituras que sem a minha participação no projeto não seria possível, além de ter podido observar, na prática, como as teorias relacionadas às tecnologias podem ser aplicadas com excelência na educação básica, algo que para mim, até então, era distante da minha realidade.

Para os alunos, a relevância da execução dessa atividade consiste na oportunidade de conhecer teorias relacionadas às tecnologias, assim como as diversas maneiras que elas podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que, em muitos currículos dos cursos de Letras, a perspectiva tecnológica não é incorporada, ou seja, muitos cursos não apresentam disciplinas que abordam diretamente as tecnologias relacionadas ao ensino de língua, embora haja uma significativa produção que discute a temática no Brasil.

A minha visão em relação às tecnologias aplicadas ao ensino foi modificada. Antes, carregava a ideia de que não era possível relacionar a teoria com a prática. Ao final, pude perceber o quanto é possível utilizar as Tecnologias da Comunicação e da Informação em nossa prática docente. Creio que essa visão também foi modificada nos alunos que participaram do projeto. Isso foi perceptível pelas interlocuções durante todo o desenvolvimento do projeto, assim como pela própria produção do Projeto de Intervenção, ficando mais claro na construção do Relato de Experiência, quando eles apresentaram, de modo mais objetivo, as impressões e percepções de todo o Projeto *As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino*.

Por fim, é importante registrar que a utilização dos mecanismos tecnológicos no ensino se faz cada vez mais essencial e necessário em nossa sociedade uma vez que, na atualidade, torna-se até inviável pensar o ensino, seja qual for o nível, sem o uso das ferramentas tecnológicas e midiáticas.



### **Vanessa Gadêlha Saraiva Miranda de Souza**

Orientadora do Polo de Luiz Correia-PI, Valença-PI, Inhumas-PI e Juazeiro-Ba.

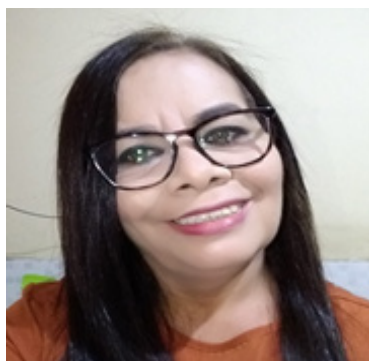
O Projeto de Extensão “As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino”, foi realizado no Polo de Juazeiro-Ba, no período de setembro de 2019 a setembro de 2020. Pela proposta do projeto, foram desenvolvidos fóruns interativos, atividades baseadas em textos e artigos, oficina sobre o uso do Classroom, projeto de intervenção e, finalizando, com a construção de um Relato de Experiência.

Um dos papéis do professor é preparar o aluno para o futuro. E hoje, o professor tem um leque variado de ferramentas à disposição para tornar a aprendizagem significativa. Pode-se dizer que as tecnologias permitem que o aluno desempenhe um papel ativo na construção do conhecimento e as TIC's podem proporcionar aos professores opções não só para inovar, mas para recriar propostas realmente relevantes ao desenvolvimento da aprendizagem.

Na minha opinião, esse projeto trouxe a oportunidade de capacitar os alunos do Curso de Letras Português dos polos de apoio presencial a terem novas experiências de aprendizagem e ferramentas construtivas. Eles poderão mudar a forma de ensinar utilizando de tecnologias que estão presentes no seu cotidiano e podem ser ferramentas incríveis de aprendizagem como o celular, tablet, computador e dentre outras.

Para mim, esta caminhada veio para somar conhecimentos e experiências com o uso das TIC's em sala de aula e com uma visão de inovar a construção do conhecimento com o aprendizado dos alunos de forma diferente.

Para concluir, espero que os alunos dos polos, que desfrutaram da oportunidade de participar e de contribuir com suas vivências no projeto, tenham visto com outros olhos que as TIC's vieram para contribuir e mudar o cotidiano de sala de aula.



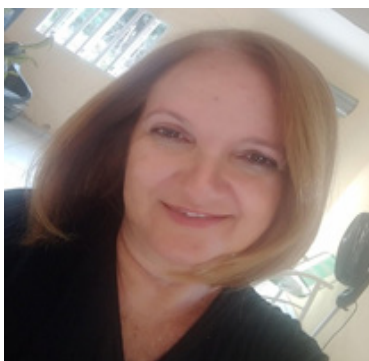
**Maria das Mercês da Silva**

Orientadora do Polo de Teresina-PI

Atuar como orientadora do Projeto de Extensão foi uma excelente experiência. Tive a oportunidade de multiplicar novos conhecimentos a respeito do uso das tecnologias no âmbito escolar e mostrar aos alunos do Curso de Letras Português-EaD/CEAD/UFPI a importância do uso das mídias no ensino da Língua Portuguesa.

Portanto, essa formação continuada inicial, através do Projeto de Extensão, foi fundamental para subsidiar a prática profissional desses participantes de forma concreta e efetiva. Considero que a publicação dos trabalhos produzidos pelos discentes também é uma forma de valorizar e motivá-los para as futuras produções acadêmicas.





## **Cynthia Ribeiro Cerqueira**

Orientadora do Polo de Piracuruca-PI

A utilização de ferramentas como a Internet é algo cada vez mais comum na vida dos estudantes e esta pode colaborar na educação, pois abre novas possibilidades para os alunos e professores, deixando o mundo acessível à ponta dos dedos. A Internet pode ser uma grande aliada no processo de aprendizagem, desde que seja utilizada de forma correta.

Assim visando colocar em prática o aprendizado do Projeto de Extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” foi realizada a oficina: “O uso do podcast nas aulas de Língua Portuguesa”. Os alunos se envolveram e conseguiram compreender o foco e a proposta da oficina. Os pontos positivos da oficina foram a participação ativa dos alunos, o trabalho em equipe, o cumprimento das atividades propostas, a criatividade e coerência na elaboração dos trabalhos, o acesso a uma aprendizagem voltada as novas tecnologias, e, como pontos negativos, destacamos a inexperiência de alguns alunos com o meio tecnológico, a falta de equipamentos, como computadores e a má qualidade da Internet.

Em minha análise final, concluo que a incorporação das tecnologias ao processo educativo tornou o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e considero que a maioria dos alunos conseguiu atingir os objetivos propostos de maneira satisfatória. Foi uma grande contribuição para os alunos da graduação.



## **Cristina Gomes de Brito**

Orientadora do Polo de Elesbão Veloso-PI

No interstício 2019/2020 ocorreu o Projeto de Extensão As Mídias e o ensino da Língua Portuguesa concomitante ao curso de graduação em Letras Português do CEAD/UFPI, para o qual aceitei o desafio de atuar como orientadora dos alunos no polo de Elesbão Veloso, onde já atuo como tutora.

Com esse projeto passei a perceber a importância do uso dos recursos midiáticos pelos professores, sobretudo nesse tempo de distanciamento social que resultou em aulas remotas. Dos relatos de alunos que já exercem a profissão, ouvi de alguns que o que aprendeu no curso já estaria sendo utilizado para preparar suas aulas remotas. Em contrapartida, ouvi de uma aluna que não fez o curso, o quanto estava sendo difícil se reinventar para, concomitantemente, aprender a manusear as mídias e usá-las na prática para planejar as aulas. Considero que, para mim, foi bastante válida a aprendizagem, uma vez que também precisei elaborar aulas remotas, fazer reunião através do meet e webconferências. Expandi o uso do whatsApp, pois fazia uso restrito, agora uso inclusive para conversar com os alunos através de chamadas de vídeo em grupo.

Apesar de ver que as mídias têm contribuído grandiosamente com essa nova modalidade de ensino, ainda me preocupo com a resistência que têm alguns professores em utilizar os recursos midiáticos disponíveis, ou, em outra situação, a falta deles, especialmente em escolas públicas onde, às vezes, falta o básico. Porém, insisto que é fulcral a disponibilização desses recursos nas escolas, como também a aceitação por parte dos professores de Língua Portuguesa em aprender a usar as novas mídias como recurso pedagógico para o ensino da Língua Vernácula.

Assim, o meu desejo é que todos os alunos de Letras Português-EaD/CEAD/UFPI tenham acesso a um projeto de extensão como esse, para, ao ingressarem na docência de fato, sejam profissionais digitalmente letrados, ou seja, possuam habilidades tais para acessar novos gêneros textuais e consigam tornar suas aulas

motivadas e atraentes, seja usando um computador, ou aplicativo de celular, ou outro recurso inovador, fruto da revolução midiática tecnológica.



### **Maria Goreth de Sousa Varão**

Coordenadora dos Projetos de Extensão-EaD/CEAD/UFPI

Os Projetos de Extensão “As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino” e “As Mídias e o Ensino da Língua Portuguesa” foram realizados no período de setembro de 2019 a setembro de 2020, para atender alunos do Curso de Letras Português-EaD/CEAD/UFPI, do VI período, e profissionais da área em 14 polos EaD, sendo que cada projeto foi desenvolvido em 07 desses polos.

Coordenar uma proposta dessa dimensão não foi fácil, pois envolveu uma equipe de orientadores de 02 projetos que funcionaram simultaneamente, cada um em 07 polos EaD, totalizando 14 polos, com objetivos específicos e cada um com um conjunto de participantes diferentes. Uma proposta que funcionou e deu bons frutos por conta da equipe preparada e articulada que trabalhou com base no diálogo, confiança entre os pares, troca de experiência e interesse em aprender para saber e saber para crescer como profissional.

Esse processo foi amplo, com ações articuladas e embasadas em um repertório teórico consistente sobre o uso das ferramentas digitais e das mídias no ensino, que instigou leituras, pesquisas, práticas e produção acadêmica. Enfim, trouxe oportunidade de reflexão, aprendizado para todos os envolvidos.

Foi a realização de uma ideia que trouxe bons frutos. Sinto-me gratificada por ter participado dessa equipe e pela oportunidade que o CEAD me ofereceu para realizar esse trabalho. Assim, agradeço aos professores que aceitaram esse desafio e venceram barreiras para chegar ao final.

Parabéns a todos!!!!







MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

